



ANAIS DO I E II SEMINÁRIOS DE PESQUISA DO PROFLETRAS

**ALESSANDRA HELENA FERREIRA
LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO
ANDRE LULIO**

ANAIS DO I E II SEMINÁRIOS DE PESQUISA DO PROFLETRAS



Pedro & João
editores

**Alessandra Helena Ferreira
Andre Lulio
Letícia Queiroz de Carvalho
(Organizadores)**

**ANAIS DO I E II SEMINÁRIOS
DE PESQUISA DO PROFLETRAS**

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Alessandra Helena Ferreira; Andre Lulio; Letícia Queiroz de Carvalho [Orgs.]

Anais do I e II Seminários de Pesquisa do Profletras. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 138p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-0034-7 [Digital]

DOI: 10.51795/978652650034-7

1. Anais de congresso. 2. Seminários de pesquisa. 3. Profletras. 4. Mestrado profissional em Letras. I. Título.

CDD – 370

Capa: Petricor Design

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2022

APRESENTAÇÃO

As pesquisas no âmbito do Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional – Profletras, unidade Ifes Vitória, têm se consolidado de forma evidente no cenário da Educação Básica capixaba, seja por seu diálogo efetivo com as questões próprias do ensino de língua e literatura nesse contexto, seja por sua inserção social no que tange às práticas educativas, para além dos muros da escola.

O Profletras Ifes Vitória iniciou as suas atividades em dezembro de 2014 e, desde então, vários profissionais da área de Letras que atuam no Ensino Fundamental da rede pública do Espírito Santo tornaram-se mestres em Letras e têm levado para as suas práticas docentes propostas, debates, reflexões e provocações que buscam caminhos mais potentes para o ensino de língua e literatura em suas salas de aula.

Os professores/pesquisadores trazem para as atividades acadêmicas seus saberes docentes repletos de experiências didáticas, cujas tensões e conflitos advindos da especificidade do ensino público nos desafiam a pensar “com eles” possíveis rotas de superação dessas adversidades, ainda que saibamos sobre a lentidão desses processos de melhoria no campo educacional brasileiro.

Nesses anais que organizamos, trazemos os resumos expandidos das apresentações das pesquisas da turma de 2019/1, em nosso I Seminário de Pesquisas, cuja variedade temática ilustra o importante caleidoscópio temático desses trabalhos, diferente do ano de 2020, marcado pela pandemia de Covid-19 que nos obrigou a um trabalho remoto, bem como pela suspensão da entrada dos alunos da turma 2020/2, o que nos levou a organizar o II Seminário de Pesquisas apenas com apresentações de egressos e debates sobre temas específicos da nossa área, com colegas especialistas de forma virtual.

Mesmo assim, registramos alguns dados desses eventos, bem como a programação de ambos e as pesquisas que puderam ser apresentadas. Que tais registros sirvam para a constituição da memória do Profletras, de modo a sensibilizar novos docentes pesquisadores da educação básica a pensarem em uma sala de aula mais viva, inclusiva e aberta para o diálogo!

Boa leitura!
Os organizadores

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO DO I SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROFLETRAS	11
PROGRAMAÇÃO DO II SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROFLETRAS	12
RESUMOS EXPANDIDOS DA TURMA 2019/1 Língua e Literatura na Educação Básica	
1. O ENSINO DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL	17
Amanda Simões de Souza; Etelvo Ramos Filho	
2. A COESÃO REFERENCIAL NA REDE DE NOÇÕES DOS ENUNCIADOS: OPERAÇÕES DE LINGUAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II	23
Andreia Frederico Coutinho; Antonio Carlos Gomes	
3. A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NO GÊNERO CHARGE	29
Anna Flávia Faria Dantas de Medeiros; Ilioni Augusta da Costa	
4. O USO DA VÍRGULA EM PRODUÇÕES DE TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ABORDAGEM EPILINGUÍSTICA	39
Bárbara Barros Bastos; Antônio Carlos Gomes	
5. RELATOS ORAIS COMO INCENTIVADORES DA PRÁTICA DE LEITURA DOS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II	45
Cláudia Verônica Erlacher Pestana ; Sandra Mara Mendes da Silva Bassani	

6. O POETRY SLAM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES E PRODUTORES DE TEXTOS CRIATIVOS	53
Dalyene Anne Lyrio Portela; Lucas dos Passos e Silva	
7. LEITURA E COMPREENSÃO: RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL POR MEIO DO TEXTO POÉTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL	59
Ellen Faller Uhl; Lucas dos Passos e Silva	
8. MINHA BIBLIOTECA, LER, CONTAR E ENCANTAR: A POLIFONIA COMO CAMINHO PARA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL II	65
Erika Carraretto Gonçalves; Letícia Queiroz de Carvalho	
9. O GÊNERO TEXTUAL DIÁRIO COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	73
Gilda de Almeida Bastos; Sandra Mara Mendes da Silva Bassani	
10. A EXPERIÊNCIA DE LEITURA A PARTIR DA LITERATURA DE TESTEMUNHO NO ENSINO FUNDAMENTAL	81
Lohaynne Gomes Mello; Letícia Queiroz de Carvalho	
11. LENDAS CAPIXABAS E ENSINO: UMA PROPOSTA DE LEITURA LITERÁRIA	91
Márcia Helena do Nascimento; Nelson Martinelli Filho	
11. TEXTO E ENSINO: PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LEITURA E ESCRITA FUNDAMENTADAS NO CORDEL CAPIXABA	101
Rodrigo dos Santos Dantas da Silva; Vanildo Stieg	

12. A LITERATURA DE AUTORIA CAPIXABA EM LIVROS FALADOS E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS	107
Selma Nathalie Pessotti; Leticia Queiroz de Carvalho	
13. OS TEXTOS JORNALÍSTICOS DO MEIO DIGITAL COMO INSTRUMENTOS PARA DESENVOLVER O PENSAMENTO CRÍTICO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	117
Silvia de Oliveira Goulart; Vanildo Stieg	
14. O COMBATE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA SALA DE AULA – EM DEFESA DA AUTOESTIMA LINGUÍSTICA E DA DIVERSIDADE.	123
Valmir Soares Junior; EdenizePonzo Peres	
15. SEJAMOS TODXS FEMINIST@S: UM DIÁLOGO ENTRE OSQUADRINHOS DE CHIQUINHA, @S ALUN@S DO 9º ANO E ALGUNS CONCEITOSBAKHTINIANOS	129
Flavia Rangel Pimenta Castelione; Priscila de Souza Chisté Leite	
ORGANIZADORAS E ORGANIZADOR	135
AUTORES DA TURMA 2019	136

Programação Geral



I Seminário de Pesquisas do Profletras IFES Vitória

I Seminário de Pesquisas do Profletras – Língua e Literatura na Educação Básica

29/08 - Noite

- 18h - Abertura (Boas Vindas e Momento Cultural)
- 18h30 - Mesa Temática: O Ensino de Língua e Literatura – Desafios na Educação Básica
 - Convidados: Prof. Dr. Luciano Vidon (UFES/PPGL)
 - e Prof. Dra. Cleonara Maria Schwartz (UFES/PPGE)
- 20h30 – Debates com o público-alvo
- Mediação: Prof. Dra. Letícia Queiroz de Carvalho
- 21h30 – Encerramento

30/08 – Manhã

- 8h00 – Abertura (Boas vindas e momento cultural)
- 8h30– Mesa temática 1 – Literatura e Resistência na Escola: Diálogos Possíveis
 - 9h30 – Intervalo
- 10h00 - Mesa temática 2 – A Literatura na escola: Poesia e Lendas
- 11h00 – Mesa temática 3 – Ensino de Língua e Práticas Sociais
- 12h00 – Encerramento das atividades matutinas

30/08 – Tarde:

- 13h30 – Mesa temática 4 – *Texto e Ensino em Diálogo*
- 14h30 – Mesa temática 5 – *Estudos da Linguagem e Ensino*
 - 15h30 – Intervalo
- 16h00 – Mesa temática 6 – *Linguagens e Argumentação na Sala de Aula*
 - 17h00 - Encerramento



II Seminário de Pesquisas do Profletras IFES Vitória

Local: <https://conferencia.vitoria.ifes.edu.br/b/coo-yad-r6z>

Inscrições: de 05 a 25.08, no link:

<https://forms.gle/wYjyvPWu8Wt5eWu5>

27.08.2020

- *Boas vindas* – Dra. Leticia Queiroz de Carvalho - 18h30

- *Mesa de abertura: "E por falar em crises: Educação linguística em tempos de retrocessos políticos, cívicos e educacionais"* - 19h às 20h

Expositor: Dr. Daniel de Mello Ferraz – Universidade de São Paulo – Usp

Mediação: Dra. Ilioni Augusta da Costa – Profletras / Ifes Vitória

- *Debate com os participantes* – 20h às 22h

28.08.2020

- *Boas vindas* – 17h30 – Dra. Leticia Queiroz de Carvalho

- *Apresentação de pesquisas dos egressos* – 18h às 19h30

*A interferência da oralidade na produção escrita dos alunos do ensino fundamental ii: uma proposta de intervenção (Me. Agda Marina Cáo)

* Educação Literária das Relações Étnico-Raciais: uma proposta para as aulas de Língua Portuguesa

(Me. Ana Paula Gomes Carvalho)

* Releitura de texto e paródia: práticas para a produção textual no 9º ano (Me. Marco Antônio Vieira Barreto)

* Estratégias de leitura do texto literário: uma proposta didática com o gênero conto

(Me. Schirley Luiza Rosa)

* A leitura a partir das relações de intertextualidade no Ensino Fundamental II

(Me. Sleiman Vieira Machado Nunes)

- *Roda de Conversa: "A Literatura e a formação humana"* – 19h30 às 21h30
Expositora: Dra. Sandra Soares Della Fonte – Universidade Federal do
Espírito Santo – Ufes e Programa de Pós-Graduação em Ensino de
Humanidades – Campus Vitória
Mediação: Dr. Nelson Martinelli Filho – Profletras/Ifes Vitória e PPGEH/Ifes
- Encerramento – 21h30 às 22h

**RESUMOS EXPANDIDOS DO
I SEMINÁRIO DE PESQUISA DO
PROFLETRAS
TURMA 2019/1**

**Língua e Literatura na
Educação Básica**

O ENSINO DAS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Simões de Souza
Dr. Etelvo Ramos Filho

Resumo: O ensino tradicional de Língua Portuguesa transmite a ideia de que somente se compreende a língua por meio da memorização das regras gramaticais. E apesar de os alunos apresentarem um vocabulário composto por muitas variedades da nossa língua, eles não percebem que isso é algo inerente ao uso e que, naturalmente, utilizam tais recursos. Sendo assim, nesta pesquisa investigaremos as variações presentes no vocabulário dos alunos e como eles entendem a Variação Linguística, e apresentaremos sugestões de estratégias e de metodologias, para serem utilizadas pelos professores em suas aulas, a fim de que os alunos compreendam as dimensões da Língua Portuguesa e tenham contato com a Variação Linguística de uma maneira contextualizada e dinâmica. Para isso, nos basearemos nas teorias Sociolinguísticas de Antunes (2007); Bagno (2002; 2002; 2015;); Bortoni-Ricardo (2004; 2005); Coelho et al (2015); Leite (2008); Scherre (2005; 2013) e Vieira et al (2007), bem como os documentos que orientam a Educação no Brasil, como os PCNs, a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Base da Rede Estadual. E vamos propor uma Sequência Didática para se trabalhar a Variação Linguística nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, para que os alunos compreendam a liberdade de escolher a maneira para se expressar, enriquecendo seus repertórios linguísticos e que consigam compreender a pluralidade linguística presente em nossa sociedade.

Palavras-chave: Variação Linguística; Sociolinguística Educacional; Ensino; Preconceito Linguístico.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é centrada na Variação Linguística e se baseia na Sociolinguística Variacionista como aporte teórico. E o nosso objetivo é o ensino da Variação Linguística em aulas de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Fundamental.

As interações sociais estão presentes em todas as relações humanas. E a língua é o principal elemento utilizado para que ocorram as trocas de informações, por meio da fala e da escrita, com o intuito de realizar a comunicação. A sociedade múltipla, na qual estamos inseridos, é refletida também no ambiente escolar, onde a diversidade está presente por meio de

aspectos plurais, por exemplo, a forma de se comunicar. Sendo assim, foram propostos os seguintes questionamentos: Como os professores tratam a Variação Linguística em sala de aula? Como os alunos têm contato com esse conteúdo? O que esses alunos entendem por Variação linguística? Como eles se posicionam linguisticamente no meio social em que vivem? E para responder a essas questões, vamos analisar como os alunos compreendem a Variação Linguística e propor estratégias metodológicas para se trabalhar esse conteúdo nas aulas de Língua Portuguesa em uma turma do Ensino Fundamental de uma escola Cariacica.

Além disso, vamos buscar compreender e discutir a Variação Linguística levando em consideração a língua em uso e o seu ensino no contexto sociocultural brasileiro; Entender de que maneira a Variação Linguística está presente no repertório linguístico dos alunos; Compreender de que maneira os alunos lidam com a relação entre a Variação Linguística e o ensino da Gramática Prescritiva nas aulas de Língua Portuguesa; Refletir sobre as Variedades do Português como algo inerente à própria Língua; Elaborar propostas com metodologias diversificadas para se trabalhar a Variação Linguística nas aulas de Língua Portuguesa; e produzir um caderno educativo por meio de uma Sequência Didática para se trabalhar a Variação Linguística nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho é de natureza qualitativa, a qual se adequa aos objetivos propostos, pois tem como característica a análise e a interpretação dos fenômenos, com o intuito de “[...] explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantifica os valores e as trocas simbólicas nem se submete à prova de fatos”. Sendo assim, “[...] preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32).

Além da Pesquisa bibliográfica, a outra modalidade que se adequa à nossa pesquisa, e será utilizada durante a sua segunda etapa, é a Pesquisa de Campo do tipo participante. Esse é o momento que se leva “[...] para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa” da pesquisa. Nessa fase, há uma interlocução entre o pesquisador e os agentes pesquisados (MINAYO, 2001, p. 26). Esse tipo de metodologia aproxima os envolvidos no processo investigativo da pesquisa, pois “[...] rompe com o paradigma de não envolvimento do pesquisador com o objeto de pesquisa” (FONSECA, 2002, p. 34).

Na primeira etapa, foi feito um levantamento bibliográfico de pesquisas que tratam do ensino da Variação Linguística, principalmente no ensino fundamental, considerando as contribuições para o nosso

trabalho. Em seguida, será feita a análise aprofundada desse material e a observação das contribuições para este estudo. Depois, será feita a averiguação do perfil da turma escolhida para participar da pesquisa e, a partir disso, será feita a elaboração de um plano de ação e uma sequência didática para o ensino da Variação Linguística por meio de metodologias diversificadas. A seguir, executaremos, com os alunos, as atividades planejadas. E por fim, sistematizaremos o produto educacional para auxiliar os professores no ensino da Variação Linguística nas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foram estabelecidos diálogos com pesquisas dos últimos cinco anos por se tratarem de pesquisas mais recentes e que apresentam o ensino da Variação Linguística, sob o viés da Sociolinguística Educacional, em aulas de Língua Portuguesa, e a percepção dos alunos e professores quanto a esse conteúdo. Este trabalho dialoga com os trabalhos de Araújo (2014), Araújo (2015), Gonçalves (2014), Martins (2014), Rios (2016), Silva (2016), Souza (2017), Thomaz (2014), pois, além de estabelecerem relações entre a Variação Linguística e o ensino de Língua Portuguesa, apresentam os desafios dos professores e a percepção dos alunos ao terem o contato com a diversidade sistematizada da nossa língua, que até então, era desconhecida por eles.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração da pesquisa, basearemos-nos nas teorias Sociolinguísticas de Coelho et al (2015); na Sociolinguística Educacional de Bortoni-Ricardo (2004; 2005); no ensino de gramática privilegiando a descrição e o uso de Antunes (2007) e Vieira et al (2007); na defesa do ensino da língua materna com respeito às variedades linguísticas e no combate ao preconceito linguístico de Bagno (2002; 2002; 2015;); Leite (2008) e Scherre (2005; 2013). E no que se refere à estrutura da Educação brasileira, utilizaremos os documentos que orientam a nossa Educação, como a Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional, os PCNs, a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Básico do Estado do Espírito Santo.

PRODUTO EDUCACIONAL

Ao final da pesquisa, será elaborado um produto educacional que auxiliará os professores de Língua Portuguesa em suas aulas em relação ao ensino da Variação Linguística. Será proposto um caderno pedagógico, com uma Sequência Didática com orientações e atividades para serem realizadas nas aulas de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Fundamental. O

material será desenvolvido e aplicado com alunos de uma turma de Ensino Fundamental em uma Escola em Cariacica.

RESULTADOS PRELIMINARES

Algumas etapas já foram realizadas para a elaboração da pesquisa. Foram selecionados os trabalhos para serem feitos os diálogos com os temas que se relacionam com o ensino da Variação Linguística nas aulas de Língua Portuguesa. O referencial teórico ainda está sendo elaborado, além de já realização da análise dos documentos que orientam a Educação Brasileira, como a Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional, os PCNs, a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Básico do Estado do Espírito Santo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises que já foram feitas, foi possível verificar pesquisas que se aproximam da nossa temática. Mas percebemos que é um tema relevante no âmbito educacional, pois é o local onde os alunos terão o primeiro contato com a sistematização da Língua Portuguesa juntamente às variedades do repertório linguístico trazidas com eles. Além disso, a nossa pesquisa será concluída com a produção de um caderno pedagógico, que tem o intuito de contribuir para o ensino da Variação Linguística e auxiliar os professores nas aulas de Língua Portuguesa em turmas de ensino fundamental, por meio de uma maneira contextualizada para que os alunos compreendam a pluralidade linguística como elemento inerente à nossa língua.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- ARAUJO, Bruna Loures de. **Da resistência à consciência: Como construir um caminho de inclusão social por meio do ensino de Língua Portuguesa**. Mestrado em Educação - Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária UFJF, 2015.
- ARAUJO, Maria Jose Oliveira. **A Variação Linguística em Sala de Aula: Uma Proposta de Intervenção Reflexiva Sobre O Preconceito Linguístico João Pessoa-Pb**. Mestrado Profissional em LINGUÍSTICA E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA, João Pessoa - Biblioteca Depositária, 2014.
- BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua Materna: letramento, variação e ensino.** São Paulo: Parábola, 2002.

_____. **Preconceito linguístico**. 56ª ed. Revista e ampliada – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; NUNES de SOUZA, C. M. N e MAY, G. H. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONCALVES, Kedma Keila. **Estudo da Relação Entre a Sociolinguística e a Sala de Aula: um embate no ensino da língua materna**. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo: Biblioteca Depositária: Biblioteca George Alexander, 2014.

LEITE, Marli Quadros. **Preconceito e intolerância na linguagem**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, Maridelma Laperuta. **A Sociolinguística e o Ensino de Língua Portuguesa - Uma Proposta Para Um Ensino Aprendizagem Livre De Preconceitos**. Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa Instituição de Ensino: Universidade: Est. Paulista Júlio De Mesquita Filho/Araraquara, Araraquara Biblioteca Depositária: Faculdade de Ciências e Letras- Câmpus de Araraquara, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RIOS, Andrea Eloina Oliveira. **A abordagem da variação linguística na sala de aula por professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II do Município de Pé de Serra-BA** Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana Biblioteca Depositária: UEFS, 2016.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Verdadeiro respeito pela fala do outro: realidade possível?** Revista LETRA, Rio de Janeiro, 2013.

_____. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SILVA, Wilton Pereira da. “ **‘As Cuié’, ‘Os Pobrema’, ‘As Arvre’**”. **Isso é Português e é Cultura. O que pensam meus alunos a respeito?** Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araraquara), Natal Biblioteca Depositária: FCL-UNESP/Assis, 2016.

SOUZA, Lygia de Lima. **Diversidade Linguística no Ensino De Português: Desafios do Professor de Língua Materna no Contexto Escolar** Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade Federal do Amazonas, Manaus Biblioteca Depositária: Biblioteca Central – UFAM, 2017.

THOMAZ, Joseli Rezende. **A Pedagogia da Variação Linguística na Escola'**. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária UFJF, 2014.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (orgs.) **Ensino de gramática:** descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

A COESÃO REFERENCIAL NA REDE DE NOÇÕES DOS ENUNCIADOS: OPERAÇÕES DE LINGUAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II

**Andreia Frederico Coutinho
Dr. Antonio Carlos Gomes**

Resumo: A presente pesquisa inserida na área de concentração: Linguagens e Letramentos, na linha de pesquisa: Estudos da Linguagem e Prática Social, com o título A Coesão Referencial na Rede de Noções dos Enunciados: Operações de Linguagem do Ensino Fundamental II pretende sistematizar uma proposta pedagógica cujo objeto seja o trabalho com a coesão referencial nas aulas de Língua Portuguesa, averiguando estratégias para subsidiar os alunos a evitarem a repetição excessiva de vocábulos, termos e/ou expressões na produção de enunciados. Propomos, além disso, buscar meios que propiciem aos alunos compreender e operar com funcionalidade da língua/linguagem. Adotaremos como referencial teórico a Teoria das Operações Enunciativas ou Predicativas (TOPE), de Antoine Culioli, a partir de autores brasileiros filiados a tal teoria, como: Carlos Franchi, Letícia Marcondes Rezende, Adriana Zavaglia, Marcia Romero Lopes, dentre outros. A abordagem será ancorada na epilinguística, utilizando como metodologia instrumentos da pesquisa qualitativa/participante. Acreditamos que, com a pesquisa, possamos contribuir para que os alunos superem as dificuldades de produzir textos criativos por meio de atividades que, ao final da pesquisa, serão reunidas em um produto educativo em forma de ebook.

Palavras-chave: Coesão referencial. Ensino. Língua(gem). Epilinguística.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa tem como eixo norteador buscar meios que propiciem aos alunos compreender e operar com funcionalidade da língua/linguagem, sob a luz da Teoria das Operações Enunciativas ou predicativas de Antoine Culioli – Epilinguismo. O objetivo da pesquisa é investigar a coesão referencial nas aulas de Língua Portuguesa, averiguando estratégias para subsidiar os alunos a evitarem a repetição excessiva de vocábulos, termos e/ou expressões na produção de enunciados. Como objetivos específicos, temos: proporcionar ao discente a compreensão da ambiguidade constitutiva do significado dos vocábulos, termos ou expressões; descrever os elementos de coesão referencial para explorar a anáfora e a catáfora na organização enunciativa; elaborar uma sequência de atividades cujo

objeto de aprendizagem seja o aspecto anafórico e catafórico dos termos e expressões, a fim de explorá-los em contextos enunciativos e de fomentar a produção de textos; compreender a importância da coesão referencial na construção do texto; ampliar a proposta de ensino da Língua Portuguesa sob o prisma da abordagem epilinguística e produzir material educativo a partir de atividades epilinguísticas, com foco na coesão referencial dos textos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste projeto serão utilizados procedimentos metodológicos específicos que se adequam a nossa proposta ancorada na Epilinguagem, utilizando como metodologia instrumentos da pesquisa-participante/qualitativa, a partir de análise de dados a ser realizada com os alunos do 7ºB, da Emef Adilson da Silva Castro, situada no Bairro Monte Belo, em Vitória, por meio de atividades escritas diversificadas. A primeira etapa consistirá de levantamento das pesquisas que tematizam A Coesão Referencial na Rede de Noções dos Enunciados: Operações de Linguagem no Ensino Fundamental II. Posteriormente, realizaremos atividades epilinguísticas e, em seguida, a identificação das possíveis contribuições para o trabalho com a Teoria das Operações Enunciativas ou predicativas de Antoine Culioli. Finalizadas essas etapas, iniciaremos o planejamento do material didático-pedagógico (ebook). Posteriormente, realizaremos a apresentação e a discussão dele com os participantes da pesquisa. Após esse diálogo, faremos a validação do referido material e efetivaremos a a construção da versão final do produto educacional.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa está sendo realizada a partir de buscas no repositório da Biblioteca Nacional Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD), a partir dos descritores: Coesão referencial. Ensino. Língua(gem). Epilinguística. Optamos, em um primeiro momento, buscar pelo descritor Epilinguística e encontramos 37 (trinta e sete) resultados.

Selecionamos 4 (quatro) sob o critério temporal (2016 a 2019). São eles: I. Proposta de trabalho didático sobre o conteúdo enunciação reportada sob uma abordagem enunciativa – tese defendida em 2018/Universidade Federal de São Carlos. II. Atividade epilinguística e ensino de língua materna: uma proposta de gramática reflexiva sobre a marca como para o ensino fundamental – tese defendida em 2018/Unesp. III. O ensino de gramática a partir da língua em uso: por uma prática voltada ao desenvolvimento da competência enunciativa dos alunos – dissertação defendida em 2016/Universidade Federal de Santa Catarina. IV. O artigo definido e propostas de exercícios sob um viés predicativo e

enunciativo: consciência gramatical, criatividade e autonomia – dissertação defendida em 2016/ Unesp. Com a busca do descritor coesão referencial e epilinguística, não encontramos nenhum registro. Então, pesquisamos por coesão referencial no Ensino Fundamental II.

Assim, foi possível encontrar uma dissertação intitulada: A coesão e a coerência na reescrita de textos elaborados por alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), defendida em 2017/Puc/SP. Acreditamos que esse trabalho dialoga com o nosso no que tange às práticas pedagógicas relativas ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, sob o viés do epilinguismo. Dos resultados da busca, ao lermos os títulos e resumos dos trabalhos, observamos que todos pretendem o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, por meio de atividades epilinguísticas, entretanto com foco em outras temáticas, e não na coesão referencial propriamente dita.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa pesquisa estrutura-se na Teoria das Operações Enunciativas ou predicativas de Antoine Culioli. É uma teoria formalizante, uma vez que modela novas ferramentas teóricas. Dessa forma, para compor o referencial teórico, nosso aporte será os autores brasileiros filiados a tal teoria, como: Carlos Franchi, Letícia Marcondes Rezende, Adriana Zavaglia, Marcia Romero Lopes, dentre outros. Ademais, buscaremos, por meio de atividades epilinguísticas, contribuir para que os alunos superem as dificuldades de produzir textos coesos e criativos.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como uma especificidade dos programas de mestrados profissionais, diferentemente dos de mestrados acadêmicos, existe a necessidade da produção de um objeto educacional atrelado à dissertação. Assim, pretendemos na vertente “Propostas de ensino”, elaborar um material didático-pedagógico (ebook), cujo propósito aspira a compreender e a operar com a funcionalidade da língua(gem), sob à luz da Teoria das Operações Enunciativas ou Predicativas– Epilinguismo, de Antoine Culioli. Esse material será elaborado, aplicado e avaliado, de maneira dialógica, com os sujeitos participantes da pesquisa na Emef Adilson da Silva Castro, no Bairro Monte Belo, em Vitória, por meio de atividades escritas diversificadas.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para compor esse projeto, alguns procedimentos já foram realizados, como a revisão bibliográfica para o estabelecimento de diálogos que

versam sobre a contribuição da Epilinguística no estudo da Coesão Referencial nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Devido ainda estarmos na fase inicial da pesquisa, sugerimos os estudos e diálogo com as pesquisas da área como resultados preliminares, indicando esse processo de leitura e análise de dissertações e teses como fundamental para entendermos as diversas formas de se trabalhar com atividades epilinguísticas nas aulas de Língua Portuguesa.

O estudo embasado no referencial teórico ainda está em curso. Por isso, não foi realizada a pesquisa documental de base qualitativa das Diretrizes Curriculares da Educação que norteiam o trabalho pedagógico da rede de ensino no município de Vitória.

CONSIDERAÇÕES

Nos diálogos de base teórica que estabelecemos com as pesquisas dos últimos três anos e nas análises do referencial teórico que elencamos, verificamos a importância do nosso objeto de estudo e encontramos temas que se assemelham ao nosso, todavia nossa proposta se faz diferenciada, sobretudo devido à propositura de um material educativo que trate, especificamente, da Coesão Referencial na Rede de Noções dos Enunciados: Operações de Linguagem do Ensino Fundamental II, de modo que os alunos compreendam e operem com funcionalidade da língua/linguagem, tomando como base o referencial teórico da Teoria das Operações Enunciativas ou predicativas de Antoine Culioli. A interlocução com as pesquisas também contribuiu para legitimar o potencial que as atividades epilinguísticas apresentam para a formação de alunos que escrevam de forma crítica e criativa. As obras selecionadas serão ajustadas a metodologia da pesquisa participante/qualitativa - capaz de propiciar o exercício dinâmico e dialógico da língua(gem) na área de Língua Portuguesa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Dr. Antônio Calos Gomes pelo cuidado dispensado ao desenvolvimento deste projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto de. (Orgs.).

Referenciação: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2013.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto:** redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

FRANCKEL, Jean-Jacques; PAILLARD, Denis; VOGÜÉ, Sarah de. **Linguagem e enunciação**: representação, referenciação e regulação. São Paulo: Contexto, 2011. Organização de textos e de tradução: Márcia Romero, Milenne Biasotto-Holmo.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (re)escrita de textos**: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino. 4. ed. Catanduva: RESPEL, 2001.

SANTOS, Maria Aparecida dos. **A coesão e a coerência na reescrita de textos elaborados por alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2017. Dissertação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

SEARLE, John R. **Expressão e significado**: estudos da teoria dos atos de fala. Trad. AnaCecília G. A. De Camargo, Ana Luiza Marcondes Garcia. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Coleção Tópicos.

SILVA, Rita do Carmo Polli da. **A Linguística textual e a sala de aula**. São Paulo: IPBEX, 2012. Série Língua Portuguesa em foco.

SIQUEIRA, Mara Aparecida Andrade da Rosa. **O ensino de gramática a partir da língua em uso**: por uma prática voltada ao desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. 2016. Dissertação (mestrado profissional). Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis, 2016.

TURCI, Raquel de Lima . **O artigo definido e propostas de exercícios sob um viés predicativo e enunciativo**: consciência gramatical, criatividade e autonomia. 2016. Dissertação. Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, 2016.

VALENTIM, Duane. **Proposta de trabalho didático sobre o conteúdo enunciação reportada sob uma abordagem enunciativa**. 2018. Tese. Programa de Pós-graduação em Linguística . Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2018.

A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NO GÊNERO CHARGE

**Anna Flávia Faria Dantas de Medeiros
Dra. Ilioni Augusta da Costa**

Resumo: O presente estudo, inserido na linha de pesquisa “Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes”, pretende investigar estratégias argumentativas no gênero charge, como recurso pedagógico para a formação de leitores, em turmas do Ensino Fundamental II. O estudo parte do pressuposto de que a argumentação é inerente à linguagem e está inscrita nos mais variados gêneros discursivos em funcionamento nas diversas atividades sociais realizadas interacionalmente. A pesquisa ancora-se na Teoria da Argumentação na Língua- TAL (DUCROT, 1987, 1988); nos estudos da Semiótica Discursiva (GREIMAS, 1979; FIORIN, 1996); em pesquisas sobre multimodalidade (VIEIRA; SILVESTRE, 2015; SANTAELLA, 2012) e nas investigações acerca da leitura e da formação de leitores (FREIRE, 1987; SILVA, 2002; SOLÉ, 1998). A metodologia utilizada consistirá de pesquisa participante com abordagem qualitativa a ser realizada nas aulas de Língua Portuguesa das turmas dos 9º anos “A”, “B” e “C” do Ensino Fundamental da UMEF Joffre Fraga, de forma a sistematizar a prática de leitura em sala de aula, a fim de formar leitores críticos e cidadãos conscientes do mundo que os cerca, numa aproximação entre o gênero charge e o cotidiano do aluno.

Palavras-chave: Argumentação; Charge; Estratégias de leitura; Multimodalidade; Semiótica Discursiva

INTRODUÇÃO

Neste estudo, parte-se do princípio de que a linguagem é essencialmente argumentativa, ou seja, é por meio do uso da língua que os indivíduos não só compartilham suas experiências de vida, sua percepção de mundo, seus desejos, enfim, mas também interagem socialmente, posicionando-se uns perante os outros. A linguagem, assim, atua como lugar em que se assumem pontos de vista, e cujo propósito é a persuasão, ou seja, a busca pela adesão do ouvinte aos pontos de vista do locutor, que resultam de experiências acumuladas, de sua compreensão da realidade que o circunda. A língua, desse modo, não traduz a realidade enquanto tal, mas o modo como essa realidade se constrói na relação que se estabelece entre as pessoas e o mundo.

De acordo com Koch (2003, p. 19), há, “[...] da parte do produtor do texto, um ‘projeto de dizer’; e, da parte do interpretador (leitor/ouvinte), uma participação ativa na construção do sentido, por meio da mobilização do contexto [...]”. Nessa parceria, os interlocutores jogam, continua a autora, o jogo da linguagem e, para tanto, lançam mão de “[...] uma série de estratégias – de ordem sociocognitiva, interacional e textual - com vistas à produção do sentido”.

Desse modo, entende-se que a interação entre os indivíduos resulta da capacidade que eles têm de inscrever-se na linguagem, quando em situações discursivas, e de provocar o outro, seu interlocutor, a participar desse ‘jogo’, posicionando-se também como sujeito de vontades.

Ademais, destacar nas aulas de leitura e compreensão de textos a observação de como se processa a produção de sentidos, a partir da cooperação entre o sujeito autor e o sujeito leitor configura o objetivo desta pesquisa. Para tanto, elegemos o gênero charge por entendermos ser um texto carregado de alta qualidade estética e por fazer uso especial da linguagem argumentativa. Dessa forma, a charge constitui uma excelente estratégia de leitura para aproximar temas de relevância social da vida cotidiana do aluno, uma vez que esse gênero é amplamente difundido na esfera jornalística e relaciona-se a temas atuais em discussão na sociedade.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada neste trabalho consistirá de pesquisa participante com abordagem qualitativa a ser realizada nas aulas de Língua Portuguesa das turmas dos 9º anos “A”, “B” e “C” do Ensino Fundamental da UMEF Joffre Fraga, localizada no município de Vila Velha -ES, com o objetivo de investigar estratégias argumentativas no gênero charge a fim de formar leitores críticos.

A primeira etapa consistirá de análise e estudo das teorias sobre argumentação, charge, estratégias de leitura, multimodalidade e semiótica discursiva e suas aplicações no gênero escolhido. Posteriormente, será realizado um levantamento das charges que serão trabalhadas nas aulas, cuja temática ainda não foi definida.

As técnicas a serem utilizadas na pesquisa participante consiste de círculos de leitura de charges, por meio de oficinas. O planejamento e a realização das oficinas ocorrerão quinzenalmente. A coleta de dados será realizada por meio de diário de campo, questionários e entrevistas com os alunos envolvidos.

Finalizadas essas etapas, será iniciada a construção do produto educacional, *e-book* que envolverá a produção de charges realizadas pelos alunos, bem como as etapas das oficinas.

REVISÃO DE LITERATURA

Para a realização da pesquisa sobre os trabalhos acadêmicos, fizemos buscas no portal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre os dias 30 de maio e 02 de junho de 2019. O recorte temporal escolhido foi o de 2016 a 2018, em busca de dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional - PROFLETRAS. Essa escolha se deu por entendermos a importância da pesquisa realizada em sala de aula, junto à realidade da escola, característica fundante dos trabalhos do PROFLETRAS.

Com o propósito de dialogarmos mais de perto com as produções acadêmicas, sem a pretensão de realizar uma análise profunda, mas sim conhecer e tentar compreender o que já foi produzido sobre o nosso objeto de estudo, nos apropriamos dos seguintes trabalhos:

AUTOR	TÍTULO	ÁREA	UNIDADE	ANO	PALAVRAS-CHAVE
PEREIRA, Jailton Alves	Tinha uma charge no meio do caminho: Leitura de charges no contexto escolar sob perspectiva da semiótica discursiva	Mestrado PROFLETRAS	Universidade Federal de Tocantins	2017	Charge; Formação de leitores; Semiótica discursiva Sequência didática.
HONORAT O, Erick Priscila da Costa Siqueira	A (re)leiturado mundo por meio da leitura de charges no ensino fundamental	Mestrado PROFLETRAS	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2017	Charge; Gênerodiscursivo; Relações dialógicas; Leitura; Sequência didática.
BARRETO, MissileneSilva.	Leitura no ensino fundamental: a compreensão responsiva discente a partir do gênero charge	Mestrado PROFLETRAS	Universidade Federal do Pará	2016	Leitura; Responsividade discente; Gênerodiscursivo charge.
GUALBERTO, Jairo José da Silva	O ensino da leitura no Ensino Fundamental II, na perspectiva discursiva: a busca de outros sentidos para propostas de leitura do livro didático de Língua Portuguesa	Mestrado PROFLETRAS	Universidade Estadual da Paraíba	2016	Leitura; Sentidos; Estratégias Didáticas; Análise do Discurso.
LIMA, Aline Giseli da Silva.	Uma proposta de círculo de leitura no Ensino Fundamental II	Mestrado PROFLETRAS	Universidade Federal da Paraíba	2016	Leitura; Ensino; Círculo de Leitura.
MEDEIROS, Adelmo Francisco da Silva.	Práticas de escrita multimodal no ensino fundamental: Criando estratégias de aprendizagem em produção textual	Mestrado PROFLETRAS	Universidade de Pernambuco	2017	Letramento; Multimodalidade; Produção textual.
MIRANDA, Hamilton de Jesus.	Estratégias de leitura como instrumento na formação do leitor competente	Mestrado PROFLETRAS	Universidade Federal do Pará	2016	Leitura; Gênero Discursivo; Estratégias de Leitura.
OLIVEIRA, Denise Claudete Bezerra de.	Práticas de Letramento multimodal em sala de aula	Mestrado PROFLETRAS	Universidade Federal da Bahia	2016	Leitura; Letramento; Multiletramento; Multimodalidade

RODRIGUES, Reno.	O jornal em sala de aula: intervenção com o gênero charge	Mestrado PROFLETRAS	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2016	Gênero; Texto jornalístico; Charge; Multimodalidade; Leitura.
VIEIRA, Rosimery Felipe de Pontes	Os gêneros multimodais contribuições para a competência leitora de alunos do 7º ano	Mestrado PROFLETRAS	Universidade Estadual da Paraíba	2018	Ensino; Letramento Multimodalidade; Anúncios publicitários

Fonte: Elaborada pela autora.

A dissertação de Pereira (2017), intitulada *Tinha uma charge no meio do caminho: Leitura de charges no contexto escolar sob a perspectiva da Semiótica discursiva*, buscou contribuir para a formação do leitor, numa perspectiva crítica e reflexiva, através de uma intervenção executada por meio de uma sequência didática produzida a partir do gênero charge e aplicada junto aos alunos do ensino médio. A pesquisa ancorou-se nos conceitos de figuratividade e iconicidade da Semiótica Discursiva (GREIMAS, 1979), por entender

que esta é capaz de proporcionar o encontro de “sinais” que muitas vezes passam despercebidos ao olhar do leitor e que demonstram as complexas articulações de formação dos textos.

A referida pesquisa dialoga com nosso trabalho na medida em que atribui à charge a função social e faz uma análise do gênero a partir da Semiótica Discursiva, teoria que compreende a leitura como efeito do engajamento dos sujeitos para a produção do sentido. Dessa forma, as discussões realizadas por Pereira (2017) tiveram relevância em nossos estudos, ampliando-nos o entendimento sobre a teoria da significação de Greimas (2011).

Outra produção acadêmica que nos aproxima do trabalho com a charge é o de Honorato (2017), em *A (re)leitura do mundo por meio da leitura de charges no ensino fundamental*. Em sua pesquisa, a autora buscou sistematizar uma proposta de intervenção nos anos finais do Ensino Fundamental, através da leitura do gênero charge a partir dos encaminhamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sobre o desenvolvimento de competências leitoras de múltiplos textos modalizados. Visou-se, com essa proposta, desenvolver atividades que privilegiassem a reflexão sobre a situação de produção, o sentido produzido por elementos verbais e não verbais, as relações dialógicas, o estilo e o embate de vozes no texto.

A discussões realizadas por Honorato (2017) tiveram relevância em nossos estudos, auxiliando-nos na conceituação da charge proposta por Dellanos Rios (2008), Fernanda de Moura Ferreira (2011), Alexandra Bressanin (2015), Oliveira, Silva e Carvalho (2015) principalmente no que tange à multimodalidade, característica desse gênero. A pesquisa também apresentou excelente sequência didática, prática e inovadora, que serve de suporte para o trabalho do professor em sala de aula.

Importante salientar que esta revisão de literatura ainda não foi finalizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo parte do pressuposto de que a argumentação é inerente à linguagem e está inscrita nos mais variados gêneros discursivos em funcionamento nas diversas atividades sociais realizadas

interacionalmente. Isso significa dizer que a intencionalidade subjacente à produção de enunciados, em situação de interlocução, orienta o sentido a ser construído, dada a situação discursiva. Se se entende a argumentatividade como algo que está inscrito na linguagem, parte-se do princípio de que ninguém diz o que não acredita ser importante; logo, toda ação de dizer comporta a intenção, por parte do locutor, de 'mostrar' a conclusão para a qual o alocutário deve se encaminhar. Dessa forma, este trabalho ancora-se na Teoria da Argumentação na Língua - TAL (Ducrot, 1987, 1988) e nos estudos de Koch (2003).

No que se refere à Multimodalidade, característica intrínseca ao gênero charge, destacam-se os estudos de Vieira; Silvestre (2015) e Santaella (2012).

Ademais, buscaremos subsídios acerca da leitura e da formação de leitores em Freire (1987); Silva (2002) e Solé (1998).

Partindo dos conceitos da Semiótica Discursiva (Greimas, 1979; Fiorin, 1996), a qual se debruça sobre todas as construções textuais, sejam elas traçadas através da linguagem escrita, oral e/ ou visual, esta pesquisa propõe-se a analisar estratégias argumentativas no gênero charge.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como uma especificidade dos programas de mestrados profissionais, diferentemente dos mestrados acadêmicos, existe a necessidade da produção de um objeto educacional atrelado à dissertação – característica essa muito importante, uma vez que dialoga com as práticas de sala de aula. Assim, pretende-se, ao final da pesquisa, elaborar um caderno pedagógico em formato *e-book*, contemplando as oficinas realizadas com os alunos alvos deste trabalho, de modo a fomentar a prática da leitura crítica tanto entre os discentes, quanto entre os professores.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para compor este trabalho, foi iniciada revisão de literatura com o propósito de dialogarmos mais de perto com as produções acadêmicas, a fim de conhecer e tentar compreender o que já foi produzido sobre o objeto de estudo. Ainda estão em curso as pesquisas embasadas no referencial teórico que servirá de aporte para este trabalho.

CONSIDERAÇÕES

O homem se relaciona socialmente, nas mais diversas atividades cotidianas por meio da linguagem. Nessa relação interativa com o outro, manifesta seus sentimentos, expressa suas vontades, suas ideias, seus desejos, enfim, age *com* e age *sobre* aqueles com quem convive. Nessa

perspectiva, a linguagem permeia todas as ações humanas, numa tríade homem-linguagem-sociedade. Dessa forma, percebe-se a relevância do presente trabalho, uma vez que busca sistematizar uma prática de leitura que leve em consideração o ser social, capaz de agir no mundo e transformar sua realidade. Acredita-se que, ao analisar estratégias argumentativas no gênero charge, seja possível aproximar o leitor do Ensino Fundamental às questões sociais que os cercam.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Missilene Silva. **Leitura no ensino fundamental:** a compreensão responsiva discente a partir do gênero charge. 2016. 183 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 35.ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- GUALBERTO, Jairo José da Silva. **O ensino da leitura no Ensino Fundamental II, na perspectiva discursiva:** a busca de “outros” sentidos para propostas de leitura do livro didático de Língua Portuguesa. 2016. 161 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2016.
- HONORATO, Erick Priscila da Costa Siqueira. **A (re)leitura do mundo por meio da leitura de charges no ensino fundamental.** 2017. 286 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.
- LIMA, Aline Giseli da Silva. **Uma proposta de círculo de leitura no Ensino Fundamental.** 2016. 78 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2016.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 7. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
- MEDEIROS, Adeldo Francisco da Silva. **Práticas de escrita multimodal no ensino fundamental:** criando estratégias de aprendizagem em produção textual. 2017. 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade de Pernambuco, Garanhuns, 2017.
- PEREIRA, Jailton Alves Pereira. **Tinha uma charge no meio do caminho :** Leitura de charges no contexto escolar sob a perspectiva da Semiótica

- discursiva. 2017. 213 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Tocantins, Araguaína, 2017
- RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na Escola**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Editora Papyrus, 1986.
- _____. **O ato de ler**. Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 8ª edição, São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. **A produção da leitura na escola**: Pesquisas x Propostas. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

O USO DA VÍRGULA EM PRODUÇÕES DE TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINOFUNDAMENTAL II: UMA ABORDAGEM EPIINGUÍSTICA

Bárbara Barros Bastos
Dr. Antônio Carlos Gomes

Resumo: A importância de saber utilizar adequadamente os recursos linguísticos para a produção de textos escritos é incontestável, e cabe ao professor de Língua Portuguesa a tarefa de colaborar com seus alunos na apreensão do uso dos sinais de pontuação. Nessa perspectiva, estamos desenvolvendo a presente pesquisa, que se insere na área de concentração: Linguagens e Letramentos, na linha de pesquisa: Estudos da Linguagem e Prática Social. O trabalho será realizado em uma turma de 8º ano da EEEFM Coronel Olímpio Cunha, localizada no bairro Santana, em Cariacica, e proporá a apresentação de metodologias criativas com atividades de operação da linguagem, elaboradas para serem validadas na pesquisa empírica, para o desenvolvimento do emprego da vírgula na produção textual de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. A perspectiva adotada parte da premissa de que a pontuação é essencial para a construção dos sentidos de um enunciado, e propõe que o trabalho do professor garanta ao aluno a apropriação do uso desses sinais, com vistas à eficiência comunicativa e ao domínio das finalidades semântica, sintática e pragmática no gênero em que se insere. Para tanto, adotaremos como referencial teórico a Teoria das Operações Enunciativas ou predicativas de Antoine Culioli, a partir de autores brasileiros filiados a tal teoria, como: Carlos Franchi, Letícia Marcondes Rezende, Adriana Zavaglia, Marcia Romero Lopes, dentre outros. A abordagem será fundamentada na Epilinguagem, utilizando como metodologia instrumentos da pesquisa-participante/qualitativa.

Palavras-chave: Vírgula, produção textual, epilinguagem, ensino.

INTRODUÇÃO

Ao professor de Língua Portuguesa é exigida uma grande reflexão acerca dos propósitos do ensino de língua materna no contexto brasileiro. O profissional precisa ter clareza sobre os objetivos que pretende alcançar com os alunos. Para isso, é necessário abrir espaço em sua práxis escolar para o direcionamento de uma abordagem pedagógicapautada na diligência de metodologias amparadas em princípios fundamentais amplamente discutidos por estudiosos da língua e da linguagem. A fim de apoiar o docente, que muitas vezes encontra-se perdido entre as teorizações

propostas pelas leituras que faz durante sua formação profissional, e a prática diária do ensino de Língua Portuguesa nas escolas de Educação Básica espalhadas pelo Brasil, este trabalho pretende oferecer uma alternativa ao labor com o ensino-aprendizagem do uso da vírgula em produções de textos, orientando o professor que entender que tal assunto seajinegavelmente pertinente para a formação de seus educandos.

Diante disso, nossa pesquisa é guiada pelo viés epilinguístico, pois acreditamos ser essa a vertente mais produtiva e potente no trabalho com o ensino de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, o tratamento com as atividades que envolvem a compreensão dos aspectos gramaticais da língua são fundamentadas, segundo Carlos Franchi, 2008 na “participação, contribuição, crítica recíproca e escolha” dos alunos, que atuarão por meio dessa “(...) prática que opera sobre a própria linguagem, compara as expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas linguísticas de novas significações (p. 97).

Portanto, pretendemos proporcionar o manejo com formas de leitura e de escrita em práticas socioculturais contextualizadas, permitindo aos educandos a preparação para seu desempenho como partícipes em um mundo globalizado, cuja convivência com as TIC's³ é impreterível, bem como o domínio da produção textual em diversos ambientes é cada vez mais requisitada. Nesse sentido, as aulas de Língua Portuguesa necessitam oferecer aos alunos aportes para o convívio com as diversas manifestações textuais e seus diferentes suportes, preparando-os para alcançarem o multiletramento, ou seja, para serem cidadãos capazes de dar conta da multiplicidade dos novos e complexos usos da linguagem.

PERCURSO METODOLÓGICO

Inicialmente reuniremos material teórico e faremos fichamentos e discussões acerca dos textos que embasarão nossa pesquisa. Concomitantemente, traçaremos as estratégias de intervenção na escola onde a desenvolveremos. Escolhido o arcabouço teórico, analisaremos o material didático disponível na escola e observaremos o que eles propõem quanto ao tratamento do ensino dos usos da vírgula para a produção textual. Após esta constatação, elaboraremos uma sequência de atividades, até o mês de dezembro deste ano, que iremos desenvolver com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola EEEFM Coronel Olímpio Cunha, localizada no bairro Santana, município de Cariacica. Ainda em dezembro, faremos a Qualificação, e a partir das considerações dispensadas pela banca ao nosso trabalho, ajustaremos o que for necessário para que no primeiro trimestre de 2020 realizemos a ministração dos encontros com os alunos. A partir disso, no segundo semestre de 2020, construiremos o Relatório Final e prepararemos o E-book que ficará disponível com as indicações para o

desenvolvimento das práticas em salas de aula do Ensino Fundamental nas escolas de educação básica.

REVISÃO DE LITERATURA

Foi realizada a pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e fizemos a busca pelos descritor “vírgula e ensino”, “produção de texto e ensino” e “epilinguagem e ensino”. Optamos por associar os descritores a fim de restringir a busca, visto que os resultados de apenas um descritor isolado corresponderia a um número exorbitante de resultados. Assim, após o recorte temporal de quatro anos (2016 a 2019), encontramos dissertações que muito contribuirão para o desenvolvimento de nossa pesquisa e que compartilham conosco a mesma preocupação com a proposição de ações efetivas que colaborem para a melhoria das práticas pedagógicas referentes ao ensino de Língua Portuguesa. Em LIMA (2017), a temática comum aponta para a necessidade de se conceber o ensino da vírgula como ponto de discussão ainda pertinente nos dias de hoje. Assim como MAGRO (2018) e SOUZA (2016), também entendemos que uma prática pedagógica sistematicamente organizada e voltada para o ensino da escrita pode auxiliar a constituição de alunos autores e estimular a produção escrita dos estudantes. Com FERRAZ (2018), nos aproximamos da teoria epilinguística, mas nos afastamos à medida que nosso trabalho propõe localizar a realização das práticas em turmas do Ensino Fundamental, e o dela contém propostas de atividades para a EJA (Educação de Jovens e Adultos). Asseguramos que também está sendo realizada uma pesquisa no banco de teses e dissertações da CAPES, no entanto, ainda não concluímos esta fase da pesquisa, por isso, faz-se necessário apresentar a parcialidade dos resultados, limitando-nos a apontar apenas as considerações feitas acerca dos trabalhos já comparados com a proposta desta pesquisa, feito demonstrado no parágrafo anterior desta seção.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa será feita com a consulta às gramáticas normativas da Língua Portuguesa: Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, de Domingos Paschoal Cegalla; Moderna Gramática da Língua Portuguesa, de Ivanildo Bechara; Gramática Houaiss da Língua Portuguesa, de José Carlos de Azeredo; Nova Gramática do Português Contemporâneo, de Celso Cunha e Lindley Cintra. Nelas investigaremos as particularidades de cada regra referente ao uso da vírgula. Além disso, recorreremos aos pesquisadores que se debruçaram no trato com o papel rítmico da vírgula CHACON (1998) e CAGLIARI (1989) e aos aspectos relacionados à estilística e à semântica SONCIN (2014), DAHLET (2006).

Além disso, analisaremos o tratamento dessa questão gramatical nos livros didáticos de Língua Portuguesa do PNL D 2017, a fim de verificarmos como aparecem as propostas de atividades cujo objetivo seja o emprego da vírgula em produções textuais. Após termos findado as observações referentes ao que já está proposto nos livros didáticos sobre a temática dessa pesquisa, elaboraremos uma sequência de aulas de Língua Portuguesa que poderão ser desenvolvidas em turmas do Ensino Fundamental II. Para tanto, adotaremos como referencial teórico a Teoria das Operações Enunciativas ou predicativas de Antoine Culioli, a partir de autores brasileiros filiados a tal teoria, como: Carlos Franchi, Letícia Marcondes Rezende, Adriana Zavaglia, Marcia Romero Lopes, dentre outros. A abordagem será fundamentada na Epilinguagem, utilizando como metodologia instrumentos da pesquisa-participante/qualitativa.

PRODUTO EDUCACIONAL

Ao longo da pesquisa, será desenvolvido um E-book com propostas de atividades elaboradas em consonância com a teoria da Epilinguagem. O material pedagógico oferecerá apoio aos professores de Língua Portuguesa no trabalho com a vírgula. Dessa maneira, os docentes poderão desenvolver sequências didáticas cujas abordagens inovadoras permitirão contribuir para a melhoria do desempenho da escrita de alunos do Ensino Fundamental II. Uma vez, que grande parcela dos professores percebe que seus alunos apresentam dificuldades no entendimento e no uso dos sinais de pontuação, o produto educacional servirá como material didático acessível e viável a qualquer realidade escolar.

RESULTADOS PRELIMINARES

Ainda não existem resultados preliminares a serem listados, apenas gostaríamos de destacar que estamos inscritos para participação no V Congresso Nacional de Estudos Linguísticos – CONEL, Simpósio Temático 3 - Abordagem epilinguística e ensino: operações possíveis com e sobre linguagem em sala de aula. Portanto, em dezembro de 2019, apresentaremos os primeiros resultados referentes às abordagens metodológicas e teóricas da pesquisa, bem como o andamento da pesquisa que, a essa altura já contará com encaminhamentos para a aplicação das atividades na EEEFM Coronel Olímpio Cunha.

CONSIDERAÇÕES

Em conversas informais com professores de Língua Portuguesa, foi possível perceber que o labor com as regras que envolvem o uso vírgula é um tema consideravelmente intranquilo. Com isso, percebemos a

necessidade da inovação nas práticas educativas referentes ao tema, por isso, constatamos que este trabalho trará importantes contribuições para a formação de indivíduos mais preparados frente aodesafio de compor textos escritos com eficiência nos objetivos a que se propõe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao prof. Dr. Antônio Calos Gomes pelo cuidado dispensado ao desenvolvimento deste projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss**. Publifolha: São Paulo, 2009.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 36 ed., SP: Companhia Editora Nacional, 1997.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Marcadores prosódicos na escrita**. In Estudos Linguísticos – XVIII Anais de Seminário do Gel. Lorena, GEL, 1989, pp. 195-203.
- _____. **Breve história dos sinais de pontuação**. In MASSINI CAGLIARI, Gladis. *Diantedas letras: a escrita na alfabetização*. 3ª ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2008.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. Ed. São Paulo: IBEP, 2009.
- CHACON, Lourenço. **Ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 3ª ed..2001.
- DAHLET, Véronique. **Manobras da pontuação: usos e significações**. São Paulo: Humantas, 2006.
- _____. **A pontuação e as culturas da escrita**. In. Revista Filologia e Linguística Portuguesa, n 8. São Paulo: USP, 2006. pp. 287-314. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59757> Acesso em julho/2019.
- EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2008.
- FABRÍCIO, Marília Rosana Baio. **Os sinais de pontuação no ensino fundamental: uma abordagem reflexiva**. 2016. 121 f. Dissertação (Faculdade de Ciências e Letras de Assis) - Universidade Estadual Paulista, Assis, 2016.
- FERRAZ, Cláudia Aparecida Ferreira. **A pontuação e a produção de sentidos: uma proposta interventiva na educação de jovens e adultos**. 2018. 192 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

- FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo “gramática”?**. São Paulo: Parábola, 2006.
- LIMA, Regina Claudia Custódio de. **Ensino da vírgula no Ensino Fundamental: da concepção tradicional à interacional**. 2017. 117 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2017.
- MAGRO, Dóris Regina Mieth Dal. **Textos de alunos do Ensino Fundamental: realidade, desafios e alternativas na constituição da autoria**. 2018. 159 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (re)escrita de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino**. 4. ed. Catanduva: RESPEL, 2001.
- SEARLE, John R. **Expressão e significado: estudos da teoria dos atos de fala**. Trad. Ana Cecília G. A. De Camargo, Ana Luiza Marcondes Garcia. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Coleção Tópicos.
- SILVA, Antônio Cesar da. **Estudo dos sinais de pontuação em material didático de língua portuguesa do Ensino Fundamental II: Uma análise crítica**. 2016. 156 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.
- SILVA, Rita do Carmo Polli da. **A Linguística textual e a sala de aula**. São Paulo: IPBEX, 2012. Série Língua Portuguesa em foco.
- SONCIN, Geovana C. Neri. **O gênero textual e o emprego de vírgulas**. In. Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa – SIMELP, v. 1. São Paulo: FFLCH-USP, 2008.
- _____. **As vírgulas não-convencionais em textos dissertativos produzidos em ambiente escolar: indícios de indicação prosódica, evidências dos imaginários sobre a escrita**. In Estudos Linguísticos -, v. 41, n. 2, p. 389-402, 2012.
- _____. **Língua, discurso e prosódia: investigar o uso da vírgula é restrito? Vírgula!** Tese de Doutorado. São José do Rio Preto/ SP. Universidade Federal Paulista, 2014.
- SOUZA, Flavia Chaplin de. **Reflexão sobre os usos da língua na produção textual escrita: a análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa**. 2016. 129 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

RELATOS ORAIS COMO INCENTIVADORES DA PRÁTICA DE LEITURA DOS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Cláudia Verônica Erlacher Pestana
Dr.^a Sandra Mara Mendes da Silva Bassani

Resumo: O presente estudo, tomando como temática central Relatos orais como incentivadores da prática de leitura dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, desenvolve o foco investigativo com intuito de potencializar, nas aulas de Língua Portuguesa, o gênero textual relato oral, e a partir de então, aperfeiçoar o discurso monitorado e formalizado, além de contribuir para a concatenação de ideias dos estudantes. Partindo da metodologia qualitativa, este trabalho pretende articular, dentro da abordagem Bakhtiniana, a importância das dimensões dialógicas no processo de comunicação, considerando, assim, a linguagem em uso nas suas práticas sociais. Como suporte teórico para a realização dos estudos serão abordados conceitos textuais de Marcuschi (2007), Koch (2005), Dolz e Schneuwly (2004).

Palavras-chave: gêneros textuais orais; leitura; oralidade; relatos orais

INTRODUÇÃO

A prática da leitura é indispensável e promove mudanças significativas no cotidiano escolar. Entretanto, na maioria das vezes, a cobrança de tarefas em relação às leituras feitas pelos alunos se faz em torno da solicitação do professor para a escrita de resenhas, aplicação de provas e pretexto para realização de atividades, o que não estimula o hábito saudável de ler. A escola, ao cobrar a leitura dessa forma, gera insatisfação por parte do aluno e não consegue fazê-lo sentir gosto pela leitura.

Pela experiência como professora, pude observar que muitos alunos parecem não gostar da leitura como ponto de partida para uma possível produção escrita, pois veem a língua escrita como morosa, chata e cheia de regras, entretanto gostam de narrar oralmente experiências com histórias que já ouviram, que já leram, filmes a que assistiram, e outros textos envolvendo a prática da oralidade. Percebendo isso, com intuito de melhorar a leitura, passei a incentivar as atividades de leitura na biblioteca e a prática em narrar os livros em sala durante as aulas de Língua Portuguesa.

Partimos, também, do pressuposto de que a oralidade, principalmente em situações formais, é muitas vezes, esquecida pela escola, o que possivelmente compromete a formação integral dos estudantes. Os

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) mencionam que ensinar língua oral no contexto escolar significa possibilitar acesso aos usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra tem no exercício da cidadania.

Por essa perspectiva, surgiu o desejo de investigar como seria possível possibilitar aos alunos o acesso aos usos da linguagem mais formalizado para que se possa aperfeiçoar a prática da oralidade.

Segundo Marchuschi, a oralidade é uma prática social com objetivos de interação definidos, que se manifesta em diferentes gêneros textuais e que pode variar entre formas mais ou menos formais, a depender do contexto de uso. Ainda, de acordo com o autor, os estudos sobre os gêneros orais são ainda escassos e recentes, mas que é necessário realizá-los justamente por estarem diretamente ligados com o conhecimento comum dos falantes.

Ainda, refletindo sobre a prática com a oralidade, compartilho de Dolz & Schneuwly (2004) de que “é papel da escola ensinar ao aluno se apropriar da linguagem oral, em diferentes eventos interacionais, especialmente nos mais formais”.

Sendo assim, surgiu a ideia de pesquisar de que maneira, a partir da prática do relato oral informal, seria possível melhorar a oralidade dos alunos para que o relato adquirisse um tom mais formalizado, com intuito de praticar e aperfeiçoar a concatenação de ideias, além de ampliar a competência comunicativa frente aos mais diversos espaços em que se faça necessário o uso da palavra dita.

Assim, destacamos como suporte da pesquisa, o seguinte objetivo: Contribuir para que o aluno do 6º ano do Ensino Fundamental II, a partir do relato oral, desenvolva produção competente e crítica de textos falados na modalidade formal, articulando relações lógicas em suas manifestações. Desenvolvendo assim, as competências linguísticas e discursivas dos alunos. Entre os objetivos específicos destacamos: Potencializar gêneros textuais orais; Compartilhar reflexões e pensamentos; Realizar eventos de leitura para as práticas de relatos orais; Desenvolver grau de formalidade na fala; e Produzir material didático para ser inserido como suporte aos demais professores do Ensino Fundamental.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização das atividades, envolveremos na pesquisa alunos de 6º ano da escola municipal da cidade de Viana. Os procedimentos metodológicos utilizados serão direcionados para uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza participante. Os instrumentos de pesquisa serão: questionários, atividades diagnósticas e aplicação de sequência didática. Em seguida, realizaremos análise comparativa entre as

atividade diagnóstica e a sequência didática. Após, apresentaremos análise de dados. E para término da pesquisa, faremos as considerações finais.

REVISÃO DE LITERATURA

A partir das leituras feitas, percebe-se a importância do diálogo com os pares e com diferentes trabalhos que mencionam o mesmo assunto: gêneros textuais orais, leitura e relatos orais.

Como forma de interação com outros trabalhos, buscou-se no repositório acadêmico Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) dissertações que mediassem o tema proposto. A respeito dos descritores apontados, buscou-se analisar trabalhos acadêmicos concebidos entre 2015 a 2018. Destacamos que o recorte temporal se deu nesses anos por serem pertinentes algumas discussões a respeito da educação. No final do ano de 2017, houve a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Infantil e Fundamental com olhar para os aspectos emocionais que envolvem a leitura, como o prazer, a fluidez e o encantamento. Apontando, assim, novos nortes para o modelo educacional.

Para melhor exemplificação da revisão feita, têm-se abaixo algumas dissertações defendidas nos últimos anos:

AUTOR	TÍTULO	ÁREA	UNIDADE	ANO	PALAVRAS-CHAVE
DIAS, Maria do Socorro Oliveira	Os textos literários em sala de aula: formação de leitores a partir dos círculos de leitura	Mestrado PROFLETRAS	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2015	Leitura; Literatura; Círculo de leitura; Formação leitora; Letramento literário.
POMPERMAYER, Soraya Ferreira	A literatura como experiência: a roda de leitura e a formação do leitor literário no Ensino Fundamental I	Mestrado PROFLETRAS	Instituto Federal do Espírito Santo	2016	Leitura; Experiência. Roda de leitura. Ensino. Formação do leitor literário.
Santos, Sóstenes Renan de Jesus Carvalho	Relações entre práticas de oralidade e letramento literário: o leitor no exercício de sua potência	Mestrado PROFLETRAS	Universidade Federal de Campina Grande	2015	Leitor; Leitura; Oralidade; Letramento; Literatura.
FRANCISCO, Aline Aparecida Rodrigues.	A competência comunicativa oral por meio da leitura literária: um caminho possível	Mestrado PROFLETRAS	Universidade Estadual Paulista (Unesp)	2018	Língua materna; Estudo e ensino; Literatura; Leitura Comunicação oral.
SILVA, Maria Gorete Côgo da	Contar Histórias: um caminho para a Formação do Leitor Literário	Mestrado PROFLETRAS	Universidade do Estado de Mato Grosso	2018	Letramento Literário; Oralidade; Contação de histórias; Contos.
GONÇALVES, Evany da Silva	Agir docente no ensino dos gêneros orais: cenas de formação e de atuação em sala de aula	Mestrado em Linguagem e Ensino	Universidade Federal de Campina Grande	2016	Agir docente; Gêneros Textuais Orais; Ensino de Língua Oral.
SOATMAN, Karla Julliana Guimarães	A oralidade e os livros didáticos de Língua portuguesa: um olhar acerca da concepção de gênero oral subjacente às atividades propostas	Centro de Artes e Comunicação	Universidade Federal de Pernambuco	2017	Oralidade; Gêneros orais; Ensino; Livro didático.
SANTIN, Andréa Folk	Momento literário: a formação do leitor de literatura em sala de aula	Mestrado PROFLETRAS	Universidade Federal de Santa Catarina	2016	Literatura; Formação do leitor; Texto literário; Sala de aula; Momento Literário.

Fonte: elaborada pela autora.

Pelo entendimento da importância de uma pesquisa voltada para a prática em sala de aula, faz-se oportuno a análise de algumas dissertações desenvolvidas no Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional – PROFLETRAS. Entre as quais, faremos observações do tema em estudo.

Desse modo, tem-se no quadro acima nosso tema em diálogo com Dias (2015) no que diz respeito à apresentação da concepção de leitura, do ato de ler e compreender, em que a pesquisadora desenvolve estratégias a fim de instigar o gosto pela leitura por meio dos círculos de leitura. Método esse, também, defendido por Pompermayer (2016) e Santos (2015). Além do exposto, a leitura da dissertação “Relações entre práticas de oralidade e letramento literário: o leitor no exercício de sua potência” se faz pertinente, pois suas bases teóricas são pautadas em estudos realizados por autores como Bakhtin, Marcuschi, Schneuwly e Dolz que serão utilizados como aportes teóricos desta pesquisa.

O trabalho de Francisco (2018), com o título “A competência comunicativa oral por meio da leitura literária: um caminho possível” destaca a relativa negligência no que se refere ao estudo da modalidade oral e ressalta a importância de se trabalhar esse gênero textual em sala de aula, propondo o ensino da oralidade partindo de situações comunicativas emergidas da leitura do texto literário, O trabalho de Silva (2018) dialoga com a proposta deste trabalho no que diz respeito ao incentivo da oralidade, adotando a hipótese de que as histórias contadas oralmente incentivam a leitura dos livros nos quais estão escritas. Por se tratar de um estudo com base na pesquisa qualitativa, a dissertação de Gonçalves (2016) contribui para a proposta de investigação do tema em análise, já que se configura em caráter colaborativo, desenvolvido a partir das observações, colaborações e registros dos dados gerados e coletados no campo de estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo do pressuposto de que os gêneros orais não são trabalhados formalmente no contexto escolar e da importância da exposição oral na vida social dos alunos, tomaremos como apoio para o desenvolvimento deste trabalho, orientações em referenciais teóricos baseados em conceitos sobre texto, dialogismo, gêneros textuais, oralidade, gêneros orais. A partir das defesas de Koch (2005), o texto é concebido em sua concepção dialógica da língua, na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais. Complementando as proposições citadas, Bakhtin (2003, apud Fiorin, p.19) menciona que todos os enunciados no processo de comunicação, independente de sua dimensão, são dialógicos e que neles existe uma dialogização interna da palavra, que é perpassada sempre pela palavra do outro, é sempre inevitavelmente também a palavra do outro. Ainda, serão observados estudos sobre a oralidade em obra escrita

por Marchuschi (2007), em que, conforme o autor, devemos julgar importante explicitar tanto a perspectiva teórica das abordagens como as noções centrais de oralidade e letramento; fala e escrita, língua; gênero, texto, multimodalidade, interação, diálogo e muitas outras, tratar da produção textual falada e escrita e observamos o funcionamento da língua em sociedade. Essa pesquisa baseia-se, ainda, na perspectiva teórica de Schneuwly & Dolz (2004), que de acordo com os escritores é papel da escola ensinar ao aluno se apropriar da linguagem oral, em diferentes eventos interacionais, especialmente nos mais formais.

PRODUTO EDUCACIONAL

De acordo com a Capes, considera-se que a produção de materiais educacionais é dirigida a determinados públicos, envolvendo processos de formação em ambientes de ensino formal (escolas e instituições educacionais nos diversos níveis de ensino) ou não formal (museus e centros de ciência, arte e cultura, centros de saúde e similares, entre outros). Considera-se obrigatoriedade para os Mestrados Profissionais gerarem tais produtos. Assim, pretendemos elaborar material didático (caderno pedagógico) a respeito de como incentivar a leitura por meio de relatos orais.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para obtenção de dados preliminares realizou-se diagnóstico com a turma como ponto de partida para se perceber o perfil dos alunos. Também foram feitas visitas à biblioteca para reconhecimento do acervo de livros, além de conversa formal com a gestão escolar para esclarecimento dos estudos que serão realizados.

CONSIDERAÇÕES

A partir do diálogo com algumas pesquisas e com as leituras de teóricos percebemos a importância de elencar nas aulas de Língua Portuguesa o ensino da oralidade. Ainda, faz-se fundamental a materialização do texto por meio dos gêneros discursivos orais ou escritos. Nessa perspectiva, não devemos desvalorizar os gêneros orais. Pensando assim, nossa proposta de pesquisa almeja incentivar o trabalho com o gênero oral em sala de aula e investigar de que maneira, a partir da prática do relato oral informal, seria possível melhorar a oralidade dos alunos para que o relato adquirisse um tom mais formalizado, com intuito de praticar e aperfeiçoar a concatenação de ideias.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **O autor e a personagem na atividade estética'** In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.3-192.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares da Educação Nacional – Língua Portuguesa**. Secretariade Educação Fundamental. Brasília/DF, 1997.
- DIAS, Maria do Socorro Oliveira. **Os textos literários em sala de aula: formação de leitores a partir dos círculos de leitura**. Mestrado Profissional em Letras da universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia. Pau dos Ferros. p. 140, 2015.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.
- FRANCISCO, Aline Aparecida Rodrigues. **A competência comunicativa oral por meio da leitura literária: um caminho possível**. 2018. 166 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2018.
- GONÇALVES, Evany da Silva. **Agir docente no ensino dos gêneros orais: cenas de formação e de atuação em sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2016.160 f.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e o contexto dos sentidos**. 7. ed. – São Paulo: Contexto, 2005.
- MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2008.
- POMPERMAYER, Soraya Ferreira. **A literatura como experiência: a roda de leitura e a formação do leitor literário no Ensino Fundamental I**. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Letras, Vitória, 2016.
- SANTIN. Andréa Folk. **Momento literário: a formação do leitor de literatura em sala de aula**. Mestrado PROFLETRAS. Universidade Federal de Santa Catarina.2016.115f.

SANTOS, Sóstenes Renan de Jesus Carvalho. **Relações entre práticas de oralidade e letramento literário**: o leitor no exercício de sua potência. Cajazeira: UFCG, 2015. 205f.

SILVA, Maria Gorete Côgo da. **Contar Histórias**: um Caminho para a Formação do Leitor Literário. (Dissertação/Mestrado) – Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Acadêmico) Letras, Faculdade de Educação e Linguagem, Campus de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2018. – Sinop, 2018.129 f.

SOATMAN, Karla Julliana Guimarães. **A oralidade e os livros didáticos de língua portuguesa: um olhar acerca da concepção de gênero oral subjacente às atividades propostas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Letras, 2017. – Recife, 2017.170 f.

O POETRY SLAM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES E PRODUTORES DE TEXTOS CRIATIVOS

Dalyene Anne Lyrio Portela
Dr. Lucas dos Passos e Silva

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo compreender o *Poetry Slam* ou Batalha de Poesia enquanto uma prática social, sua contribuição na formação de leitores e slammers, nademocratização da poesia e para que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Cariacica, no Espírito Santo, sejam sujeitos de suas leituras e de seus textos. Para fundamentar a reflexão sobre poesia e ensino de literatura/poesia, o aporte teórico será constituído pelas discussões de Pignatari (2005), Zumthor (2000), Zilberman e Magalhães (1987) e Lajolo (2001); pelas questões acerca da formação do leitor, fundamentamo-nos em Zumthor (1997) e Walter Ong (1998); além dos estudos em *Poetry Slam* de D’Alva (2011), Stella (2015) e Neves (2017). Por meio de uma investigação de caráter qualitativo e algumas particularidades da pesquisa-ação, objetivamos contribuir para a formação desses leitores e produtores de escrita criativa. Para tanto, propomos a construção de oficinas que contemplem a produção criativa e a expressão performática, cuja culminância será um *Slam* na escola documentado em vídeo. Pretende-se, ainda, elaborar um manual didático visando orientar o trabalho com o Slam, no qual serão reunidas as oficinas e o documentário do evento final.

Palavras-chave: poesia; ensino de literatura/poesia; formação de leitor; *Poetry Slam*.

INTRODUÇÃO

Nas salas de aulas, os textos literários estão quase sempre presos a leituras nos livros didáticos. Seus temas normalmente tratam de questões que estão bem distantes das realidades dos alunos e numa linguagem muitas vezes inacessível, distante do domínio linguístico deles. As dificuldades de compreensão e a falta de identificação com tais obras podem afastá-los, fazendo com que muitos percam o interesse pela leitura, em especial a de poesia. Diante da dificuldade que muitos alunos têm de entender, gostar e se envolver com a literatura presente nos livros didáticos, é preciso pensar alternativas para o trabalho com os gêneros literários, sobretudo a poesia.

No *Poetry Slam* – uma prática social e linguística bastante recente – elementos diferentes têm contribuído não só para democratizar

a poesia, mas ressignificar espaços públicos e momentos do dia. É possível dizer também que os *Slams*, presentes em várias partes do mundo, têm contribuído como impulsionador para a escrita e leitura literária, inclusive entre adolescentes. Isso se deve a uma linguagem familiar a quem produz e a quem ouve; à interação envolvente com um público que, se não for cativo, ao parar por curiosidade se deixa ficar; ao retrato da realidade das periferias que vai sendo desenhado e encenado; ao trabalho com a voz, com o corpo e o olhar para o público e as respostas que incentivam a prosseguir; à inscrição do corpo no espaço; e à presença ou não da militância. Tudo isso aproxima as pessoas dos campeonatos de poesia realizados em praças, em pátios de escolas, em bibliotecas. Nesses espaços de fazer poético, as palavras envolvem as pessoas e elas gostam de literatura.

Em vista do crescimento do *Slam* no Brasil, em especial seu sucesso entre os jovens e adolescentes, surge nossa inquietante indagação quanto a como, na escola, esse novo gênero pode contribuir para a formação de leitores e para a produção de textos criativos. Dessa forma, como objetivo geral, pretendemos investigar estratégias de trabalho e usos do *Poetry Slam* para a formação de leitores e para a produção de textos criativos. Paralelamente, como objetivos específicos, intencionamos entender o *Poetry Slam* enquanto uma prática social e sua contribuição para a formação de leitores e *slammers*; refletir sobre como o Slam pode democratizar a poesia e contribuir para que os alunos se apropriem da língua e da poesia; conhecer a presença dos elementos do discurso poético no repertório linguístico dos alunos; construir oficinas contemplando a produção e expressão performática; realizar e documentar por meio de filmagem um *Slam* no pátio da escola; por fim, elaborar um guia didático orientando o trabalho com o *Slam*, reunindo as oficinas e o documentário do evento final resultante das oficinas.

Acreditamos que, a partir da nossa investigação e da construção de oficinas para conhecer mais profundamente e trabalhar com a multiplicidade de linguagens presentes no gênero em questão, seja possível realizar uma apresentação de *Slam* no pátio da escola. Supomos que a formação de leitores e o desenvolvimento da capacidade de elaboração de textos criativos criem repercussão na leitura e linguagem do aluno, por conseguinte, numa leitura autônoma que é descobrimento e conhecimento de si mesmo ao ter o espaço de fala.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para este estudo, escolhemos a pesquisa qualitativa e algumas particularidades da pesquisa-ação, visto que primam pela compreensão das ações dos indivíduos ou grupos em seus contextos sociais, considerando suas subjetividades, de maneira dialógica.

Na primeira etapa, estudaremos a poesia, o ensino de literatura com foco em poesia, a formação de leitores e o *Poetry Slam* com o intuito de saber como contribuir na formação de leitores e como uma prática social como o *slam* pode ser importante para tal intento, dada a sua popularização no Brasil atualmente e o envolvimento de adolescentes e jovens nos movimentos coletivos.

A pesquisa se dará de forma participante em níveis diferentes: 1) por meio da investigação com aplicação de questionários e participação em eventos de *Slam* a fim de compreender as estratégias, recursos e características gerais da prática para elaboração de oficinas de poesia e performance; 2) construção de oficinas que serão aplicadas pelo próprio professor em uma escola estadual de Cariacica com turmas de 9º ano do ensino fundamental; 3) análise dos resultados a cada encontro com intuito de aprimoramento das oficinas, levando em consideração a observação do pesquisador e as dos alunos pesquisados; 4) realização e gravação em vídeo de um *Slam* no pátio da escola com os alunos participantes das oficinas; 5) por fim, todo material construído e coletado será reunido em um manual didático visando orientar o trabalho com o *Poetry Slam* nas escolas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Durante a revisão bibliográfica, percebemos que há muita preocupação com a formação de leitores nas escolas públicas e muitas contribuições acerca do trabalho com literatura em geral, incluindo poesia. Com o *Poetry Slam*, por ser um gênero um tanto recente no Brasil e ainda sem muita divulgação, encontramos menos pesquisas relacionando-o ao ensino. Nesse sentido, acreditamos que nossa pesquisa pode ser de grande relevância para contribuir na formação dos leitores na escola em questão, mas também para os próximos estudiosos de *Slam*.

Nosso texto dialoga com Almeida (2018) pelas concepções mais humanistas de poesia que aborda e com Nóbrega (2016) pela visão de poesia como via direta de acesso entre nós, o outro e o mundo. Dialoga também com Guimarães (2018), pela concepção de poesia como “prazer gratuito” e por seu caráter revolucionário, mas também por apresentar uma análise da poesia moderna e seu diálogo com as transformações sociais, econômicas e políticas ao longo dos séculos XIX e XX. Esses estudos também se aproximaram de nossa pesquisa no que se refere ao ensino de literatura e poesia, tendo em Almeida (2018) nosso ponto de maior contato, pois sua pesquisa em poesia se deu com o 9º ano do ensino fundamental com textos de autores consagrados, mas também músicas atuais mais próximas do contexto dos alunos. Com relação à busca pelo tema “formação de leitor”, encontramos em Santos (2017) nossa maior aproximação, pois entende a leitura não como obrigação, por colocar o professor como mediador da formação do leitor

literário e por sua hipótese de pesquisa trazer a performance da voz como estratégia metodológica capaz de “potencializar os feitos de sentido da leitura silenciosa de um texto poético”. Nessa linha, Santos (2017) também dialoga com nosso tema central, o *Poetry*

Slam, que tem a performance da voz e a inscrição do corpo em sintonia com a poesia escrita e falada. Ainda sobre *Slam*, encontramos em Viana (2018) os aspectos de coletividade através da voz do poeta – ele carrega a voz de seu grupo social, o *Slam*

interescolar em São Paulo, cujas batalhas voltadas para adolescentes democratizaram o acesso à poesia, além de sua perspectiva de poesia como forma de revolução e resistência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa pesquisa está estruturada em quatro temas: nos estudos de poesia, de ensino de literatura/poesia, de formação de leitor e do *Poetry Slam*. Assim sendo, inicialmente, para compor o referencial teórico sobre os temas poesia e ensino de literatura/poesia, escolhemos Pignatari (2005), Zumthor (2000), Magalhães (1987) e Lajolo (2001). No que se refere à formação do leitor, fundamentaremos-nos em Zumthor (1997) e Walter Ong (1998)e, quanto ao *Poetry Slam*, trazemos como base as pesquisas feitas por D’Alva (2011), Stella(2015) e Neves (2017). Buscaremos, por meio desses estudos, mostrar que práticas sociais, culturais e literárias como o *Poetry Slam* podem fomentar o acesso à literatura, à poesia, de maneira que contribuam para a formação de leitores dentro das escolas.

PRODUTO EDUCACIONAL

Diferentemente do Mestrado Acadêmico, de acordo com a Capes (2019), os mestrandos do Mestrado profissional devem desenvolver um produto educacional, artesanalmente ou em forma prototípica, a ser aplicado nas escolas em que atuam, quando possível, ou outras escolas. Essa experiência deve ser necessariamente relatada na dissertação.

Dentro dessa proposta pretendemos elaborar um manual didático contendo oficinas para o trabalho com o *Slam* na sala de aula, enfatizando não somente o texto escrito, mas a performance da voz e do corpo como elementos fundamentais da dimensão sonora e visual das batalhas de poesia. Além disso, é importante ainda a apropriação total do texto que, ao ser gravado e não lido no papel ou celular, permite que o *slammer* faça contato visual com os ouvintes-participantes, envolvendo-os ainda mais nessa prática poética, nessa prática social.

RESULTADOS PRELIMINARES

Das ações feitas até o momento para a composição desta pesquisa, há ainda pouco a ser dito. Fizemos algumas leituras a respeito do *Poetry Slam* para entendermos como esses campeonatos ou batalhas de poesia funcionam fora da escola, em espaços públicos, como praças, e o quanto têm chamado a atenção dos jovens e adolescentes. Essas pesquisas também nos mostraram como vêm crescendo o número de slams no Brasil e como muitos adolescentes, devido ao *Slam* Interescolar no Espírito Santo, que impulsionou a produção de batalhas de poesia nas escolas, têm buscado se inteirar e participar dos eventos em torno dessa prática.

CONSIDERAÇÕES

Segundo Zumthor (1997, p. 10-11), “[...] a paixão da palavra viva se extinguiu, progressivamente expulsa de sua ‘personalidade de base’” de nossas sociedades. Embora o que se valorize em demasia seja a palavra escrita, principalmente em prosa, “[...] a voz é querer dizer e vontade de existência, lugar de uma ausência que, nela, se transforma em presença” (ZUMTHOR, 1997, p. 11). Numa época em que todos parecem ter direito de fala em redes sociais, mas são cada vez menos ouvidos; numa época em que se valoriza tanto a palavra escrita a ponto de rodas de conversa ao vivo serem menos importantes e eficientes quanto as discussões nas redes sociais; presenciar o crescimento e importância das batalhas de poesia não só em espaços públicos, mas em escolas é importante e nos abre um caminho para o estudo desse gênero.

É fundamental compreender sua importância, os temas que são postos em batalha, seu funcionamento real para que ele não seja somente mais gênero externo à escola que perde o sentido ao ser didatizado. É de suma importância para este trabalho entender o *Poetry Slam* como uma prática social e que, ao ser levado para dentro de uma instituição de ensino, isso não seja perdido. Enfim, é imprescindível que suas características essenciais não sejam perdidas e ele cumpra, como nas praças, seu papel de democratizar a poesia, seja levando a palavra viva aos ouvintes seja incentivando o nascimento de novos poetas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adilson Oliveira. **Leitura de poesia no 9º ano do Ensino Fundamental: um caminho rumo ao letramento lírico.** 2018. 91 f. Relatório de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras/Profletras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

- D'ALVA, Roberta Estrela. **Um microfone na mão e uma ideia na cabeça – o poetry slam entra em cena.** Synergies Brésil, n. 9, p. 119-126. 2011.
- GUIMARÃES, Vinícius Gustavo Pinheiro. **A poesia está morta, mas juro que não fui eu:** aobra de José Paulo Paes e a formação do leitor de poesia. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2018.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: ÁTICA, 2001, p. 12-16.
- NEVES, Cynthia Agra de Brito. **Slams – Letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo.** Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 30, n. 2, p. 92-112, out. 2017.
- NÓBREGA, Francisca Vânia Rocha. **Da leitura à poesia: da poesia à leitura.** 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2016.
- ONG, Walter. **Oralidade e cultura escrita:** A tecnologização da palavra. Campinas: Papirus, 1998.
- PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética.** 8.ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.
- SANTOS, Bruno Pereira dos. **A performance da voz e a formação do leitor literário a partir da antologia poética de Drummond.** 2017. 67 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) – Programa de Estudos e Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.
- STELLA, Marcello Giovanni Poci. **A batalha de poesia....** Ponto Urbe, São Paulo, n. 17, 2015.
- VIANA, Lidiane. **Poetry Slam na escola:** embate de vozes entre tradução e resistência. 2018. 165 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2018.
- ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cadermatori. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação.** 3. ed. São Paulo: ÁTICA, 1987, p. 25-40.
- ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral.** São Paulo: HUCITEC, 1997.
- _____. **Performance, recepção, leitura.** São Paulo: EDUC, 2000.

LEITURA E COMPREENSÃO: RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL POR MEIO DO TEXTO POÉTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

**Ellen Faller Uhl
Dr. Lucas dos Passos e Silva**

Resumo: A pesquisa pretende discutir e identificar as principais dificuldades dos alunos do Ensino Fundamental no que diz respeito à interpretação textual, com vistas a superá-las. Para isso, alvitra reflexões sobre a leitura do texto poético como espaço privilegiado para desenvolver uma postura ativa e crítica dos estudantes no processo de interpretação. Sendo assim, apresentam-se estratégias que favorecem os alunos na interpretação de poemas, partindo sobretudo da análise da organização do texto poético e dos recursos utilizados para a construção de sentidos, de modo a avaliar a importância da poesia para a sensibilização e humanização do indivíduo. Descrevem-se, portanto, as atividades cognitivas que envolvem a interpretação e a compreensão desse tipo de texto, indicando uma sequência de atividades para o exercício da interpretação e da análise poética nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Desse processo, produz-se, ainda, material educacional com base na sequência de atividades proposta. Como ponto de apoio, as reflexões se pautarão nas concepções teóricas de Candido (1999), Cicero (2017) e Pignatari (2005) sobre o texto poético; estudos de Koch e Elias (2014), Marcuschi (2008) e Solé (1998) sobre leitura e interpretação textual; e discussões de Pinheiro (2018), Sorrenti (2013) e Zilberman (2009) sobre a leitura literária em sala de aula.

Palavras-chave: análise poética; interpretação textual; poesia e ensino; texto poético

INTRODUÇÃO

Grande parte dos alunos do Ensino Fundamental apresenta muitas dificuldades quando o assunto é interpretação textual, sobretudo no que diz respeito a textos literários, porque exploram a linguagem em sua forma mais abstrata. Sabe-se que a capacidade de interpretar os mais variados tipos de textos é essencial para que haja êxito no processo ensino-aprendizagem, visto que a interpretação textual é necessária não somente nas aulas de Língua Portuguesa, mas também em todas as disciplinas escolares. A capacidade interpretativa é, portanto, basilar para que haja

sucesso tanto no processo de comunicação quanto em todos os aspectos que envolvem a amplitude da existência humana.

A falta de uma interpretação adequada de determinado texto traz inúmeros prejuízos para o desenvolvimento individual, bem como para a percepção crítica da realidade que nos cerca. Aliado a isso, no contexto escolar há desinteresse da parte de muitos alunos no que diz respeito à leitura de textos poéticos. Esses, por sua vez, oferecem múltiplas possibilidades interpretativas, e representam, assim, fontes ricas de estudo e análise para o exercício da interpretação. Dessa forma, surge o seguinte questionamento: como desenvolver a capacidade dos alunos de interpretar textos poéticos nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental? Assim sendo, o objetivo principal da investigação é pesquisar estratégias e recursos que favoreçam os alunos na interpretação de textos poéticos nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Acredita-se que seja possível desenvolver a capacidade de interpretação textual dos discentes, bem como ampliar a compreensão dos mesmos sobre a realidade na qual cada um encontra-se inserido, a partir de atividades bem planejadas e sistematizadas, voltadas para a imersão do aluno no universo da poesia. Entende-se que por meio do exercício da análise poética obtenha-se acrescentamentos e progressos no que diz respeito à compreensão não somente de textos poéticos, mas também de textos de variados gêneros. Espera-se, assim, que estratégias diversificadas possam ser descobertas e aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa com o objetivo de estimular a capacidade de interpretação textual dos discentes, e que estes, por sua vez, alcancem êxito no processo de compreensão e interpretação textual em suas mais diversas possibilidades.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa será realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nelson Vieira Pimentel, localizada no município de Viana, estado do Espírito Santo. Os participantes serão alunos de uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental. A investigação será desenvolvida por meio de abordagem qualitativa a partir de pesquisa participante, tendo como instrumentos rodas de conversa, diário de campo e análises, em sala de aula, de poemas modernos e contemporâneos da literatura brasileira. Inicialmente serão analisadas as pesquisas selecionadas para o diálogo com o tema do projeto, observando possíveis pontos de contato. De igual modo serão analisadas e fichadas as obras selecionadas como base teórica para o desenvolvimento da pesquisa. Em seguida será desenvolvido o trabalho de campo, no qual dados serão colhidos, atividades serão aplicadas e intervenções serão feitas. Por fim, será planejada a elaboração do produto educacional, com o intuito de sistematizar os resultados da pesquisa e

contribuir com novas propostas de ensino de poesia para o exercício da interpretação textual.

REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa estabelece um diálogo com os trabalhos de Amaral (2012), Moreira (2014) e Uliano (2008) no que diz respeito à potência formadora da poesia em relação aos jovens e à análise de elementos constituintes do texto poético. Em Jesus (2018), Pereira (2016) e Souza (2016) constrói-se uma conexão com o ensino de leitura voltado ao aperfeiçoamento do processo de interpretação do texto escrito, com subsídios da semântica e da pragmática, além da abordagem de obstáculos intra e extratextuais na prática leitora e interpretativa e de estratégias de leitura. Com as pesquisas de Assis (2018), Guimarães (2018) e Nóbrega (2016) são discutidos temas relativos ao ensino de poesia em sala de aula como ferramenta didática e pedagógica na formação de um leitor proficiente no Ensino Fundamental. Por fim, as pesquisas de Sena (2008), Silva (2009) e Sobreira (2007) são postas em diálogo por meio da abordagem do texto poético como recurso de ensino na prática de sala de aula, bem como são levantadas reflexões sobre o lugar que a poesia e a linguagem poética ocupam na tessitura educacional. Para além disso, são apresentados elementos estruturais e discursivos do texto poético e suas implicações no processamento textual e na construção de sentidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao considerar a importância do texto poético para a formação de um leitor habilidoso e autônomo, capaz de interpretar coerentemente os mais diversos tipos de textos, compõe-se um referencial teórico que permita o levantamento de discussões e reflexões acerca de temas como leitura, compreensão e interpretação textual, leitura literária no contexto escolar e sobre o texto poético, suas particularidades e potencialidades. Desse modo, as reflexões se pautarão nas concepções teóricas de Candido (1999), Cicero (2017) e Pignatari (2005) sobre o texto poético; estudos de Koch e Elias (2014), Marcuschi (2008) e Solé (1998) sobre leitura e interpretação textual; e discussões de Pinheiro (2002), Sorrenti (2007) e Zilberman (2009) sobre a leitura literária em sala de aula.

PRODUTO EDUCACIONAL

Muitas são as possibilidades e ideias para a criação de um produto educacional que tenha papel de auxiliar e trazer contribuições para a prática docente em Língua Portuguesa, mais especificamente no que diz respeito ao texto poético como recurso para se desenvolver um

trabalho com leitura e interpretação textual. Dessa forma, pretende-se elaborar uma sequência de atividades para o exercício da interpretação e da análise poética e produzir material educacional com base na sequência de atividades usada na pesquisa.

RESULTADOS PRELIMINARES

Ao considerar que a pesquisa ainda não foi aplicada, não há resultados preliminares a serem apresentados. Porém, foi realizada revisão bibliográfica em busca de se estabelecer conexões e diálogos para enriquecimento das reflexões iniciais sobre o ensino do texto poético como forma de aprimorar o processo de interpretação textual no ensino fundamental.

CONSIDERAÇÕES

A análise inicial das contribuições do referencial teórico, juntamente a considerações e a diálogos feitos por meio das pesquisas da revisão bibliográfica, possibilitaram a confirmação da tese inicial de que a poesia pode trazer inúmeras contribuições ao contexto da sala de aula, dada a riqueza de possibilidades que o texto poético traz consigo. De igual modo, nota-se a relevância da busca por novas formas de ensinar poesia no ensino fundamental, de forma a contribuir no processo de desenvolvimento da habilidade leitora dos alunos por meio do desenvolvimento de diferentes estratégias que permitam melhorias no processo de interpretação textual.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Renata Magalhães Vaz. **Poesia moderna e contemporânea e formação do leitor**: a produção poética de Heleno Godoy em sala de aula. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8982>>. Acesso em: 24 jun. 2019.
- AMARAL, Isabel da Silva. **A literatura poética nas escolas de ensino médio**: uma análise das potencialidades da poesia na formação do jovem. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10381>>. Acesso em: 22 jun. 2019.
- CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 1999.
- CICERO, Antonio. O verso. In: **A poesia e a crítica**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p. 95-99.
- GUIMARÃES, Vinícius Gustavo Pinheiro. **A poesia está morta, mas juro que não fui eu**: a obra de José Paulo Paes e a formação do leitor de poesia. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/153432>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

JESUS, Myllena Alves de. **No percurso do sentido: a semântica e a pragmática mobilizando táticas de leitura e interpretação do texto escrito.** Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30370>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOREIRA, Rosemeire. **A estilística como subsídio para análise poético-musical e sugestões interpretativas em três canções de Kilza Setti.** Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-01062015-163104/>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

NÓBREGA, Francisca Vânia Rocha. **Da leitura à poesia: da poesia à leitura.** Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8928>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

PEREIRA, Carolina de Jesus. **Meandros da interpretação: os textos e seus leitores.** Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22122016-112256/>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética.** São Paulo: Ateliê, 2005.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

SENA, Rosi Maria Basseto. **O ensino do texto poético: da aquisição de conhecimentos à prática de sala de aula.** Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000130010>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

SILVA, Marinalva do Rêgo Barros. **Representações sociais de alunos e professores docursodeLetrassobre o textopoético.** Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/4741>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

SOBREIRA, Francisco de Assis Moura. **Estrutura e discursividade do texto poético.** Disponível em: <http://www.bdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4297>. Acesso em: 22 jun. 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

SOUZA, Anderson Ibsen Lopes de. **Letramento literário no Ensino Médio: análise poética como prática dialógica.** Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/147984>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

ULIANO, Bárbara Poli. **Marly de Oliveira: a poética do absurdo: Análise de Contato, Inovação de Orfeu, A Força da Paixão e a Incerteza das Coisas.** Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000146093>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

ZILBERMAN, Regina. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 5, n. 1, p. 9-20, 2009.

MINHA BIBLIOTECA, LER, CONTAR E ENCANTAR: A POLIFONIA COMO CAMINHO PARA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Erika Carraretto Gonçalves
Dr.^a Letícia Queiroz de Carvalho

Resumo: A presente pesquisa do Mestrado Profissional em Letras - Profletras, do Ifes Vitória, inserida na linha de “Estudos Literários”, pretende investigar a polifonia como um caminho para formação de leitores críticos no ensino fundamental II a partir do projeto “Minha biblioteca: ler, contar e encantar”, realizado em uma escola municipal na cidade de Viana, Espírito Santo, cujo objetivo é estimular os educandos na formação da sua primeira biblioteca em casa, a partir da doação de livros paradidáticos. Para tal, a proposta metodológica propõe diálogos entre as concepções bakhtinianas de polifonia a partir de *Problemas da poética de Dostoiévski* (BAKHTIN,2011) em seus desdobramentos nas práticas de leitura na sala de aula e os autores representativos da área de Literatura e Educação, tais como Candido (1995, 2004), Todorov (2005), Castrillón (2012), Britto (2009, 2012), Silva (1993, 2003,2008), e tantos outros, no tocante às questões sobre o direito à leitura na escola e suas contribuições na formação cultural dos alunos da rede pública escolhida como cenário dessa pesquisa. Metodologicamente, optaremos por algumas particularidades da pesquisa-ação, por meio de uma observação participante, cuja culminância será a produção de um material educativo em formato de e-book que sistematizará encontros literários com os alunos participantes da pesquisa, cujo corpus serão os paradidáticos sugeridos pelo projeto em análise. Esperamos com a pesquisa, compreender as possíveis potencialidades da polifonia nas práticas coletivas de leitura na formação do leitor do Ensino Fundamental II, por meio das propostas presentes no projeto escolhido como objeto de investigação e nas suas relações com a leitura coletiva e dialógica na escola, seja pelas vozes presentes na edificação do projeto, seja pela ressonância advinda das vozes dos alunos leitores.

Palavras-chave: Ensino de literatura; direito à leitura; polifonia e formação do leitor.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa tem com eixo norteador considerar a polifonia para formação de leitores. E nosso objeto é investigar de que forma a polifonia pode ser um caminho para formar leitores críticos no ensino fundamental II, aplicado a um projeto de leitura realizado na Prefeitura Municipal de Viana, no ano de 2019, que contempla toda a educação infantil, o ensino fundamental e a EJA. A ação é intitulada como “Minha biblioteca: ler, contar e encantar”. Trata-se de uma grande distribuição de livros paradidáticos aos estudantes da rede municipal. Ao todo, serão seis obras literárias para leitura dos educandos não só apenas em sala de aula, como também em casa, norteadas por ações, principalmente, de professores de Língua Portuguesa.

Pelo fato de a literatura ser um direito e nela encontrarmos diversas vozes que nos humanizam, nos formam e nos constroem como seres humanos, desse modo ela deve estar presente na escola, nas salas de aula e nas aulas de Língua Portuguesa como protagonista do ensino, entretanto, perguntamo-nos: Como fazer os estudantes lerem? Qual o papel da biblioteca da escola? Como dar acesso à leitura? Como garantir que a leitura seja um caminho para que o discente se veja como cidadão? Como formar um leitor emancipado, crítico, autônomo, humanizado? Como fazer tantas vozes emergirem? Assim, buscando entender o potencial da polifonia como caminho para formação do leitor, alinhada a uma perspectiva em que a literatura é um direito, elencamos como objetivo sustentador de nossa pesquisa investigar o projeto “Minha biblioteca: ler, contar e encantar: a polifonia como um caminho para a formação do leitor crítico no ensino fundamental II”, na perspectiva polifônica bakhtiniana.

Paralelamente, temos como objetivos específicos: compreender o que é polifonia e como ela pode ser um meio para formação de leitores críticos; entender o que é leitura e como formar um leitor crítico e humanizado, por meio da polifonia, no projeto “Minha biblioteca: ler, contar e encantar”; discutir o espaço e o papel da literatura infantojuvenil do Ensino Fundamental; Estudar a escolha dos livros paradidáticos adotados para o segmento do Ensino Fundamental II no projeto “Minha Biblioteca: ler, contar e recontar”; Criar uma sequência de atividades com leitura das obras adotadas pelo projeto “Minha biblioteca: ler, contar e recontar”, a fim de propiciar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação, e desenvolver a criticidade dos alunos leitores, as quais serão sistematizadas em um e-book reunindo reflexões teóricas bem como a sistematização das leituras orais e escritas que explorem as linguagens realizadas com os alunos.

Acredita-se que essa pesquisa possa, a partir da investigação do projeto “Minha Biblioteca, ler, contar e encantar: a polifonia como um caminho para formação dos leitores” compreender as possíveis

potencialidades da polifonia nas práticas coletivas da leitura na formação do leitor do Ensino Fundamental II.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste projeto serão utilizados procedimentos metodológicos específicos os quais se adequam à nossa proposta, a saber, pesquisa qualitativa, com algumas particularidades da pesquisa-ação, por meio de uma observação-participante, na perspectiva bakhtiniana da polifonia cuja aplicabilidade se dará na turma de 7º ano do Ensino Fundamental II, pertencente à EMEF “Dr.Tancredo de Almeida Neves”, situada no município de Viana. Por meio da orientação da professora, esses alunos conhecerão o projeto “Minha Biblioteca: ler, contar e encantar”, farão a leitura das seis obras selecionadas pelo projeto, em encontros na biblioteca e em outros espaços da escola. Prevê-se que, em cada uma das reuniões que serão propostas, os estudantes, em círculo, conhecerão o autor trabalhado, lerão a obra na íntegra, promoverão debates e discussões sobre a leitura do texto lido, construirão atividades escritas em cada encontro ora por meio do registro do diário de leitura, ora por produções de textos que os representem socialmente. Finalizadas essas etapas, após a validação, efetivaremos a construção do produto educacional que será um e-book com a sistematização das atividades de leitura e de produção de textos escritas e orais realizadas com os alunos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em vista dos diálogos estabelecidos com os pesquisadores, nos últimos quatro anos, que se debruçaram sobre a perspectiva polifônica bakhtiniana e concomitantemente com os autores representativos da área de Literatura e Educação que produziram sobre nosso objeto de estudo, foram pesquisados os seguintes trabalhos:

ENSINO DE LITERATURA					
AUTOR	TÍTULO	CIDADE	INSTITUIÇÃO	ANO	OBJETIVO
Yammar Leite de Araujo Andrade	Ressignificando a prática leitora na escola	Uberaba	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	2018	Apresentar perspectiva de um novo ensino de Literatura na escola, buscando, sobretudo, a ressignificação da prática leitora.
Chrystina Magalhães Gomes dos Santos	A leitura literária no Ensino Fundamental: Caminhos e desafios para o professor de Português	Assis	Universidade Estadual Paulista	2017	Propor a atuação do professor de Língua Portuguesa e trazer a discussão em relação aos possíveis caminhos e também aos desafios para o ensino de Literatura no ensino fundamental II, considerando as prerrogativas de documentos oficiais de educação.
Wellington Santos	Leitura dos contos de fadas: do escrito ao audiovisual	Sergipe	Universidade Federal de Sergipe	2018	Apresentar por meio de sua prática de ensino de Literatura uma forma inovadora e pontual provocando o leitor a uma reflexão sobre todo o cenário da sala de aula que nos é apresentado hoje.
DIREITO À LITERATURA					
Flávia Maia Bonfim	A literatura na escola: um direito, uma Necessidade e um fator de humanização	Niterói	Universidade Federal Fluminense	2016	Ratificar por meio de uma linha histórica a Literatura como um direito e apresentar-nos como uma disciplina escolar imprescindível para o currículo de qualquer indivíduo.
Kelly de Moraes Tarjano Santos	Leitura literária: direito de todos, verdadeira escola	Rio de Janeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2016	Apresentar a Literatura como um direito, uma vez que ela democratiza o ensino e forma sujeitos críticos e atuantes na sociedade como preconiza os PCNs (1998)
Daiani Pignaton Souza Silva	A literatura nos livros didáticos do ensino fundamental II: um estudo de 3 coleções contemporâneas	Vitória	Universidade Federal do Espírito Santo	2018	Analisar as coleções didáticas que são utilizadas de forma errada, fazendo com que o direito à educação literária seja negado, já que, por muitos estudantes, esses instrumentos são os únicos meios de acesso à Literatura.

POLIFONIA E FORMAÇÃO DO LEITOR					
Solange Esmeralda Costa Barbosa	Perspectivas conceituais em leitura na escola: a intertextualidade e a interdisciplinaridade a favor da dialogia	Assis	Universidade Estadual Paulista	2016	Mostrar o quanto se faz necessário romper com a estrutura monológica do texto, porque a educação exige novos paradigmas e é por meio do embasamento com novos critérios de formação leitora alicerçados na intertextualidade e na interdiscursividade que se formarão leitores críticos no ensino
Rodrigo Gonçalves Dias Pitta	A polifonia nas narrativas musicais de Chico Buarque e a formação do leitor literário no ensino fundamental II	Vitória	Universidade Federal do Espírito Santo	2018	I. Apresentar a polifonia como um caminho para a formação do leitor crítico no ensino fundamental II. Mostrar em sua pesquisa que a polifonia dialoga com o eixo de formação de leitores e é absolutamente passível de aplicação no contexto escolar.
Andrei do Vale Reis	Estratégias de leitura: uma contribuição para a formação do leitor crítico e autônomo	Santo Antônio de Jesus	Universidade do Estado da Bahia	2015	Refletir como os avanços científicos e tecnológicos transformaram a sociedade. Por isso, o ato de ler mudou, a formação do leitor acompanha essa mudança. Além disso, diante desse processo novo, cabe à escola fazer da leitura um espaço dialógico para formação de leitor, contribuindo para debates, perguntas e outras ações.

Fonte: Elaborada pela autora.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa pesquisa estrutura-se por conceito bakhtiniano de polifonia com estudos de *Problemas da poética de Dostoiévski* (BAKHTIN,2011, Brait (2018) e Bezerra(2018)) para entender de que forma a polifonia pode ser um caminho para formar leitores,uma análise crítica do projeto “Minha Biblioteca: ler , contar e encantar”, nos postulados de Silva (1993, 2003, 2008) que será o meio pelo qual investigaremos o uso da polifonia. No que se refere à resistência do ato de ler e a literatura como direito, temos Candido (2004), Zilberman (2009), Petit (2009), Andruetto(2012), Castrillón (2012) e Paulo Freire (1989) que nos dá embasamento para refletir sobre o ato de ler bem como os projetos de fomento à leitura.

Ademais, buscaremos, por meio de relações polifônicas, de acordo com os conceitos de polifonia por Bakhtin (2011), constituir uma aproximação entre a leitura literária de obras paradidáticas, o direito à literatura e o projeto “Minha biblioteca: ler , contar e encantar” para formar leitores críticos.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como uma especificidade dos programas de mestrados profissionais, diferentemente dos mestrados acadêmicos, existe a necessidade da produção de um objeto educacional atrelado à dissertação no PROFLETRAS. Assim, pretendemos, na vertente “Propostas de ensino”, elaborar um material didático-pedagógico (e- book) que sistematiza as atividades de leitura orais e das produções escritas que exploram as linguagens realizadas com os alunos, bem como fazer reflexões teóricas a respeito da polifonia como um caminho para a formação do leitor crítico.

O e-book, de acordo com o site Tec- mundo, é uma abreviação para “electronic book”, ou livro eletrônico: trata-se de uma obra com o mesmo conteúdo da versão impressa, com a exceção de ser, por óbvio, uma mídia digital. Além disso, os formatos em que essas obras são encontradas variam contribuindo assim para o acesso e a facilidade da leitura de diversos textos escritos.

Este material será elaborado, aplicado e avaliado, de maneira polifônica, com os sujeitos participantes da pesquisa na EMEF Dr. Tancredo de Almeida Neves, por meio de encontros de leitura- arenas dialógicas, grupos de debate, interações verbais escritas (depoimentos, avaliações - as quais acontecerão nas formações continuadas processualmente).

RESULTADOS PRELIMINARES

Para compor esse projeto, alguns procedimentos já foram realizados, como a revisão bibliográfica para o estabelecimento de diálogos que versavam sobre a contribuição das perspectivas polifônicas como um caminho para formação de leitores, o ato de ler como resistência e direito em Candido (2014) e outros autores. Além disso, já houve um contato preliminar com as obras escolhidas pelo projeto “Minha Biblioteca: ler, contar e encantar”, bem como as ideias que norteiam essa ação.

CONSIDERAÇÕES

Nos diálogos de base teórica que estabelecemos com as pesquisas dos últimos quatro anos e nas análises do referencial teórico que elencamos, verificamos a importância do nosso objeto de estudo e encontramos temas que se assemelham ao nosso, todavia nossa proposta se faz diferenciada, sobretudo, devido ao apontamento da polifonia estudada por Bakhtin como um caminho para formação de leitores críticos no Ensino Fundamental II. Essa interlocução com as pesquisas também contribuiu para legitimar o potencial que a polifonia e a leitura de resistência apresentam para a formação de leitores críticos, quando as obras são selecionadas e ajustadas a uma metodologia capaz de propiciar o exercício dinâmico e polifônico da linguagem na área de leitura .

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos E...** Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.
- _____. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. Rio de Janeiro: Duas Cidades, 2004.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- ANDRUETTO, Maria Teresa. Sobre exclusões e inclusões. In: **Por uma literaturas em adjetivos**. São Paulo: Pulo do gato, 2012. P.72-76.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés do avesso: leitura e formação**. São Paulo: Pulo do gato, 2015.
- CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Pulo do gato, 2012.
- PETIT, Michele. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2ª ed. Tradução Celina Olgade Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia e leitura**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **Leitura em curso:** trilogia pedagógica. São Paulo: Editores Associados, 2003.

ZILBERMANN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e pedagogia:** ponto & contraponto. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski.** 4ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003b, p.261-306.

ANDRADE, Yammar Leite de Araujo . **Ressignificando a prática leitora na escola.** . 2018.158f. Dissertação (Mestrado profissional em Letras) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.

SANTOS, Chrystina Magalhães Gomes .**A leitura literária no ensino fundamental : caminhos e desafios para o professor de português.** 2017. 201f. Dissertação(Mestrado para Faculdade de Ciências e Letras de Assis) –Universidade Estadual Paulista, Assis, 2017.

SANTOS, Wellington. **Leitura dos contos de fadas: do escrito ao audiovisual.** 2016.106 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2016.

BOMFIM, Flavia Maia. **A literatura na escola : um direito, uma necessidade e um fator de humanização.** 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Niterói, 2016.

SANTOS, Kelly de Moraes Tarjano. **Leitura Literária: direito de todos, dever da escola.** Rio de Janeiro, 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

REIS, Andréia do Vale. **Estratégias de leitura: uma contribuição para a formação do leitor crítico e autônomo.** 2015. 174f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras PROFLETRAS) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus V. 2015.

PITTA, Rodrigo Gonçalves Dias. **A polifonia nas narrativas musicais de Chico Buarque ea formação do leitor literário no ensino fundamental II .** 2018.104 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Letras, Vitória, 2018.

BARBOSA, Solange Esmeralda Costa. **Perspectivas conceituais em leitura na escola: a intertextualidade e a interdisciplinaridade a favor da dialogia.** 2016. 166 f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista . Assis, 2016.

BEZERRA, Paulo. “Polifonia”. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin:** conceitos-chave. P.191-200.

SILVA, D. P. S., **A literatura nos livros didáticos do ensino fundamental ii: um estudo de três coleções contemporâneas.** 2017. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória,, 2017.

O GÊNERO TEXTUAL DIÁRIO COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gilda de Almeida Bastos
Dr.^a Sandra Mara Mendes da Silva Bassani

Resumo: Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, geralmente, têm muita dificuldade para escrever textos e é comum ouvir reclamações e agruras quando lhes é apresentada uma determinada proposta de produção textual. Considerando isso, propomos o desenvolvimento de um tipo de escrita narrativa em que o aluno possa contar ações, fatos, sensações ou sentimentos de si mesmo. Tal tipo de escrita que se propõe aqui, pode servir como forma de terapia para que esse aluno possa referendar toda uma gama de emoções para o papel e, de certa forma, extravasar, e assim, despertar o gosto pela escrita. A pesquisa, “O gênero textual diário como prática terapêutica nos anos finais do Ensino Fundamental”, objetiva analisar, à luz do estudo dialógico de Bakhtin (2018), a narração escrita em textos que tratam de sensações e sentimentos, visto que muitas crianças e adolescentes sentem-se impedidos de falar de suas angústias e frustrações, talvez por medo ou vergonha. E, por meio deste tipo de escrita, tem-se a possibilidade de um autoconhecimento e de uma transformação pessoal de alunos que passam por situações emocionais adversas. Para tanto, é necessário a elaboração de um Projeto Educacional de Intervenção com a finalidade de incentivar a escrita de textos narrativos sobre si mesmo, pois a escrita íntima, além de ser “libertadora” para quem escreve, serve também de registro histórico de épocas e costumes de adolescentes e jovens. Para isso, utilizaremos a metodologia de pesquisa-ação. Os dados serão coletados através da pesquisa qualitativa. O referencial teórico para o estudo dialógico será de Bakhtin (2011), sobre leitura Freire (1989) e a concepção de gênero de Marcuschi (2008). A escrita íntima pode, sob certo aspecto, cumprir um papel de suplência no sentido de substituir o sintoma que faz adolescentes e jovens sofrerem, pois por meio dela tem-se a liberdade de se expressar escrevendo suas amarras.

Palavras-chave: Escrita Terapêutica; Estética Verbal; Gênero Diário; Produção Textual

INTRODUÇÃO

Muitas atividades de leitura e escrita foram deixadas de lado, atualmente, após o advento da internet. O uso das tecnologias como ferramenta de comunicação e informação trouxe aos alunos, no contexto

escolar, muitos benefícios. No entanto, a liquidez, como adverte Santos e Silva (2012), trouxe também “[...]o problema da individualização e seu ‘desequilíbrio’ na Modernidade”[...]. Isso acontece porque, no aporte das relações apenas pelas redes sociais, muitos jovens e adolescentes sentem-se coibidos de se expressarem por medo ou vergonha, sentimentos ou emoções e até mesmo uma opinião sobre determinado assunto, já que no ambiente virtual a exposição do indivíduo é maior.

O uso da linguagem escrita, nesse contexto, traz reflexões necessárias para o aluno, pois ao ser estimulado a escrever sobre si mesmo, tem-se ao mesmo tempo o prazer da escrita e a responsabilidade de ser o autor de sua própria história. Neste caso, temos a linguagem como prazerosa e necessária, aliado a essa condição da linguagem Butler (2017), postula que [...]“ninguém sobrevive para contar a sua história sem antes ser iniciado na linguagem quando é convocado”[...]. Portanto, o trabalho estimulado pelo professor com a linguagem na perspectiva da escrita íntima pode ser uma forma de libertação ética do caos vivenciado.

Acreditamos na efetividade deste trabalho a que se propõe para a mudança de postura do professor frente às práticas de incentivo a escrita de si mesmo. Também, na perspectiva de entendimento do conceito de alteridade pelos alunos, já que em dias de fluidez nas relações interpessoais, as aulas de produção textual poderão melhorar esses relacionamentos por vezes dificultados pela rigidez dos padrões sociais impostos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste projeto serão utilizados procedimentos metodológicos específicos que se adequam a nossa proposta, a saber, pesquisa qualitativa, de cunho dialógico, a partir de observação participante em rodas de discussão. Para isso, utilizaremos análise de dados baseada na metodologia da pesquisa narrativa de Bakhtin (2011), a ser realizada na escola com os alunos.

A primeira etapa consistirá na aplicação de questionário que terá como objetivo a verificação sobre quais gêneros textuais mais gostam de ler; quando escrevem, o que mais gostam de escrever; e o que mais escrevem e onde escrevem. Posteriormente, com base nos dados coletados, propor uma atividade de escrita em primeira pessoa e, em seguida, a análise e a identificação das possíveis marcas da escrita terapêutica que os alunos utilizaram na narração para falar de si mesmo.

Finalizadas essas etapas, iniciaremos o planejamento do material didático-pedagógico; em seguida, a discussão dos resultados com a equipe docente da escola. Após esse diálogo, faremos a validação do material didático-pedagógico com a equipe gestora e os discentes. Após a validação, efetivaremos a construção do produto educacional (material didático-

pedagógico que articula o trabalho com “O gênero diário como prática terapêutica nos anos finais do Ensino Fundamental).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em vista dos diálogos estabelecidos com pesquisadores nos últimos três anos em dissertações com os descritores: gênero diário, estética verbal e produção textual, encontramos no Catálogo de Tese e Dissertações da Capes e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) trabalhos nos repositórios das universidades que, preferencialmente, ofertam o Mestrado Profissional em Letras. Essas dissertações dialogam com nossa pesquisa, pois tratam diretamente da análise. Quanto ao descritor “escrita terapêutica”, ampliamos o tempo da pesquisa 2007 a 2017 nos mesmos portais de pesquisa, já que é um tema pouco trabalhado dentro da Grande Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes.

Quadro 1 – Diálogo com os pares

GÊNERO DIÁRIO					
AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	CIDADE	ANO	OBJETIVO
Thaís Cristina Teixeira Silva	O gênero Diário como prática discursiva na sala de aula	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Uberaba/MG	2018	Expor e discutir o desenvolvimento e aplicação de uma sequência de atividades de intervenção didática com práticas de leitura, escrita e produção de textos a partir da abordagem do percurso histórico do gênero diário, demonstrando que este nem sempre foi considerado íntimo ou pertencente apenas à esfera do feminino.
Felipe Chites	Adaptando vidas: a narrativa (auto)biográfica: um estudo de caso	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre/RS	2018	Compreender como é o texto (auto)biográfico e também perceber como esse tipo de texto procura englobar aspectos próximos à linguagem, o que tende a conferir verossimilhança à narrativa e elementos ficcionais que, indubitavelmente, contempla toda produção literária, sendo ela fantástica ou embasada na dita realidade.
Danubia Fernanda Zevoli Peres	Diários pessoais na aula de Língua Portuguesa: artesanato com a constituição da autoria e da intimidade	UNESP	Rio Claro/SP	2017	Compreender a escrita de diários pessoais como forma de constituição dos sujeitos envolvidos na pesquisa, a partir das marcas de autoria que os mesmos instituíram no gênero discursivo diário pessoal.
ESTÉTICA VERBAL					
Diana de Oliveira Mendonça	Letras e cores de um ser inacabado: um olhar bakhtiniano sobre a escrita diarista de Frida Kahlo	UFRN	Natal/RN	2018	Analisar, em uma perspectiva dialógica, a escrita Diarista presente no diário de Frida Kahlo, pensado como um enunciado concreto atrelado à vida social. Para nossa análise, tomamos por referencial teórico as postulações advindas do Círculo de Bakhtin no que concerne à valoração, relações dialógicas e linguagem.
Washington Luís	A leitura crítica nos anos	UFTM	Uberaba/	2018	Formar leitores críticos, isto é, leitores que dialogam

Barba	finais do Ensino Fundamental		MG		com os textos, constroem sentidos e refletem sobre o que leem.
ESCRITA TERAPÊUTICA					
Viviane Dines de Oliveira Ribeiro Batho	Do amor do outro Ao novo amor: efeitos da escrita de diários pessoais de adolescentes em situação de acolhimento	Universidade de Taubaté	Taubaté/ SP	2013	Compreender que efeitos a escrita de diários pessoais provocaria na subjetividade e identidade desses adolescentes. O trabalho tem como fundamentação teórica de estudos da Análise do Discurso Francesa e de autores que com ela dialogam, sobretudo Lacan. O corpus de pesquisa foi constituído a partir de textos redigidos sob o gênero “diário”.
Cláudia Loewenberg Passalacqua	Estudo sobre um instrumento de escrita designado autorretrato para a expressão do indivíduo	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo/SP	2007	Investigar um instrumento de escrita, intitulado Autorretrato, destinado a coletar dados sobre a expressão psíquica do indivíduo.
PRODUÇÃO TEXTUAL					
Ana Dalete da Silva	Análise de produções textuais de alunos do 9º ano sob a perspectiva do plano discursivo figura e fundo: abordagem funcionalista	UERN	Paudos Ferros /RN	2016	Compreender como se dá a articulação discursiva dos alunos investigados na produção dos seus textos, detendo-se nas dimensões de plano discursivo, com ênfase nas noções de figura e fundo.
Joelma dos Santos Barbosa Linhares Garcia	A construção da produção Textual dos educandos do ensino fundamental	UFPB	João Pessoa/PB	2017	Analisar, à luz da literatura e de uma vivência em sala de aula de produção textual, as ações didático-pedagógica e metodológica dos professores de Língua Portuguesa, tendo como foco a prática da leitura e da escrita, a partir de uma oficina proposta para esta finalidade.

Fonte: Elaborada pela autora.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa pesquisa pauta-se nas seguintes proposições: análise do discurso, leitura, o gênero diário e escrita enquanto terapia. Dessa forma, para compor o referencial teórico relacionado a essas linhas, temos, a princípio, a concepção de leitura proposta por Freire (1989), a dialógica de Bakhtin (2011) e o conceito de gênero de Marcuschi (2008).

PRODUTO EDUCACIONAL

Como uma especificidade dos programas de mestrados profissionais, diferentemente dos de mestrados acadêmicos, existe a necessidade da produção de um objeto educacional atrelado à dissertação. Assim, pretendemos, na vertente “Propostas de ensino”, elaborar um material didático-pedagógico (caderno pedagógico) que articula o dialogismo bakhtiniano. Este material será elaborado, aplicado e avaliado, de maneira dialógica, com os sujeitos participantes da pesquisa por meio de momentos reflexivos – arenas dialógicas, grupos de debate, interações verbais escritas (depoimentos, avaliações que acontecerão nos diversos espaços da escola).

RESULTADOS PRELIMINARES

Para compor esse projeto, alguns procedimentos já foram realizados, como a revisão bibliográfica para o estabelecimento de diálogos que versam sobre a contribuição das perspectivas dialógicas bakhtinianas aplicadas ao estudo do gênero textual diário. Além disso, o estudo embasado no referencial teórico foi parcialmente executado e ainda está em curso. Também já foi realizada a pesquisa documental de base qualitativa do PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) que norteia e estrutura a base curricular do ensino básico no Brasil.

CONSIDERAÇÕES

Nos diálogos de base teórica que estabelecemos com as pesquisas entre os anos de 2007 a 2018 e nas análises do referencial teórico que priorizamos, verificamos a importância do nosso objeto de estudo e encontramos temas que se assemelham ao nosso. Todavia essa proposta se faz diferenciada, sobretudo, devido à possibilidade da concepção de um material educativo que trata, especificamente do trabalho de escrita terapêutica nos anos finais do ensino fundamental com gênero textual diário.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **O autor e a personagem na atividade estética'** In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p.3-192.

_____. **Metodologia das ciências humanas.** In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p.393-410.

_____. **Apontamentos de 1970-1971** In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p.359-362.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEB, 2000.

BARBA, Washington Luís. **A leitura crítica nos anos finais do Ensino Fundamental.** 2018. 135 f. Dissertação (Programa do Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.

BARTHO, Viviane Dinês do Oliveira Ribeiro. **Do amor do outro ao novo amor:** efeitos da escrita de diários pessoais de adolescentes em situação de acolhimento. 2013. 124 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2013.

BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo – Crítica da violência ética.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

CHITES, Felipe. **Adaptando vidas:** a narrativa (auto)biográfica – um estudo de caso. 2018. 91

f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio Grandedo Sul, Porto Alegre.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1989.

GARCIA, Joelma dos Santos Barbosa Linhares. **A construção da produção textual dos educandos do ensino fundamental.** 2017. 74 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Linguística e Ensino) – Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MENDONÇA, Diana de Oliveira. **Letras e cores de um ser inacabado:** um olhar bakhtiniano sobre a escrita diarista de Frida Kahlo. 2018. 108 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

PERES, Danubia Fernanda. **Diários pessoais na aula de Língua Portuguesa:** artesanato com a constituição da autoria e da intimidade. 2017. 181 f. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017.

PASSALACQUA. Cláudia Loewenberg. **Estudo sobre um instrumento de escrita designado autorretrato para a expressão do indivíduo.** 2007. 71

f. Dissertação (Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

SANTOS, SILVA, Guilherme Ferreira; **Otávio Guimarães Tavares da. Conceito de “modernidade líquida”**: revisão teórica e implicações e implicação para a prática de vida. Textodisponívelem <www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/download/1490/2555> - Acesso em 03/07/2019.

SILVA, Ana Dalete da. **Análise de produções textuais de alunos do 9º ano sob a perspectiva do plano discursivo figura e fundo**: abordagem funcionalista. 2016. 119 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Letras) – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – Pau dos Ferros, 2016.

SILVA, Tahys Cristina Teixeira. **O gênero diário como prática discursiva na sala de aula**. 2018. 203 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2007

ZANELA, Andreia Vieira. **Sujeito e alteridade**: reflexões a partir da psicologia histórico cultural. Texto disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n2/27049.pdf>> - Acesso em 22/06/2019.

A EXPERIÊNCIA DE LEITURA A PARTIR DA LITERATURA DE TESTEMUNHO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Lohayne Gomes Mello
Dr.^a Letícia Queiroz de Carvalho

Resumo: Esta pesquisa, realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Letras – Proletras, do Ifes campus Vitória, inserida na linha de pesquisa “Estudos Literários”, pretende analisar a experiência de leitura de alunos do ensino fundamental de uma escola pública do ES, a partir das experiências juvenis advindas do contato com a literatura de testemunho na sala de aula. Pressupõe-se que tal literatura potencializa a reconstrução de situações históricas cujo caráter testemunhal poderá provocar novas reflexões e diálogos com questões vividas na contemporaneidade. Teoricamente, pretendemos compreender como tal literatura contribui para a formação de leitores críticos que entendem sua agentividade nas experiências concretas que realizam na sociedade e na história, bem como a sua importância como sujeitos partícipes das questões sociais do seu tempo, por meio de um diálogo entre o conceito de “experiência” do filósofo alemão Walter Benjamin e a categoria conceitual de “polifonia”, do filósofo russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin e o Círculo. Como perspectiva metodológica, escolhemos a abordagem qualitativa da pesquisa, em suas possibilidades interpretativas e interacionais entre os seus participantes, os cenários da investigação e a produção de dados de forma colaborativa e dialógica, tendo por caminho investigativo a pesquisa narrativa em educação na perspectiva bakhtiniana e alguns preceitos da investigação-ação. Esperamos com esta pesquisa, potencializar o olhar questionador dos nossos alunos leitores em formação, de modo a trazer para a escola práticas de leitura críticas e reflexivas que possam contribuir para uma compreensão mais abrangente do mundo e dos lugares sociais que nos constituem como cidadãos.

Palavras-chave: experiência; leitura e ensino; literatura de testemunho; polifonia

INTRODUÇÃO

Acreditamos que a leitura é a base de um bom trabalho com a linguagem na escola. Alunos e professores precisam buscar novas leituras, se atualizando para construir novos conhecimentos. Para um professor de língua portuguesa, a literatura é importante caminho nas práticas pedagógicas.

Incentivar a leitura literária por parte dos alunos de ensino fundamental é um dos desafios que o professor de Língua Portuguesa enfrenta. Fazer com que a leitura seja crítica e reflexiva é ainda mais desafiador. A literatura de testemunho faz com que a história seja vista e revista com um olhar questionador daquilo que se conhece, por meio de situações ficcionais que provocam a reflexão sobre as experiências históricas e formadoras da nossa cidadania.

Pensando nisso, esta pesquisa pretende analisar a experiência de leitura de alunos do ensino fundamental II a partir desse tipo literatura, formando leitores críticos e que entendem sua agentividade em sua própria formação, na história e na sociedade.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para que esse projeto seja realizado, escolhemos a abordagem qualitativa da pesquisa, em suas possibilidades interpretativas e interacionais entre os seus participantes, os cenários da investigação e a produção de dados de forma colaborativa e dialógica, tendo por caminho investigativo a pesquisa narrativa em educação na perspectiva bakhtiniana e alguns preceitos da investigação-ação. O projeto será realizado em uma turma dos anos finais do ensino fundamental. Sob a orientação da professora, os alunos terão acesso à literatura de testemunho por meio de livros e textos de autores que viveram situações de luta e resistência. Assim, terão possibilidade de refletir criticamente sobre a história e entender sua agentividade na sua própria formação. Desse modo, a partir do contato com a experiência vivenciada por outras pessoas em contextos traumáticos da história, buscaremos analisar como a polifonia se dá na literatura de testemunho e como o contato dos alunos com as situações ficcionais presentes nesses textos podem ser importantes na construção da identidade e da formação crítica dos alunos.

REVISÃO DE LITERATURA

Com o objetivo de dialogar com outras pesquisas já realizadas acerca deste tema sobre o nosso objeto de pesquisa, os seguintes trabalhos foram analisados para uma melhor compreensão de nossa temática:

EXPERIÊNCIA					
AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	CIDADE	ANO	OBJETIVO
Eduardo Oliveira Sanches	Cultura da criança e modernidade: experiência e infância em Walter Benjamin	Universidade Estadual Paulista	Presidente e Prudente	2017	Compreender como se articulam experiência e infância na obra de Walter Benjamin, no contexto da Modernidade, por meio do que Bolle (1984) denominou de cultura da criança.
Manoel Avelino da Silva Filho	(Trans)formação do leitor de romance ficcional no ambiente escolar	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal	2018	Investigar a competência leitora dos alunos a partir da leitura do romance ficcional contribuindo no seu letramento literário.
Maria dos Milagres Zeferino Uyanik	O romance policial e o diário de leitura em sala de aula: letramento Literário construído a partir do mergulho no mundo de Sherlock Holmes	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal	2018	Analisar resultados de uma proposta pedagógica, que associa práticas motivadoras e os diários de leitura, propiciando o letramento literário na valorização dos aspectos subjetivos do leitor e o preenchimento dos vazios do texto por este mesmo leitor em contato com a literatura.
LEITURA E ENSINO					
Márcia Ferreira Lisboa	O Diário de Leituras no Ensino Fundamental: um incentivo ao Letramento Literário	Universidade Federal da Paraíba	João Pessoa	2016	Promover o letramento literário em turmas do oitavo ano, utilizando o diário de leituras como instrumento capaz de contribuir para a formação de um leitor ativo, que saiba interagir e expressar o seu olhar sobre as diferentes realidades.
Elenúcia Severo Soares	Amagiada leitura e seus desafios no ensino fundamental	Universidade Federal do Pampa	Bagé	2017	Propor e analisar a aplicação de uma metodologia de leitura literária como prática sistemática e constante, visando à ampliação das competências do ato de ler, procurando estabelecer distinções entre a

					leitura literária e não literária, promovendo momentos de reflexão sobre o que foi lido, oportunizando a manifestação criativa do aluno, acesso aos diferentes gêneros literários.
LITERATURA DE TESTEMUNHO					
Raquel de Araújo Serrão	Narrativa de si sob outras vozes silenciadas em: uma sola muerte numerosa, de Nora Strejilevich	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal	2017	Analisar o romance-testemunho Una sola muerte numerosa, de Nora Strejilevich, publicado pela primeira vez em 1996 e reeditado em 2006
Alecrides Jahne Raquel Castelo Brancode Senna	Um número no Lager: repercussões e ressonâncias a partir da literatura da Shoah	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal	2018	Como se pode pensar a literatura da Shoah sem cair numa análise de formas e números?
Paulo Guilhermino dos Santos	Sem saída: a impossibilidade da ficção e a necessidade do real em Quatro- Olhos, de Renato Pompeu	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal	2018	Analisar o romance Quatro-Olhos (1976), de Renato Pompeu, observando como nele se manifestam esses dois elementos aparentemente distintos. Por um lado, a metaficção que desvela bastidores da própria obra, serve para reforçar as impossibilidades que incapacitam a narrativa de se concluir; por outro, os traços autobiográficos, profundamente fincados no contexto sociopolítico, evidenciam uma profunda necessidade de escrever.
POLIFONIA					
Regina Lúcia de Medeiros	Memórias de leitor: diário e ficção em Luís da Câmara Cascudo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal	2018	Analisar as relações dialógicas estabelecidas entre os livros originados dos diários íntimos e o seu Prelúdio e fugado real, visando

					compreender o modo como se processa, neles, a interiorização do discurso do “outro” no espaço constituído pelos imbricamentos da ficção e da memória e, mais extensamente, na interação entre as memórias de leituras e as memórias de vida. Partimos de estudos sobre o diário íntimo (BLANCHOT, 1997, 2011), assim como de leituras acerca de memória e velhice (BEAUVOIR, 1990; BOBBIO, 1997, 2005; BOSI, 1987).
Noara Pedrosa Lacerda	Leitura e relações dialógicas em fóruns escolares de discussão	Universidade Federal de São Carlos	São Paulo	2018	Observar e compreender a Constituição do sujeito leitor inserido em uma prática de ensino de leitura peculiar ao tempo e ao espaço de dizer contemporâneo, por isso, também é a percepção da prática leitora sob o viés do ato responsável e de um lugar de alteridade de constituição. De modo mais específico, o estudo representa uma reflexão sobre a prática leitora, a partir de uma vivência de leitura com a obra “Amor em tempos de Blog” de Vinícius Campos, em dois fóruns escolares de discussão, um referente ao projeto de leitura oficial da escola (Projeto Literário Leitura e Companhia) e o outro (Sujeitos em construção) referente ao desejo de fazer diferente do próprio aluno, talvez um querer dizer transgressor e, acima de tudo, constitutivo de sentido.

Fonte: Elaborada pela autora.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico, utilizaremos alguns pesquisadores representativos das áreas que concernem a essa pesquisa, visando analisar a experiência de leitura a partir da literatura de testemunho nos anos finais do ensino fundamental.

Para analisarmos o conceito de experiência diante do testemunho, utilizaremos como aporte teórica a obra de Benjamin (1984 e 1987), que traz conceito de experiência e barbárie.

Já para analisarmos o conceito de polifonia aplicado à literatura de testemunho pretendemos nos basear na conceituação trazida por Bakhtin/Volochínov (2014) e Brait (2018). Bakhtin define a polifonia como “[...]a multiplicidade de vozes equipolentes, as quais expressam diferentes pontos de vista acerca de um mesmo assunto” (BAKHTIN, 2008). Dessa forma, a literatura de testemunho deve ser analisada como polifônica, visto que existe uma relação dialógica entre autor e leitor.

Para introduzirmos a literatura de testemunho, os teóricos que serão lidos são Seligmann-Silva (2005) e Ginzburg (2008), que afirmam:

Com o testemunho, é elaborada uma perspectiva para a compreensão do passado a partir dos excluídos. É estabelecido nesse ponto um dilema, referente à língua a ser escolhida. [...] A escrita do testemunho não se restringe ao depoimento direto, mas deve passar por elaboração atenta dos recursos de linguagem escolhidos. Um real traumático exposto pode não ser compreendido, e ainda, não ser aceito, quando seu impacto é intolerável. A configuração discursiva pode aumentar a capacidade de preservar o teor do que foi vivido junto à memória do público. A memória do testemunho desconstrói a história oficial, e a presença do estético pode cumprir um papel ético (GINZBURG, 2008).

Sobre a leitura, vamos nos fundamentar em Candido (2004), Castrillón (2011) e outros autores representativos da área.

PRODUTO EDUCACIONAL

No PROFLETRAS, bem como nos demais Mestrados Profissionais, um produto educacional é desenvolvido e, de acordo com a CAPES, esses produtos podem ser, por exemplo,

Mídias educacionais (vídeos, simulações, animações, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais etc); protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino (sugestão de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção etc.); material textual (manuais, guias, textos de apoio, artigos em

revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares); material interativo (jogos, kits e similares); atividades de extensão (exposições científicas, cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições, atividades de divulgação científica e outras). (CAPES, 2012, p. 03)

Dessa maneira, objetivamos elaborar um produto educacional em forma de e-book, apresentando a nossa experiência com a literatura de testemunho sob uma perspectiva polifônica para o espaço escolar através de rodas de leitura. A fim de auxiliar outros professores a partir da nossa experiência, esse e-book será disponibilizado com sugestões pedagógicas para o trabalho com esse tipo de literatura na sala de aula do Ensino Fundamental II.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o presente momento, a pesquisa se deu por meio de leituras e pesquisa bibliográfica, visto que ainda estabelecendo a base teórica para assim podermos analisar no ensino fundamental a experiência de leitura a partir da literatura de testemunho. Já foram pensados alguns eixos teóricos, explicitados no diálogo com as pesquisas da área.

CONSIDERAÇÕES

O objeto de estudo é importante para a formação de leitores críticos e que se veem como agentes de sua própria formação. O aluno se vê como sujeito participante das ações sociais de seu tempo a partir do contato com a literatura de testemunho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e amor incondicional. À minha família, pelo apoio, pelo incentivo e pela compreensão. Em especial, agradeço à professora Letícia Queiroz de Carvalho, minha orientadora, por toda paciência comigo e por compartilhar seus conhecimentos de forma tão encantadora. Obrigada por tudo!

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. **Ensaios sobre literatura e história da cultura**. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 114-119.

_____. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197- 221.

_____. **Origem do drama barroco alemão**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004. p. 162-191.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

Comunicado nº 001/2012 – Área de Ensino. Critérios para APCN. Brasília: CAPES Maio de 2012. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Criterios_APCNs_En_sino.pdf> Acesso em 16 fev. 2019.

_____. **PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)**. Publicado: Sexta, 19 Abril 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/profletras>>. Acesso em 16 fev. 2019.

FERREIRA, Nayane Oliveira. **Leitura dialógica: a experiência da tertúlia literária em sala de aula**. 2017. 161 f. (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017.

GINZBURG, Jaime. Linguagem e trauma na escrita do testemunho. **Revista Conexão Letras**, v. 3, n. 3, 2011.

LISBOA, Márcia Ferreira. **O Diário de Leituras no Ensino Fundamental: um incentivo ao Letramento Literário**. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

MEDEIROS, Regina Lúcia de. **Memórias de leitor: diário e ficção em Luís da Câmara Cascudo**. 2018. 147f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SANTOS, Paulo Guilhermino dos. **Sem saída: a impossibilidade da ficção e a necessidade do real em Quatro-Olhos, de Renato Pompeu**. 2018. 105f.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Testemunho e a política da memória: o tempo depois das catástrofes. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 30, n. 1, 2005.

SOARES, Elenucia Severo. **A magia da leitura e seus desafios no ensino fundamental**. 149 p. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2017.

LACERDA, Noara Pedrosa. **Leitura e relações dialógicas em fóruns escolares de discussão**. 2018. 338 f. Tese. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2018.

SANCHES, Eduardo Oliveira. **Cultura da criança e modernidade: experiência e infância em Walter Benjamin**. 2017.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **Testemunho e a política da memória: o tempo depois das catástrofes**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 30, n. 1, 2005.

SENNA, Alecrides Jahne Raquel Castelo Branco de. **Um número no Lager: repercussões e ressonâncias a partir da literatura da Shoah**. 2018. 141f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SERRÃO, Raquel de Araújo. **Narrativa de si sob outras vozes silenciadas em: una sola muerte numerosa, de Nora Strojilovich**. 2017. 199f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SILVA FILHO, Manoel Avelino da. **(Trans)formação do leitor de romance ficcional no ambiente escolar**. 2018. 108f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras/CN) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

UYANIK, Maria dos Milagres Zeferino. **O romance policial e o diário de leitura em sala de aula: letramento literário construído a partir do mergulho no mundo de Sherlock Holmes**. 2018. 179f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras/CN) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

LENDAS CAPIXABAS E ENSINO: UMA PROPOSTA DE LEITURA LITERÁRIA

Márcia Helena do Nascimento
Dr. Nelson Martinelli Filho

Resumo: Esta pesquisa do Mestrado Profissional em Letras - Profletras, do IFES Vitória, inserida na linha de Estudos Literários, propõe um trabalho de leitura e produção por meio de lendas capixabas - com ênfase na pesquisa sobre a lenda que narra a origem do nome da cidade de Marataízes - e tem como objetivo analisar a recepção dessa proposta e como o trabalho com essas narrativas pode contribuir para a construção e valorização da identidade cultural e proporcionar práticas de leitura literária. A metodologia a ser utilizada se apoiará em uma abordagem qualitativa com algumas particularidades da pesquisa-ação. Para fundamentar nosso trabalho, buscaremos como referencial teórico os autores Hall (2006), Benjamin (2012) e Ricoeur (2011). Na linha de estudo comparado entre mito e lenda, estudaremos os teóricos Eliade (2013), Campbell (1990) e Chauí (2000). Na temática da leitura e ensino nos embasaremos, entre outros, Freire (1997, 2005, 2006, 2008) e Zilberman (1999, 2012). O produto educacional será a elaboração de um caderno com propostas de atividades pedagógicas em formato de e-book que acompanhará um jogo de tabuleiro a ser utilizado por professores em sala de aula. Dessa forma, pretendemos despertar não só o gosto pela literatura, mas também o sentimento de pertencimento da cultura identitária a partir da valorização da história de sua gente por meio do resgate da memória cultural da comunidade, promovendo o acesso às obras que fazem parte do folclore do Espírito Santo e a formação do leitor ativo e crítico.

Palavras-chave: leitura e ensino; lendas capixabas; formação de identidade.

INTRODUÇÃO

É consenso entre os professores de qualquer área de atuação a necessidade de desenvolver atividades que despertem o gosto pela leitura, não só pela sua importância na formação acadêmica, mas, sobretudo, na formação cidadã. É consenso também, no entanto, que, por mais que se trabalhe o texto na sala de aula, há, ainda, um grande abismo para que esse trabalho se transforme em entusiasmo pela leitura e se consolide como uma prática. Os textos sugeridos nos livros didáticos, por sua vez, em razão

de seu distanciamento temático para o aluno, não atraem a atenção destes e torna enfadonho o ato de ler.

O projeto com Lendas Capixabas busca, portanto, aproximar o aluno da leitura a partir de textos que fazem parte do contexto em que eles vivem. E, por perceber que muitos alunos não conhecem as histórias que formam a cultura de seu município; por perceber também que eles não têm identificação com a cidade e sentem-se, muitas vezes, envergonhados do lugar, este projeto propõe um resgate e valorização da história local com ênfase às lendas que permeiam a construção do nome da cidade de Marataízes. Para tanto, será proposto aos alunos que investiguem na comunidade pessoas que saibam narrar a história e lendas do município para que tenham subsídios para recontá-las, reescrevê-las e compartilhá-las. Essas e outras histórias do Espírito Santo reescritas pelos alunos acompanharão o cadernopedagógico como parte do produto final.

Benjamin (2012, p. 213) afirma que a arte de contar histórias está em extinção, pois “são cada vez mais raras as pessoas que sabem narrar devidamente”. O autor acrescenta, ainda que as melhores narrativas escritas “são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros anônimos” (p. 214).

Pretendemos, portanto, que a experiência de ouvir e contar histórias estimule no aluno a prática de leitura literária, aproxime-o de sua comunidade e sua gente e construa nele uma identidade com a cultura local.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização desse projeto, a metodologia a ser utilizada se apoiará em uma pesquisa qualitativa, a partir da prática de contar história enfatizando a experiência compartilhada, com observação participante e algumas particularidades da pesquisa-ação. A aplicação do projeto acontecerá em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Domingos José Martins, situada no município de Marataízes. Os alunos, sob a orientação da professora, pesquisarão mitos e lendas do Espírito Santo e a diferença entre eles a partir de estudo comparado entre mitos e lendas clássicos, durante as oficinas literárias, elaboradas de maneira lúdica, abrangendo leitura, produção e contação de histórias, propiciando maior envolvimento do aluno com a literatura. Em outra etapa do projeto, os alunos farão entrevistas com membros da comunidade e visitas à biblioteca municipal a fim de pesquisarem a lenda por trás da origem do nome da cidade e produzirão essas narrativas, as quais farão parte do material composto de caderno pedagógico e um jogo de tabuleiro sobre mitos e lendas capixabas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Durante pesquisas feitas em repositórios de dissertações e teses, com recorte nos últimos quatro anos, encontramos os materiais que dialogam com nossas temáticas. Em relação ao descritor “lendas capixabas”, nenhum documento específico foi encontrado, reformulamos, então, a pesquisa a partir do descritor “lendas”.

LENDAS					
AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	CIDADE	ANO	OBJETIVO
Fabiane Moreira Cardoso	Letramento Literário: Práticas envolventes nos mitos e lendas	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Uberaba	2019	Promover uma leitura literária mais sensibilizadora aos alunos do Ensino Fundamental e instigar o gosto deles pela leitura. Reconhecendo a responsabilidade da escola no processo de letramento, e a importância da mediação do professor nas atividades de leitura literária.
Francisca Waldenira Barbosa Silva .	Ensino de leitura e produção de textos no ensino fundamental I: processos de retextualização de lendas	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal	2015	Tratar as relações entre fala e escrita concebidas em um quadro de inter-relações e gradações, no contexto das práticas comunicativas e dos gêneros textuais para resolver um problema da interposição de estilos em produções textuais que tem por finalidade avançar de uma concepção discursiva próxima da fala para uma configuração linguística mais próxima da escrita.
Josilda Borges Moura	A Intertextualidade o gênero lenda e a produção de texto no ensino fundamental.	Universidade Federal de Sergipe	Itabaiana	2015	Analisar a Intertextualidade como recurso expressivo para a construção de sentidos de um texto e para a produção textual no ensino fundamental, tendo como enfoque o diálogo que o gênero lenda estabelece com outros gêneros textuais, e a partir desta análise, elaborar uma proposta pedagógica para ser trabalhada em sala de aula.
LEITURA E ENSINO					
Mariadas Dores Félix	Práticas de leitura	Universidade Estadual Paulista	Assis	2019	Investigar o Instrumento pedagógico utilizado em sala de aula, pressupondo as práticas de

de Lima	escola:bases para(de) formação do sujeito leitor				leitura realizadas, como agenciadores de ações dicotômicas. Na tentativa de fortalecer a relação entre sujeito e linguagem, Fundamental neste processo formativo do leitor, cabe ainda pensar em práticas que invistam no sujeito discursivo do aluno, como proposta de intervenção.
Tatyana Guerra de Souza Lira Cavalcante	Leitura do texto literário no Ensino Fundamental II: a formação de leitores por meio do gênero conto	Universidade Federal da Paraíba	Mamanguape	2016	Desenvolver a prática de leitura do gênero conto a partir de atividades de leitura como forma de compreensão e interpretação do texto e para a formação crítico-reflexiva dos leitores envolvidos, como formação e transformação social e pessoal.
Vildete Gomes Pereira	A leitura literária e a formação do leitor proficiente	Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Horizonte	2019	Compreender, desenvolver, aplicar e analisar uma rota didática literária que promova a leitura de contos selecionados de Guimarães Rosa, visando favorecer a formação do leitor proficiente em literatura.
Gustavo Luiz Raft	A construção da identidade nacional pela representação do indígena no mestiço antropofágico de macunaíma	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	2018	Fazer uma leitura crítica da construção da identidade nacional representada no livro Macunaíma: o herói sem nenhum caráter com foco no elemento indígena como matriz do processo de miscigenação cultural
Teresa Paula de Carvalho Leôncio	Comunidade de leitores de textos literários e não literários: identidade,	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal	2016	Investigar de que forma as práticas de leitura e escrita desenvolvidas no projeto de letramento "Divulgando Leituras, Conquistando Leitores" podem construir uma comunidade

	cultura e memória				leitores/escritores em que se valorize o universo de cultura dos alunos, transformando-os em agentes de letramento literários.
Janaína de Kéfora Medeiros	Querido diário: a construção identitária de alunos da EJA em diários pessoais	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal	2015	Investigar a construção de identidades culturais de alunos de Educação de Jovens e Adultos, nível III, de uma escola municipal de Natal/RN, por meio de diários pessoais produzidos em ambiente escolar

Fonte: Elaborada pela autora.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de subsidiar teoricamente os trabalhos a serem desenvolvidos com alunos do Ensino Fundamental, utilizaremos conceitos de alguns estudiosos como referencial para nossas linhas de pesquisas. Na categoria de lendas como o resgate da identidade cultural, trabalharemos com o sociólogo Hall (2006); já no tocante à narrativa e à arte de narrar e sua importância como compartilhamento de experiência utilizaremos os conceitos em Benjamin (2012) e Ricoeur (2011). Na linha de estudo comparado entre mito e lenda, estudaremos os teóricos Eliade (2013), Campbell (1990) e Chauí (2000). No que tange à leitura e ensino nos embasaremos, entre outros, Freire (1997, 2005, 2006, 2008) e Zilberman (1999, 2012), destacando a importância da leitura como prática transformadora e libertadora.

PRODUTO EDUCACIONAL

O PROFLETRAS, assim como outros mestrados da mesma natureza, traz, em sua composição, um diferencial em relação ao mestrado acadêmico: como requisito para a conclusão do Mestrado Profissional, é necessária a produção de um objeto educacional, relacionado à temática da dissertação, que possa ser aplicado por professores em sala de aula. Nesse sentido, pretendemos elaborar um jogo de tabuleiro sobre lendas e mitos do Espírito Santo, acompanhado por um caderno pedagógico contendo a metodologia e resultados das oficinas aplicadas em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Domingos José Martins, em Marataízes.

RESULTADOS PRELIMINARES

Este projeto encontra-se em andamento e estamos realizando os estudos para a elaboração do nosso referencial teórico. Também está em fase de construção, o material para o *corpus* da pesquisa, como levantamento de documentos do município de Marataízes que versam sobre a formação cultural da região e análises sobre as principais lendas capixabas. Já estão concluídas as pesquisas sobre documentos relacionados às Diretrizes Curriculares da Educação do Estado do Espírito Santo e nacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

CONSIDERAÇÕES

Durante as pesquisas para o diálogo com os pares, com recorte para os últimos quatro anos, percebemos a importância de nossa pesquisa, uma

vez que muito pode vir a contribuir para a valorização da temática. Todavia, deparamos com escassez acerca do tema, algo preocupante, diante da riqueza originária da nação com suas matrizes étnicas -indígenas, branco e negros - que muito contribuíram com a formação da identidade do país, sendo o sul-capixaba, nosso objeto de interesse, uma amálgama dessa realidade nacional.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. **O narrador**. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. SP: Brasiliense, 2012.
- CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 1990.
- CARDOSO, Fabiana Moreira. **Letramento Literário: práticas envolventes nos mitos e lenda**. 2019. 234 f. Dissertação. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Mestrado Profissional - PROFLETRAS. Uberaba, 2019.
- CHAUÍ, Marilena. **Brasil Mito Fundador e Sociedade Autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. Coleção História do Povo Brasileiro, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- _____. **A importância do ato de ler: artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 48 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- _____. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro - 11. ed., 1. reimp. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LIMA, Maria das Dores Félix de. **Práticas de leitura na escola: bases para (de) formação do sujeito leitor**. 2019. 148 f. Dissertação. Universidade Estadual Paulista. Assis, 2019.
- LEÔNICIO, Teresa Paula de Carvalho. **Comunidade de leitores de textos literários e não literários: identidade, cultura e memória**. 2016. 120f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- LOURENÇO, Suéllen Pereira Miotto. **A formação do leitor literário no Ensino Fundamental II por meio da literatura produzida no Espírito**

- Santo**. 2016. 133 f. Dissertação. Instituto Federal do Espírito Santo. Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Vitória, 2016.
- MIRCEA, Eliade. **Debates Filosofia - Mito e Realidade**. São Paulo: Perspectiva S.A, 1972.
- MOURA, Josilda Borges. **A intertextualidade, o gênero lenda e a produção de texto no ensino fundamental**. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, SE, 2015.
- NOVAES, Maria Stella de. **Lendas capixabas**. São Paulo: FTD, 1968. 162 p
- RAFT, G. L., **A construção da identidade nacional pela representação do indígena no mestiço antropofágico de Macunaíma**. 2018. 115 f. Dissertação (Letras) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa - Vol. I. A intriga e a narrativa histórica**. Campinas: Papirus, 1994.
- SILVA, Alex Bruno da. **Espaço, memória e identidade em Dois irmãos, de Milton Hatoum**. 2018. 128 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.
- SILVA, Francisca Waldenira Barbosa. **Ensino de leitura e produção de textos no ensinofundamental: processos de retextualização de lendas**. 2015. 100f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras/NAT) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura e o ensino de literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- _____. **Sociedade e Democratização da Leitura**. IN BARZOTTO, Valdir Heitor (Org.). Estado de Leitura. Campinas: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil, 1999.

TEXTO E ENSINO: PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LEITURA E ESCRITA FUNDAMENTADAS NO CORDEL CAPIXABA

**Rodrigo dos Santos Dantas da Silva
Dr. Vanildo Stieg**

Resumo: A presente proposta de pesquisa parte do pressuposto de que práticas de ensino embasadas na Literatura de Cordel podem propiciar o desenvolvimento de escritores/leitores críticos e diversas competências e habilidades inerentes ao domínio da linguagem, além de ser um trabalho que se expande por outros campos do saber, como, por exemplo, o conhecimento da nossa cultura vernácula. Pensando assim, este estudo almeja desenvolver estratégias metodológicas em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II em uma Unidade Escolar da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo, em Vila Velha, com procedimentos de leitura e produção textual que se utilizem da literatura de cordel produzida no Espírito Santo – a partir de textos, entrevista ou com presença, em aulas práticas, da voz do cordelista capixaba na sala de aula. Pretende-se também pensar criticamente acerca do cordel não apenas como uma expressão popular genuinamente nordestina, mas um patrimônio histórico-cultural do Brasil. Por esta razão esperamos inserir a voz do cordelista capixaba na escola. Queremos também trazer o cotidiano dos discentes para a sala de aula e, por uma perspectiva dialógica, correlacionar a cultura capixaba ao ensino da língua. Desse modo, as vozes dos estudantes e as práticas que iremos propor ao longo do processo serão os focos de compreensão e de análises. O aporte teórico dessa investigação fundamentar-se-á nos pressupostos de Bakhtin (2013) e de Geraldi (2013) acerca de procedimentos de ensino da língua em uso; nas considerações de Marinho e Pinheiro (2012) ao pensar no trabalho com cordel no cotidiano escolar. Nessa arguição também serão trazidos intelectuais acadêmicos, em especial os capixabas, como Francisco Aurélio (1996), que sensivelmente refletiram sobre a literatura brasileira produzida no Espírito Santo, a cultura popular, o ensino da língua e o cordel. A investigação será pautada na abordagem qualitativa de pesquisa (pesquisa interventiva-colaborativa).
Palavras-chave: Cordel capixaba, Leitura, Escrita, Dialogismo.

INTRODUÇÃO

Pretende-se produzir uma pesquisa a partir da literatura de cordel, mas de autoria capixaba. Para o corpus desta pesquisa, pretende-se usar uma perspectiva dialógica com a leitura e a escrita nas aulas de português

de turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, especificamente com alunos do 8º ano – porque é um gênero presente no Currículo Básico das Escolas Estaduais. Nesta referida etapa escolar ainda se pede a valorização do autor e da obra capixaba. Assim, espera-se fazer uma averiguação que faça o aluno refletir sobre o funcionamento da língua durante a manuseio de termos popularmente capixabas e valorizando a literatura do nosso estado.

Além disso, pretende-se expor que um texto pode despertar nos estudantes o caráter cultural da identidade a partir do momento em que os discentes têm a oportunidade de estudar escritores que fazem parte da história da região em que eles residem – um trabalho em sala de aula a fim de promover a reflexão sobre o lugar de vivência desses estudantes e a formas de falar e escrever que permeiam esse espaço, adequando-se às situações comunicativas.

Um trabalho docente com a literatura de cordel capixaba vai além de um procedimento de incentivo à leitura, porque aponta para o resgate e a valorização na escola da literatura brasileira produzida no Espírito Santo e traz para sala de aula a oralidade peculiar, oportunizando vozes sociais envoltas desses textos que trazem em si a cultura deste Estado. Acredita-se que quando os estudantes manuseiam nas aulas de leitura textos genuinamente capixabas, as análises e considerações são mais agradáveis e o ensino ocorre de forma mais positiva.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a produção desse corpus serão utilizados três procedimentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica, a prática docente envolvendo cordelistas capixabas nos procedimentos de leitura e escrita e a pesquisa analítica.

A aplicabilidade trabalhos de produção textual acontecerá na turma de 8º ano do ensino fundamental II de uma escola da Rede de Ensino Estadual do Espírito Santo em Vila Velha. A maioria desses estudantes já estão nesta unidade de ensino desde o 6º ano do Ensino Fundamental e formam uma turma bastante participativa, cuja faixa etária varia entre 12 e 15 anos.

É preciso ressaltar que a atuação docente com literatura de cordel já foi feita nesse ano, porém, não foi trabalhada a autoria capixaba. E o que move este trabalho, muito mais do que a questão curricular, é a curiosidade dos alunos ao descobrirem durante uma aula dialogada após uma pesquisa prévia sobre a origem desse gênero que em nossa terra existe cordel.

Optou-se pela pesquisa qualitativa, pois os dados aqui produzidos serão concebidos a partir da interação entre os participantes da pesquisa e pesquisador. Espera-se fazer um trabalho interventivo e colaborativo, pois a proposta de investigação se dará na prática, todavia, depende da voz dos alunos. Tratando-se de uma pesquisa colaborativa, pesquisa-ação, sabe-se

que esta pode constituir um espaço de conscientização, análise e crítica; pois potencializa a autorreflexão acerca da desenvoltura docente, segundo Garrido, (2005, p. 526).

Por isso, acredita-se que, conforme a pesquisa for caminhando, outras contribuições darão a ela um caráter próprio com resultados diante da produção do material de análise.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A literatura de cordel é um gênero textual contemplado pelas grades curriculares como um conteúdo pertinente às aulas de língua portuguesa. Por isso, essa pesquisa utilizar-se-á de uma revisão de literatura que versa sobre a dicotomia “literatura X educação”.

Entre os pesquisadores atuantes nessa perspectiva de ensino da leitura e escrita a partir da literatura de cordel, pretendemos principalmente ‘arrodear’ com dissertações do Profletras, Mestrados profissionais ou Programas de Pós-graduação que tenham como foco o ensino de língua materna numa perspectiva dialógica e que o veem um gênero discursivo não apenas como um texto, mas um enunciado concreto. Sabe-se que o Conselho Nacional de Educação propôs audiências públicas para discutir o novo documento que rege a Educação Brasileira: Base Nacional Comum Curricular, BNCC. Por isso, os pares aqui presentes também configuram temporalmente os anos entre 2017 e 2019.

Os trabalhos de Silva (2017) e Santos (2018) e Costa (2018) fazem o uso da literatura de cordel para potencializar práticas pedagógicas que envolvem a leitura e escrita a partir da metodologia de pesquisa-ação. O que também é pretendido nesta pesquisa. Gaudeda (2017) traz em suas investigações a análise da produção escrita de 08 alunos em uma escola de Curitiba e de turmas de 6º anos e 03 professoras distintas. Falavigna (2018) traz odialogismo bakhtiniano para o ensino de língua materna e nos mostra o quão importante o diálogo é em sala de aula, pois é constitutivo da linguagem. E a pesquisa de Severo (2018), mais uma vez traz a literatura popular através do cordel, como um gênero capaz de reportar o funcionamento da língua a partir das interações sociais – nessa pesquisa os alunos retratam mazelas sociais presentes em seu contexto. Também se pretende dialogar com pesquisas que contemplaram a cultura popular e a literatura produzida no Espírito Santo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Bakhtin traz o juízo de que a relação entre língua, linguagem e enunciação a partir da interface entre subjetividade e linguagem remetendo-a a uma modalidade de subjetivação sócio-histórica do sujeito, ou seja, tangenciar as formas de expressões deste em suas formas de

expressão contraditórias que se ancoram no dizer do outro (Zandwais, p. 98, 2009). Um evento discursivo, seja ele oral ou escrito, necessita de ser associado aos seus enunciadores, aos momentos de interação verbal, ao contexto social e às convicções ideológicas – esses gêneros se compõem a partir das condições de produção, do estilo utilizado pelo interlocutor, o suporte que se encontra o texto, tema e intencionalidade...) Segundo, Marcuschi (2008, p. 155), os gêneros textuais são produções discursivas que “apresentam padrões sociocomunicativos característicos, definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” e Antunes (2009), ainda nos diz que nessa perspectiva de gênero é preciso ofertar na escola a sua funcionalidade e entendê-lo como uma prática social.

O cordel, nesse viés teórico, é um gênero discursivo que se apresenta escrito, mas a depender do evento comunicativo pode ser recitado na língua falada. Também podemos relacionar esse gênero com o princípio do dialogismo bakhtiniano, ressaltado por Braith (2009), pois o cordel enquanto enunciado transcende seus limites e pode mudar o seu sentido global e a literatura de cordel ainda consegue refletir outras vozes que vão além do cordelista. Isso acontece porque a palavra de um atravessa a palavra do outro, manifestando-se como uma reação ao dizer do outro. Irlandé Antunes (2009) destaca a língua como uma atividade funcional, “um sistema preso à realidade histórico-social de um povo [...] e esse sistema continua se fazendo e se construindo.”, ainda nessa conjuntura, a autora aponta para as situações em que a língua é usada como um “coro de vozes’, a união das vozes de cada um de nós”.

Assim, entendemos que um texto é compreendido a partir das relações dialógicas e de sentido que se estabelecem no uso. Quando percebemos que um enunciado se localiza em um meio sócio-histórico e cultural, entendemos que ele capacita o outro a produzir enunciados a partir de um primeiro, Bakhtin (2011). Por isso, os profissionais de língua materna precisam estar dispostos a conduzir seus alunos na apropriação das características que compreendem os gêneros discursivos não apenas por sua estrutura, todavia trazendo aspectos que englobam o texto de maneira holística – os diálogos dessas particularidades dentro e fora dele são de suma importância para os momentos de leitura, as atividades de interpretação e a produção de textos.

A partir desses pressupostos, entendemos que um ensino de língua precisa ter como foco as funções sociais da interação verbal, ou seja, não pode ser dissociado das atividades humanas. Quando as aulas de português se valem dos textos como referência para o trabalho durante o ensino, colocamos os discentes num lugar de interação, indo além das estruturas textuais, ressaltando sua funcionalidade social. Deveria se atuar com um gênero discursivo em consonância a um processo dialógico, pois dessa

forma “as regras gramaticais ganhariam seu caráter de funcionalidade, uma vez que seriam exploradas de acordo com as particularidades de cada gênero [...]”, (Antunes, p. 58, 2009). Pensa-se que, hoje, é dessa forma que os educandos poderão compreender um texto: diante de uma possível necessidade de aplicação, para escrever e falar de acordo com a situação de interação – levando em consideração uma sequência de fatores de ordem linguística, sociocognitiva e interacional Koch(1997, p.74).

PRODUTO EDUCACIONAL

Como uma das particularidades dos programas de mestrandos profissionais, diferentemente dos que são acadêmicos, os estudantes do programa são instruídos a criar um produto educacional atrelado ao trabalho de conclusão de curso. Dessa forma, pretendemos elaborar um caderno pedagógico para professores que contemple o cordel capixaba. O material para essa obra será preparado dialogicamente com os sujeitos participantes da pesquisa, os estudantes, da escola em que o trabalho será executado.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para compor esse projeto, alguns procedimentos já foram realizados, como a revisão bibliográfica para o estabelecimento de diálogos que versavam sobre a contribuição das perspectivas dialógica e enunciado concreto em pesquisas fundamentadas na literatura de cordel. O estudo embasado no referencial teórico ainda está em andamento. Entre os meses de abril e maio, executamos atividades tendo o gênero discursivo citado como objeto de trabalho em sala de aula e algumas concepções foram coletadas. Tratando-se da pesquisa documental tem se analisado o Currículo Base do Espírito Santo e pressupostos compreendidos pela Base Nacional Curricular Comum no que diz respeito à Literatura de Cordel e as práticas de leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES

O aporte teórico evidenciado nos possibilitou perceber a relevância do referido objeto de pesquisa, especialmente pela proposta de criação de um produto educacional compreendendo o gênero discursivo cordel a partir da cultura popular do Espírito Santo. Um cordel é uma produção situada no tempo, capaz de representar a história de um povo, sua cultura e formas de expressão. O desenvolvimento dessa pesquisa nos possibilitará trabalhar além daquilo que está exposto nos textos, instigando algumas situações em que os alunos poderão ter a possibilidade de estudar seu Estado a partir da literatura vernácula.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: ParábolaEditorial, 2013.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhaïlovich. **Estética da criação verbal**. Editora WMF MartinsFontes, 2011.
- Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacional.comum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 16 junho 2019.
- COSTA, Josivania da Silva Santos. **Leitura literária: estratégia para formar leitores de folhetos de cordel**. 2018. Dissertação. Mestrado Profissional em Letras – Instituição: Fundação Universidade Federal de Sergipe.
- Currículo Baseda Rede Estadual - SEDU**. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Curr%C3%ADculo/2_Ensino%20Fundamental_Anos%20Finais_Regular.pdf>. Acesso em: 16 junho 2019.
- GAUDEDA, Celia. **Relações dialógicas no ensino da produção textual em turmas do 6º ano de uma escola municipal de Curitiba**. 2017. Dissertação. Mestrado em Estudos da Linguagem – Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.
- GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.
- _____. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008
- PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 521- 539, 2005.
- SANTOS, Enia Ramalho dos. **Literatura de cordel e identidade: uma proposta para o** letramento literário com folhetos de Leandro Gomes de Barros. 2017. Mestrado Profissional em Letras – Instituição de Ensino: Universidade Federal Rural de Pernambuco, Cajazeiras.
- SEVERO, David Ferreira. Experiência didática com a poesia popular no Ensino Fundamental. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió.
- SIVA, A. V. U. S. da. **A literatura de cordel como prática motivadora da leitura e da escrita em sala de aula**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Guaranhuns, Guaranhun.
- FALAVIGNA, Mirian Paula. **Paródia: relações dialógicas nos textos de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental**. 2018. Dissertação. Mestrado Profissional em Letras – Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados.

A LITERATURA DE AUTORIA CAPIXABA EM LIVROS FALADOS E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Selma Nathalie Pessotti
Dr.^a Letícia Queiroz de Carvalho

Resumo: Esta pesquisa do Mestrado Profissional em Letras - Profletras, do Ifes Vitória, inserida na linha de “Estudos Literários”, propõe um trabalho de leitura e oralidade, mediante as obras de autores capixabas, destacando a leitura como possibilidade de ampliar a visão de mundo das pessoas com deficiência visual. A partir do projeto “A literatura de autoria capixaba em livros falados e a formação do leitor literário: diálogos possíveis” cujo objetivo é entender de que maneira a leitura e a gravação dessas obras, em formato de livros falados, poderão potencializar novas práticas literárias no universo dos leitores com deficiência visual, pretendemos contribuir com a inclusão dessas pessoas no ambiente escolar de leitura; resgatando e promovendo, dessa forma, a responsividade do leitor literário em formação, em diálogo com as questões culturais do universo desses leitores. Teoricamente, proporemos um diálogo entre os estudiosos da literatura de autoria capixaba na formação do leitor e a categoria conceitual de alteridade inserida na arquitetura de Bakhtin e o Círculo. A metodologia a ser utilizada se apoiará em uma pesquisa qualitativa, na perspectiva bakhtiniana da narrativa em educação, com algumas particularidades da pesquisa-ação. O produto educacional será um caderno com proposição de atividades pedagógicas, em formato de e-book, que acompanhará os livros falados produzidos pelos alunos do Ensino fundamental, para mediar um trabalho inclusivo de leitura com esses livros, visando a garantir às pessoas com deficiência visual, bem como aos alunos envolvidos, o acesso às obras de escritores capixabas e a formação do leitor, fortalecendo e solidificando, desse modo, os valores que são percebidos como emergentes num contexto social contemporâneo e conseqüentemente humanizando as pessoas envolvidas nesse projeto.

Palavras-chave: alteridade; leitura; literatura de autoria capixaba; livros falados

INTRODUÇÃO

O gosto pela leitura de obras de autores capixabas é um assunto que nos inquieta, pois em todas as atividades que envolvem a oralidade e o hábito de ler há pouca circulação dessas obras no contexto do trabalho com a Literatura na escola. Entendemos que é importante promover a

responsividade, o diálogo com questões culturais, envolvendo todos os indivíduos da sociedade, entendemos ainda, que a escola tem um grande papel social a cumprir e dentro dessa missão é que essa pesquisa se encaixa. Uma investigação voltada para a leitura e inclusão, tornando a leitura uma fonte de prazer e conhecimento; fortalecendo e solidificando os valores que são percebidos como emergentes num contexto social contemporâneo e consequentemente humanizando as pessoas envolvidas nesse projeto.

Percebemos a necessidade de elaborar um produto educacional que foque no aluno como protagonista de questões sociais, humanizando-o e, ao mesmo tempo, usando as novas mídias educacionais a fim de que atendam a um grupo heterogêneo de alunos, desenvolvendo neles a ideia de alteridade, diante de pessoas com deficiência visual.

Levando esses fatos em consideração, chegou-se ao seguinte problema: **Como a leitura e a gravação de obras de autores capixabas, em formato de livros falados, podem contribuir com a inclusão de pessoas com deficiência visual e formar leitores?**

Petit (2009, p. 19) compreende que a leitura ajuda as pessoas a se construir, a imaginar outras possibilidades, a sonhar; levando em conta ainda que algumas pessoas são privadas dessa oportunidade, como as pessoas com deficiência visual, pois o acesso que elas têm à leitura fica limitado aos livros escritos em Braille; acredita-se que essa pesquisa possa, a partir da leitura e gravação das obras de autores capixabas, em formato de livro falado, colaborar com o conhecimento e a socialização dessas obras com os alunos do Ensino Fundamental II e as pessoas com deficiência visual da comunidade, resgatando e promovendo a responsividade do leitor literário em formação, exercitando a alteridade entre alunos e pessoas com deficiência visual, em diálogo com as questões culturais do universo desses leitores. Para isso, é necessário realizar um levantamento sobre a disponibilidade de obras de autoria capixaba em livros falados; conhecer obras de autores capixabas e socializá-las com pessoas com deficiência visual; elaborar atividades de leitura de obras de autores capixabas. O produto será um caderno com sugestões pedagógicas para mediar um trabalho inclusivo de leitura que acompanhará os livros falados produzidos/gravados pelos alunos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização desse projeto, a metodologia a ser utilizada se apoiará em uma pesquisa qualitativa, na perspectiva bakhtiniana da narrativa em educação, com observação participante e algumas particularidades da pesquisa-ação. A aplicabilidade se dará na turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, pertencente à EMEF “Samuel Batista Cruz” - CAIC, situada no município de Linhares. Por meio da orientação da professora, esses alunos conhecerão a literatura de autoria capixaba, farão a leitura de obras de

escritores capixabas; terão contato com pessoas com deficiência visual, da sala de recursos da escola referida, que atende às pessoas com deficiência visual da comunidade, para conhecer, por meio de entrevista e depoimentos, a rotina delas e suas dificuldades de acesso à literatura; pesquisarão como produzir livros falados, produzirão livros falados e o caderno pedagógico com sugestões para o trabalho com esses livros, confeccionarão a capa do CD em Língua Portuguesa e em Braille e o produto será validado na biblioteca da escola.

Segundo Ander-Egg (apud CARVALHO, 2017, p. 75), o foco da abordagem qualitativa, é

[...] a produção de conhecimento sistemático, não meramente repetitivo, mas produtivo de modo que possa fazer avançar a área de conhecimento na qual se insere, apresenta-se como opção metodológica ideal para as práticas de pesquisa nos Mestrados Profissionais [...] (ANDER-EGG apud CARVALHO, 2017, p. 75)

Conforme Carvalho (2017, p. 66), os princípios que sustentam as concepções bakhtinianas

[...] ancoram-se no caminho dialógico para a pesquisa sugerido pelo pensador russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin, o filósofo que defendia a interlocução como relação dialógica em que a linguagem possibilita a interação dos sujeitos no meio social de forma participativa e responsiva. (CARVALHO, 2017, p. 66)

É nessa relação de interação com os participantes da pesquisa que se pode falar da alteridade e do dialogismo como processos importantes para a construção da identidade do indivíduo. É por meio dessa interação que as pessoas se constituem.

REVISÃO DE LITERATURA

Para dialogarmos com as produções acadêmicas e conhecermos o que já foi produzido sobre o nosso objeto de estudo, foram pesquisados os seguintes trabalhos:

ALTERIDADE					
AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	CIDADE	ANO	OBJETIVO
Cleuzilaine Vieira da Silva	O olhar do surdo sobre si e sobre os outros: identidade e alteridade nos processos de interação presentes na educação dos surdos	Universidade Federal de São João Del-Rei	São João Del-Rei	2016	Pesquisar qual o olhar dos surdos sobre si mesmos e sobre os outros, com foco nas relações interacionais entre as pessoas surdas, a partir do olhar delas, destacando a construção das identidades surdas por meio das relações de alteridade entre o eu e o outro - surdo e ouvinte.
Noara Pedrosa Lacerda	Leitura e relações dialógicas em fóruns escolares de discussão	Universidade Federal de São Carlos	São Paulo	2018	Observar e compreender a constituição do sujeito leitor inserido em uma prática de ensino de leitura peculiar ao tempo e espaço de dizer contemporâneo.
Ademir de Godoy Bueno	A formação da alteridade na experiência de leitura do gênero Bildungsroman presente em <i>O fazedor de velhs</i> , de Rodrigo Lacerda	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo	2018	Enfatizar o percurso formativo que se dá pela alteridade, pela mediação da linguagem, ao colocar a consciência de si em relação com a exterioridade.
LEITURA					
Cristiane Dias Gonçalves Paula	A formação do leitor literário e a dinamização da biblioteca escolar	Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Horizonte	2019	Experimentar novas práticas de ensino da leitura, bem como a criação de estratégias que visem dinamizar o ambiente escolar e ressaltar sua importância como veículo de transformação da prática do ensino da leitura na escola
Tatyana Guerra de Souza Lira Cavalcante	Leitura do texto literário no Ensino Fundamental II: a formação de leitores por meio do gênero conto	Universidade Federal da Paraíba	Mamanguape	2016	Desenvolver a prática de leitura do gênero conto a partir de atividades de leitura como forma de compreensão e interpretação do texto e para a formação crítico-reflexiva dos leitores envolvidos, como formação e

					transformação social e pessoal.
Vildete Gomes Pereira	A leitura literária e a formação do leitor proficiente	Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Horizonte	2019	Compreender, desenvolver, aplicar e analisar uma rota didática literária que promova a leitura de contos selecionados de Guimarães Rosa, visando favorecer a formação do leitor proficiente em literatura.
LITERATURA DE AUTORIA CAPIXABA					
Suélien Pereira Miotto Lourenço	A formação do leitor literário no Ensino Fundamental II por meio da literatura produzida no Espírito Santo	Instituto Federal do Espírito Santo	Vitória	2016	Investigar práticas de leitura literária no Ensino Fundamental II a partir de experiências com leituras de obras produzidas por autores capixabas.
Soraya Ferreira Pompermayer	A literatura como experiência: a roda de leitura e a formação do leitor literário no Ensino Fundamental	Instituto Federal do Espírito Santo	Vitória	2016	Investigar se a roda de leitura, a partir do conceito de experiência e narração de Benjamin, contribui para a formação do leitor literário, recupera o ato de narrar e estimula novas leituras.
LIVROS FALADOS					
Elaine Santana de Oliveira	Leitura e acessibilidade: uma experiência em contexto escolar na perspectiva da educação inclusiva	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal	2016	Desenvolver uma proposta de mediação pedagógica em contexto escolar na perspectiva de educação inclusiva com vista à acessibilidade para a leitura do livro <i>Contando contos e ouvindo histórias</i> .
Joana Céliado Socorro Gomes de Andrade Martins	Lamparinas para cegos: literatura acessível na Amazônia	Universidade do Estado do Pará	Belém	2016	Investigar a recepção do livro falado "A história das crianças que plantaram um rio", de Daniel da Rocha Leite, com vistas à criação de indicativos para acessibilidade literária para pessoas com deficiência visual.

Fonte: Elaborada pela autora.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compor o referencial teórico, utilizaremos os autores e estudiosos das áreas de interesse dessa pesquisa, a fim de analisar, à luz dos conceitos teóricos propostos por eles, as práticas com a leitura literária que será realizada com alunos do Ensino Fundamental II. Referente aos conceitos sobre alteridade, pretendemos mostrar como as relações interacionais são construídas, para isso vamos nos basear na teoria discursiva de Bakhtin e o Círculo (2011, 2017), Bakhtin/Volochínov (2014) e Brait (2018). Por meio das categorias interacionais estabelecidas por Bakhtin: eu para mim, eu para o outro e o outro para mim, proporemos uma análise sobre como as pessoas envolvidas na pesquisa se constituem na sua diferença e nas relações com o outro. A alteridade acontece a partir do diálogo interior do eu que se forma com o diálogo exterior do outro, numa relação interacional.

Este é o princípio da alteridade como conceito bakhtiniano: conceber o lugar do outro em que é constituído o eu com auxílio de um “outro”, e vice-versa, num processo dialógico infinito por meio da linguagem.

Sobre a leitura, vamos nos fundamentar em Petit (2009, 2010, 2013), Candido (2004) e Silva (1999) por apresentarem a necessidade de estimulá-la em nossos alunos, da busca de um melhor relacionamento deles com a leitura literária, como forma de humanizá-los, da importância de utilizar a biblioteca como ambiente promotor e motivador da leitura.

Em relação à literatura de autoria capixaba, Ribeiro (1996, 2010) embasará nossa pesquisa, com a intenção de aproximar os alunos da nossa literatura, dessa forma estes terão acesso ao texto literário, à história e cultura locais, como um caminho para desenvolver o prazer da leitura e colaborar com a sua formação cultural.

E sobre os livros falados, vamos nos apoiar em Masini (2013), Sant’Anna (2006), Sasaki (1997) e Veiga (1983) por apresentarem a importância de discutir a democratização do acesso aos materiais produzidos para pessoas com deficiência visual e disseminar a cultura de leitura com acessibilidade, como forma de minimizar o quadro de exclusão que ainda existe.

PRODUTO EDUCACIONAL

Diferente dos mestrados acadêmicos, no PROFLETRAS, assim como nos demais Mestrados Profissionais há o compromisso de elaborar um produto educacional. Produtos educacionais podem ser, por exemplo,

Mídias educacionais (vídeos, simulações, animações, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais etc); protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de

ensino (sugestão de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção etc.); material textual (manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares); material interativo (jogos, kits e similares); atividades de extensão (exposições científicas, cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições, atividades de divulgação científica e outras). (CAPES, 2012, p. 03)

Com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país um dos objetivos do PROFLETRAS é “instrumentalizar os docentes de ensino fundamental com objetivo de elaborar material didático inovador que lance mão, quando conveniente e relevante, de recursos tecnológicos modernos à disposição”, de acordo com CAPES, 2013.

Dessa forma, percebemos a necessidade de elaborar um produto educacional que foque no aluno como protagonista de questões sociais, humanizando-o e, ao mesmo tempo, usando as novas mídias educacionais a fim de que atenda a um grupo heterogêneo de alunos, desenvolvendo neles a ideia de alteridade, diante de pessoas com deficiência visual; pensamos então na produção de livros falados com obras de autoria capixaba e um guia contendo sugestões pedagógicas que mediará o trabalho com esses livros.

RESULTADOS PRELIMINARES

Ao entrar em contato com a biblioteca e a sala de recursos da escola onde o projeto será desenvolvido, constatei que não há obras de autoria capixaba em livros falados e poucos são os livros impressos de autores capixabas. A comunidade escolar mostrou interesse pelo trabalho que será desenvolvido e o diretor da escola apoia e incentiva o desenvolvimento desse projeto na escola.

Porém, até o momento, esses resultados estarão restritos aos fichamentos e pesquisa bibliográfica.

CONSIDERAÇÕES

De acordo com as leituras feitas até o momento e em contato com as pessoas com deficiência visual, verificamos a importância do objeto de estudo para a formação de leitores críticos e responsivos como também para o exercício da alteridade entre as pessoas envolvidas no projeto. É uma proposta bem diferente de tudo o que já foi aplicado e será de grande importância para a comunidade escolar, pois visa garantir às pessoas envolvidas o acesso a obras de escritores capixabas e a humanização dos participantes do projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas bênçãos derramadas em nossas vidas. À minha família, pelo incentivo, apoio e amor incondicional. À CAPES, por financiar meus estudos. Às escolas onde trabalho, por acreditarem em mim e me valorizarem tanto pessoal como profissionalmente. Em especial, agradeço à Letícia Queiroz de Carvalho, minha orientadora, por tudo o que tem feito por mim, pelo carinho e paciência e por compartilhar tanto conhecimento e experiência.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- _____. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- _____. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- BUENO, Ademir de Godoy. **A formação da alteridade na experiência de leitura do gênero Bildungsroman presente em O fazedor de velhos, de Rodrigo Lacerda**. 2018. 86 f. Dissertação. Mestrado em Literatura e Crítica Literária. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004. p. 162-191.
- CARVALHO, L. Q. de. “A interação dialógica: caminho para a pesquisa docente no mestrado profissional em letras”. In: GOMES, A. C. (org.)...[et al.] **A leitura na escola: a sala de aula como espaço dialógico**. Vitória: Edifes, 2017.
- CAVALCANTE, Tatyana Guerra de Souza Lira. **Leitura do texto literário no Ensino Fundamental II: a formação de leitores por meio do gênero conto**. 2016. 140 f. Dissertação. Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2016.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Comunicado nº 001/2012 – Área de Ensino. Critérios para APCN**. Brasília: CAPES Maio de 2012. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Criterios_APCNs_Ensino.pdf> Acesso em 16 fev. 2019.

_____. **Programa De Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)**. Publicado: Sexta, 19 Abril 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/profletras>>. Acesso em 16 fev. 2019.

LACERDA, Noara Pedrosa. **Leitura e relações dialógicas em fóruns escolares de discussão**. 2018. 338 f. Tese. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2018.

LOURENÇO, Suéllen Pereira Miotto. **A formação do leitor literário no Ensino Fundamental II por meio da literatura produzida no Espírito Santo**. 2016. 133 f. Dissertação. Instituto Federal do Espírito Santo. Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Vitória, 2016.

MARTINS, Joana Célia do Socorro Gomes de Andrade. **Lamparinas para cegos: literatura acessível na Amazônia**. 2016. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.

MASINI, Elcie F. Salzano. **O perceber de quem está na escola sem dispor da visão**. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Elaine Santana de. **Leitura e acessibilidade: uma experiência em contexto escolar na perspectiva da educação inclusiva**. 2016. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

PAULA, Cristiane Dias Gonçalves. **A formação do leitor literário e a dinamização da biblioteca escolar**. 2019. 194 f. Dissertação. Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

PEREIRA, Vildete Gomes. **A leitura literária e a formação do leitor proficiente**. 2019. 245f. Dissertação. Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

_____. **Leituras do espaço íntimo ao espaço público**. São Paulo: Editora 34, 2013.

_____. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2009.

POMPERMAYER, Soraya Ferreira. **A literatura como experiência: a roda de leitura e a formação do leitor literário no Ensino Fundamental**. 2016. 204 f. Dissertação. Instituto Federal do Espírito Santo. Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Vitória, 2016.

RIBEIRO, Francisco Aurelio. **A literatura do Espírito Santo: Ensaios, História e Crítica**. Serra: Formar, 2010.

_____. **Literatura do Espírito Santo: uma marginalidade periférica**. Vitória: Nemar, 1996. SANT'ANNA, Affonso Romano de. **A cegueira e o saber**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, Cleuzilaine Vieira da. **O olhar do surdo sobre si e sobre os outros: identidade e alteridade nos processos de interação presentes na educação dos surdos**. 2016. 128 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação – Processos socioeducativos e práticas escolares. Universidade Federal de São João Del-Rei. São João Del-Rei, 2016.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Concepções de leitura e suas consequências no ensino**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10708/10213>> Acesso em 27 abr. 2019.

VEIGA, José Espínola. **O que é ser cego**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

OS TEXTOS JORNALÍSTICOS DO MEIO DIGITAL COMO INSTRUMENTOS PARA DESENVOLVER O PENSAMENTO CRÍTICO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Silvia de Oliveira Goulart
Dr. Vanildo Stieg

Resumo: A pesquisa propõe investigar possibilidades metodológicas para o letramento midiático, visando trabalhar a leitura de textos jornalísticos do meio digital, com alunos das séries finais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com apropriação de técnicas de produção de dados, utilizando-se para isso, observação em sala de aula, filmagens e fotografias no contexto de realização de oficinas interventivas para que os estudantes possam ler, criticamente, notícias jornalísticas observando questões como: notícias e sua relação com a sociedade, notícias e a formação cidadã, notícias e seu processo de produção, entre outros. Teoricamente, este estudo se fundamentará em autores como Freire (2011); visando refletirmos sobre a importância do ato de ler o mundo; Bakhtin (2010) e seu Círculo, na direção de entendermos sua compreensão dialógica de linguagem, de gênero textual e de leitura; bem como autores que discutem a leitura e produção de notícias jornalísticas. A partir dessa pesquisa, será elaborado um produto educacional (e-book), por meio do qual espera-se que professores de Língua Portuguesa tenham mais instrumentos/possibilidades de metodologias para aplicar atividades e procedimentos de leitura de textos da esfera jornalística em sala de aula, tendo em vista a formação de jovens mais informados sobre a realidade social em que estão inseridos, atuem dialogicamente como cidadãos, com bagagem para formar opiniões diversas.

Palavras-chave: Ensino; Leitura; Letramento digital; Multiletramentos; Notícia

INTRODUÇÃO

Colaborar para formar estudantes com postura crítica, inventiva, portanto dialógica (BAKHTIN, 2010) diante da sociedade, dos contextos políticos, econômicos e comportamentais da atualidade é um dos eixos norteadores do professor educador e se torna prioridade nas aulas de Língua Portuguesa, seguindo uma das competências gerais da BNCC (2017, p.9) para a Educação Básica:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Diante disso, questionamos: a) como ampliar a leitura de mundo dos estudantes de forma a incitá-

los a desenvolverem postura crítica e reflexiva? b) Os textos jornalísticos do meio digital podem auxiliar nessa direção? De que modo?

Investigar alternativas metodológicas para se trabalhar a leitura de textos jornalísticos no meio digital é o nosso eixo norteador dessa pesquisa, de modo a despertar nos alunos das séries finais do Ensino Fundamental o pensamento crítico e dialógico como condição para cidadania, dada à influência dos veículos midiáticos nos dias atuais. Nessa perspectiva, desenvolveremos a pesquisa proposta na direção de nosso objetivo: que é oferecer a professores de Língua Portuguesa, instrumentos e metodologias entendidas como possibilidades de instigar e/ou iluminar suas ações no tocante à promoção da leitura em sala de aula.

Em consonância, temos como objetivos específicos: a) ampliar, estimular e fazer com que os alunos realizem uma leitura atenta aos recursos linguísticos do texto e à sua representação histórica e ideológica; b) discutir sobre leitura, o ensino e possibilidades representativas no meio digital; c) ampliar as práticas de leitura de gêneros jornalísticos, de fontes oficiais, reforçando entre os estudantes a prática de pesquisa; d) conhecer a morfologia (estrutura, forma e conteúdo, ou seja, o template da notícia) do gênero notícia e reportagem; construir atividades com textos jornalísticos para ajudar o aluno a desenvolver uma visão crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais;

e) reforçar os procedimentos de leitura no gênero notícia diferenciando os trechos que emitem fato ou opinião, seguindo os descritores de leitura; e, f) elaborar um produto educacional em forma de e-book para orientação de professores e estudiosos da Língua Portuguesa e seu ensino.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste projeto serão utilizados procedimentos metodológicos específicos os quais se adequam a nossa proposta, a saber, pesquisa de cunho qualitativo, com apropriação de técnicas de produção de dados. Em um primeiro momento, utilizaremos observação em sala de aula, filmagens e fotografias no contexto da sala de aula aonde serão desenvolvidas as intervenções (conhecimento da turma). Levando em consideração esse diagnóstico, realizaremos as oficinas interventivas para que os estudantes possam ler, criticamente/dialogicamente, textos

jornalísticos, observando questões como: notícias e sua relação com a sociedade, notícias e a formação cidadã, notícias e seu processo de produção, entre outros elementos que surgirem à medida que as oficinas forem se desdobrando.

Ao final, efetivaremos a construção do produto educacional (material didático- pedagógico).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Partindo dos diálogos estabelecidos com os pesquisadores nos últimos quatro anos que se basearam nos supostos freireanos para refletir sobre a importância do ato de ler o mundo; e nos bakhtinianos na direção de entender a compreensão dialógica de linguagem, de gênero textual e de leitura, nosso projeto dialoga com SILVA (2018), no que se refere à linguagem em sua concepção dialógica e a vertente dos gêneros discursivos; com MAROJA (2018) quanto à importância da utilização do gênero discursivo notícia e a apreensão da dimensão social do gênero; e com FRANCO (2015) ao unir as concepções de autonomia do indivíduo, de Freire, à importância de incluir as práticas de multiletramentos na sala de aula como forma de emancipação cidadã.

REFERENCIAL TEÓRICO

Teoricamente, este estudo se fundamentará em autores como Freire (2011); visando refletir-mos sobre a importância do ato de ler o mundo; Bakhtin (2010) e seu Círculo, na direção de entendermos sua compreensão dialógica de linguagem, de gênero textual e de leitura; bem como autores que discutem a produção de notícias jornalísticas, como LAGE (1993) e multiletramentos, como ROJO (2004, 2009, 2012).

PRODUTO EDUCACIONAL

Pretendemos elaborar um material didático-pedagógico (caderno pedagógico), em formato digital (e-book) por meio do qual espera-se que professores de Língua Portuguesa tenham mais instrumentos/ possibilidades de metodologias para aplicar atividades e procedimentos de leitura de textos da esfera jornalística em sala de aula.

As atividades que compõem esse Este e-book serão elaboradas, aplicadas e avaliadas, de maneira dialógica, com os sujeitos participantes da pesquisa.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como parte do projeto, alguns procedimentos já foram realizados, como a revisão bibliográfica, especialmente voltada para análises dos pares, que versam sobre as características do gênero notícia e reportagem e sua dimensão social, aliadas à concepção de linguagem dialógica e a vertente dos gêneros discursivos, de acordo com os pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin para a formação de leitores críticos no Ensino Fundamental. O estudo embasado no referencial teórico foi parcialmente executado e ainda está em curso. Também já foi realizada a pesquisa de base qualitativa das Diretrizes Curriculares da Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular.

CONSIDERAÇÕES

Com os diálogos de base teórica que realizamos ao compararmos pesquisas dos últimos quatro anos e nas análises do referencial teórico escolhido, verificamos a importância do nosso objeto de estudo e encontramos temas que se assemelham ao nosso, contudo nossa proposta se faz diferenciada, sobretudo, devido à concepção de um material educativo que trata da formação de um leitor crítico e autônomo no meio digital. As análises de interlocução entre essas pesquisas contribuíram também para reafirmar a nossa proposta de oferecer ao professor instrumentos e metodologias para investir no uso de gêneros jornalísticos do meio digital para a formação do leitor crítico.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In: Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. p. 261-306.
- Brasil. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em http://basenacional.comum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 30 de junho de 2019.
- FRANCO, Laylla Gomes. **Letramento digital: as aulas de língua portuguesa como construção da autonomia do aluno**. 2018. 116f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1993.

_____. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. 7ª tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MAROJA, Maria Jozelma Cabral da Silva. **A notícia como proposta mediadora para o ensino da leitura e da escrita na era digital**. 2018. 178p. Dissertação (Programa de Pós- Graduação Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

ROJO, Roxane; SALES, Gláís. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In: Multiletramentos na escola*. ROJO Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Silva, Laíse Gonçalves de Lima. **Os gêneros textuais reportagem/notícia como recursos para o ensino de língua portuguesa**: relatos de experiência. 2018. 63p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

O COMBATE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA SALA DE AULA – EM DEFESA DA AUTOESTIMA LINGUÍSTICA E DA DIVERSIDADE

Valmir Soares Junior
Dr.^a Edenize Ponzo Peres

Resumo: Esta pesquisa pretende estudar o fenômeno do preconceito linguístico na sala de aula de língua portuguesa no Ensino Fundamental, a partir da realidade de duas turmas de sexto ano de uma escola da rede estadual localizada em Guarapari-ES. A referida investigação procura entender as dimensões do preconceito linguístico em sala de aula e como reverter este quadro. Assim, a principal pergunta a que buscamos responder é: quais crenças sobre a língua motivam ou servem de pretexto à manifestação do preconceito contra a linguagem de outrem? São também nossos objetivos: a) refletir sobre como a escola contribui para a repercussão dessas ocorrências; b) analisar a recepção da teoria da variação linguística pelos estudantes; c) desenvolver estratégias de ensino de língua portuguesa que auxiliem os professores a enfrentarem a questão, resultando em um produto educacional. Para tanto, utilizaremos os pressupostos teóricos da Sociolinguística Educacional, especialmente Bagno (2001, 2007, 2014, 2015), Mollica (2003) e Bortoni-Ricardo (2004, 2005). Os procedimentos metodológicos serão ancorados na pesquisa de observação participante e na aplicação de testes de reação subjetiva, conforme Lambert (1967) e Fasold (1996).

Palavras-chave: Sociolinguística Educacional; Preconceito Linguístico; Ensino de Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

O preconceito linguístico e as projeções/percepções da norma-culta ou mesmo da padrão enquanto “lei”, “regra” e até objeto estético são fenômenos recorrentes nas aulas de língua portuguesa. No Ensino Fundamental, suas consequências quase sempre são invisibilizadas pela naturalização destas concepções a respeito da língua, mas podem ser ainda mais avassaladoras, chegando a afetar a personalidade e a autoestima da criança, visto que a prática reiterada do preconceito pode resultar em um quadro de *bullying*. Não é infrequente, portanto, que as vítimas do preconceito linguístico internalizem sentimentos de inferioridade que afetem, inclusive, o seu desempenho escolar.

A área que embasa os estudos a respeito deste tema é a Sociolinguística Educacional, uma vertente da Sociolinguística dedicada a

debater e a desenvolver metodologias de ensino que mobilizem a complexidade sócio-histórica e a heterogeneidade da língua e desvelem as relações de poder/opressão que se escondem por trás da depreciação de determinados usos linguísticos e de determinadas comunidades de fala. Ainda que exista considerável produção científica sobre o assunto e ainda que a questão da variação linguística esteja presente nas orientações curriculares estaduais e nacionais, nem todas as escolas, docentes e materiais didáticos dão a ênfase necessária ao tema. Ao contrário, vemos a absolutização da variedade urbana de prestígio e o reforço da dicotomia “certo/errado” no ensino da língua oral e escrita.

Em face desses contrassensos sociais e educacionais que reforçam e favorecem a marginalização de determinados falantes e criam um sistema de exclusão no uso da língua, a presente proposta de pesquisa ganha relevância, quando investiga como combater o preconceito linguístico e como efetivar um ensino de língua materna que favoreça a construção da autoestima linguística dos estudantes

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa será aplicada em duas turmas de sexto ano do Ensino Fundamental, na escola “Zenóbia Leão”, localizada em Guarapari-ES e pertencente à rede pública estadual capixaba. Com relação à caracterização do público a ser pesquisado, podemos afirmar que a escola atende a famílias oriundas de bairros periféricos da cidade e que concentram os maiores índices de criminalidade e pobreza do município. Os discentes são filhos de trabalhadores cujo grau de instrução, em muitos casos, não alcança o ensino fundamental completo. Em face dessa realidade e de nosso objeto de estudo, adotaremos a pesquisa de abordagem qualitativa (com auxílio quantitativo) de observação participante, em razão da interação dialética dinâmica que ela nos oferece. A fim de avaliar os impactos de nossa pesquisa na comunidade escolar, aplicaremos os testes de reação subjetiva, conforme Lambert (1967) e Fasold (1996), antes e depois dos trabalhos de campo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diante do grande quantitativo de trabalhos relacionados ao tema do preconceito linguístico em sala de aula e da Sociolinguística Educacional, elencamos como parâmetros de leitura trabalhos desenvolvidos ao longo dos últimos cinco anos e que considerassem a sala de aula ou a escola como objeto de investigação. Assim, este projeto dialoga com as pesquisas de: 1) Martins (2014), que versa sobre a aplicação da Sociolinguística Educacional em sala de aula e a formação continuada de professores no tema. Nessa oportunidade, a pesquisadora desenvolveu um teste de crenças sobre a

língua com docentes e discentes, além de formular atividades e sequências didáticas que foram aplicadas em sala de aula pelos participantes da pesquisa; 2) Soares (2014), realizada no município de Barão de Cocais – MG, também pelo Mestrado Profissional em Letras, em que o pesquisador investigou o perfil etnográfico da comunidade escolar pesquisada, a fim de propor uma intervenção da Sociolinguística Educacional partindo das especificidades de seu público; 3) Araújo (2014), acerca de um estudo na cidade de João Pessoa-PB, com turmas de 5º ano do Ensino Fundamental. A partir da metodologia de pesquisa-ação, a autora buscou trabalhar as noções de adequação e não adequação com seus alunos, em substituição à velha dicotomia do “certo x errado”; 4) Silva (2016), com uma pesquisa realizada na cidade de São Paulo-SP com turmas de 8º ano do Ensino Fundamental. Nessa investigação, o referido pesquisador buscou refletir sobre o preconceito linguístico a partir da recepção/reação dos alunos à presença da variedade rural nos poemas tradicionais da cultura popular paulista; 5) Gonçalves (2014), sobre a análise do preconceito linguístico a partir do currículo da rede pública estadual paulista; 6) Silva (2017), responsável por investigar a abordagem da variação linguística, nas salas de aula do Ensino Médio da rede estadual do Paraná, como também analisou os livros do PNLD 2015, os documentos oficiais que versam sobre o ensino de Língua Portuguesa no Brasil e a formação/crenças sobre o assunto – por meio de questionários semiestruturados - de professores da referida rede de ensino, em busca de compreender o tratamento da variação linguística na sala de aula; e 7) Francisco (2018), que analisou a presença da variação linguística em um livro didático do 7º ano do Ensino Fundamental.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa em tela está ancorada nos descritores: Sociolinguística Educacional, preconceito linguístico e ensino de língua portuguesa. Com base neles, tomamos como referenciais teóricos Bagno (2001, 2007, 2014, 2015); Mollica (2003) e Bortoni-Ricardo (2004, 2005), no campo da Sociolinguística Educacional. Na seara da educação, para a compreensão do fenômeno do preconceito linguístico na escola e na sala de aula, utilizaremos os escritos de Paulo Freire (1987) e Pierre Bourdieu (2003), que nos ajudarão a refletir sobre o papel da escola diante da reprodução e difusão do preconceito. Com relação ao último descritor citado, pretendemos utilizar Soares (1977, 1996, 1998, 2002) e Suassuna (2002) como pilares para refletirmos a respeito do ensino de língua portuguesa.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como característica dos mestrados profissionais, para além da dissertação, comum também aos mestrados académicos, será desenvolvido um produto educacional (um caderno de sugestões pedagógicas) que contenha reflexões, debates e atividades para serem implementadas em sala de aula sobre o preconceito linguístico. Com o objetivo de garantir a formação continuada dos professores, desenvolveremos um guia de leitura e propostas de ensino. Pretendemos, assim, construir como produto educacional um conjunto de atividades voltadas ao Ensino Fundamental, relacionadas ao tema da variação linguística e da Sociolinguística Educacional, investindo assim no combate à discriminação e na desconstrução das dicotomias de “certo x errado”, “belo x feio”, “burro x inteligente” etc. que ainda assombram a sala de aula.

Esse material será desenvolvido e aplicado na rede pública estadual, na Escola Zenóbia Leão e, posteriormente, de acordo com os resultados da pesquisa e a sua recepção, o referido produto poderá ser reelaborado, visando ao seu aperfeiçoamento e à sua adequação ao público infanto-juvenil.

RESULTADOS PRELIMINARES

Alguns aspectos do trabalho já foram realizados, como é o caso do levantamento e da revisão bibliográfica, enquanto outros ainda se encontram em parcial andamento, como a leitura do referencial teórico, a preparação dos testes de reação subjetiva da pesquisa e a verificação do currículo oficial do estado do Espírito Santo e da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental – BNCC.

CONSIDERAÇÕES

Em que pese todo o material e as pesquisas já desenvolvidas até aqui sobre o assunto, a presente proposta de investigação pretende somar esforços aos estudos da Sociolinguística Educacional, ao buscar estudar o impacto e a importância de sua inserção nas aulas de língua portuguesa, tanto com a finalidade de erradicar o preconceito linguístico do espaço escolar quanto com o objetivo de favorecer a autoestima linguística (BAGNO, 2007) de todos os estudantes. Para além disso, procurará desenvolver melhores ferramentas e estratégias metodológicas de ensino da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. **Português ou brasileiro?**(um convite à pesquisa). São Paulo: ParábolaEditorial, 2001
- _____. **Nada na língua é por acaso.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- _____. **A língua de Eulália.** São Paulo, Editora Contexto, 2014.
- _____. **Preconceito Lingüístico:** o que é, como se faz. São Paulo: Parábola Editorial,2015.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna:** a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- _____. **Nos cheguemo na escola, e agora? Sociolinguística e educação.** São Paulo:Parábola, 2005.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora. In: BOURDIEU, P. **Escritos de educação.** NOGUEIRA, M. A.: CATANI, A. (org.). Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 1998, p. 39-64.
- FASOLD, R. **La sociolingüística de lasociedad.** Madrid: Visor Libros, 1996.
- FRANCISCO, J.A.S. **Variação linguística no ensino fundamental:** a orientação do livro didático “Português: linguagens” para o 7º ano e mediação do professor: 2018. 96 f.
- Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, CampoGrande/MS,2018.Disponível em: <http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional/teses_dissertacoes> Acesso em: 29 mai 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GENERRE, M. **Linguagem, escrita e poder.** São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- GONCALVES, K. **Estudo da relação entre a sociolinguística e a sala de aula: um embate no ensino da língua materna.** 96 f. Dissertação (Mestrado em Letras): Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2195> Acesso em: 29 mai 2019.
- LAMBERT, W. E. **A social psychology of bilingualism.** In: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (Orgs.). **Sociolinguistics:** the essential readings. Malden: Black well Publishing, 2003[1967].
- MARTINS, M. L. **A sociolinguística e o ensino de língua portuguesa:** uma proposta para um ensino aprendizagem livre de preconceitos. 278 f. Tese (Doutorado em Letras): Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araraquara), 2014 Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/115595>> Acesso em: 01 jun 2019.
- MOLLICA, M. C. **Introdução à sociolinguística:** o tratamento da variação. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- SILVA, F. B. **A abordagem da variação linguística no ensino de língua portuguesa em instituições públicas de ensino do estado do paraná.**

224f. Tese (Doutorado em Letras): Universidade Estadual de Londrina (Londrina), 2017. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000216176>> Acesso em: 25jun 2019

SILVA, W. P. da. “**‘As cuié’, ‘os pobrema’, ‘as arvre’.**” **isso é português e é cultura. O que pensam meus alunos a respeito?** 149 f. Dissertação (Mestrado em Letras): Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (Araraquara), 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/148554>>Acesso em: 01 jun 2019.

SOARES, G. M. **A variação linguística e o ensino de língua portuguesa: crenças e atitudes**’. 287 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras): Universidade Estadual de Montes Claros, 2014. Disponível em: <www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/14/2018/11/Dissertacao-Gilvan.pdf> Acesso em: 15 mar 2019.

SOARES, M. O ensino do português no Brasil. In: **Encontro nacional para a investigação e ensino do português**, 1. Lisboa, 1976. Actas. Lisboa, 1977.

_____. Português na escola: história de uma disciplina curricular. **Revista de Educação/AEC**, n.101, ano 25, p. 9-19, out./dez., 1996.

_____. **Concepções de linguagem e o ensino da língua portuguesa**. In: BASTOS, N. B. Língua Portuguesa, perspectiva, ensino. PUC/SP, 1998, p.53 - 60.

_____. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática**. 4 ed. São Paulo, Campinas: Papirus, 2002.

SEJAMOS TODXS FEMINIST@S: UM DIÁLOGO ENTRE OS QUADRINHOS DE CHIQUINHA, @S ALUN@S DO 9º ANO E ALGUNS CONCEITOS BAKHTINIANOS

**Flavia Rangel Pimenta Castelione
Dr.^a Priscila de Souza Chisté Leite**

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo minorar, no espaço da sala de aula, manifestações do machismo arraigado em nossa cultura. Para tal propósito, buscamos a mediação da arte sequencial da quadrinista do jornal Folha de São Paulo Fabiane Langona, a Chiquinha, visando contribuir para a formação de leitores responsivos. A intervenção tem como público- alvo alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual, localizada no município de Rio Novo do Sul, Espírito Santo. A metodologia de pesquisa é a intervenção, com base na abordagem histórico-cultural (FREITAS, 2009). Mikhail Bakhtin será nosso principal aporte teórico, sobretudo em suas categorizações do enunciado concreto, do dialogismo, da exotopia, da polifonia, da teoria do gênero e da responsividade. Consideramos que a arte sequencial abarca os quadrinhos em sua generalidade - charges, cartuns, HQ, tirinhas - e integra o gênero verbo-visual. Por intermédio da leitura da obra de Langona, pretende-se conduzir os alunos a experiências sinestésicas e reflexivas, a partir de perguntas estruturadas, que conduzam a um processo de reflexão-ação sobre a realidade cotidiana, sobretudo no que concerne à não propagação do discurso machista. A pesquisa, ainda em curso, não possui resultados preliminares sistematizados, pois, algumas atividades já foram desenvolvidas, mas não praticadas e analisadas. Viu-se na obra da artista, no entanto, uma potência para a discussão do feminismo/machismo na série final do Ensino Fundamental II e pretendemos confirmar ou não sua potencialidade na prática.

Palavras-chave: feminismo, quadrinhos, Chiquinha, Bakhtin.

INTRODUÇÃO

Alguns autores investigaram a linguagem verbo-visual e sua interface com a educação. Dentre eles, podemos citar Santos e Vergueiro (2012), Ramos (2009) e Silva (2013). Contudo, esse tema toma um direcionamento especial quando analisado pelo ponto de vista bakhtiniano. Entre os pesquisadores brasileiros, Brait (2013),

em sua discussão sobre averbo-visualidade numa perspectiva dialógica, traz como indissociáveis as dimensões verbal e visual dos quadrinhos. Separá-los seria como amputar o membro de um todo, pois a produção de sentido num texto desse gênero se dá de forma integrada, articulada. Tal indissociabilidade evoca o célebre poema de Gregório de Matos Guerra: “O todo sem a parte não é todo, / A parte sem o todo não é parte, / Mas se a parte o faz todo, sendo parte, / Não se diga, que é parte, sendo todo” (GUERRA, 2012, p. 24).

O poema cultista do *Boca do Inferno* fala com requinte sobre unidade na diversidade e como cada parte do todo tem a contribuir na construção de sentidos. Nesse sentido, podemos considerar que texto é uma construção integrada, uma tessitura, como a própria gênese da palavra *texto* sugere - o verbo *texere*, do latim, significa *tecer*. Logo, vê-se que textos são unidades, todos significativos, enunciativos.

Para Brait (2010, p.63), na perspectiva bakhtiniana, o enunciado “[...] é concebido como unidade de comunicação, como unidade de significação, necessariamente contextualizado”.

Não se pode, portanto, pensar em separar os enunciados – que aqui são de natureza verbo- visual – dissociando suas unidades constitutivas.

Bakhtin (2011) nos ensina que gêneros do discurso são *enunciados*, os quais apresentam certos traços de estabilidade, características que se repetem em sua estrutura textual – seu corpo físico. Já o caráter discursivo abordado pelo estudioso russo evidencia o aspecto subjetivo da enunciação, que está sempre impregnada de ideias, valores, visões de mundo. Aquilo que não é dito explicitamente também fala. Isso implica dizer que o texto é um enunciado concreto, situado social e historicamente no tempo e no espaço.

Em se tratando de textos verbo-visuais, como os quadrinhos que ora analisamos, Brait(2010), ao dissertar sobre a teoria dos gêneros de Bakhtin, afirma também que tais enunciados não encontram sentido completo em sua independência, quer dizer, um objeto do discurso não se sustenta longe do seu contexto enunciativo – seu suporte de confecção, divulgação e leitura. Ainda que façamos um detalhamento dos seus elementos constitutivos, da sua estilística, o tema se torna insuficiente, incompleto, sem o contexto de produção do seu discurso socialmente ambientado, em um dado recorte temporal.

PERCURSO METODOLÓGICO

Nosso percurso será desenvolvido tendo em vista o trabalho pedagógico em escola de educação básica localizada no município de Rio Novo do Sul, com alunos do 9º ano do ensino fundamental. Será elaborado um percurso pedagógico composto principalmente com as obras de Chiquinha, explorando o gênero verbo-visual. Portanto, os alunos terão contato com esse gênero discursivo e também com outros que estejam em diálogo com a temática. Trabalharemos com os discentes as atividades desenvolvidas e analisaremos os resultados obtidos. O percurso terá como aporte Freitas (2009), por se tratar de uma pesquisa qualitativa de abordagem histórico-cultural. A autora tece tramas entre Vygotsky, Bakhtin e a pesquisa em humanidades, o que se mostra de extrema importância para os nossos objetivos. Trabalharemos também o suporte em que as tirinhas são veiculadas, ou seja, o periódico Folha de São Paulo. E não poderia ser diferente, pois, como já dito, não podemos deixar de levar em conta o suporte de difusão do gênero, que passeia entre o artístico e o jornalístico. Ainda não temos um cronograma de aplicação das atividades, no entanto algumas delas já foram desenvolvidas e constarão no produto que iremos desenvolver ao longo do processo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Werneck (2018) fala das contribuições do quadrinista Henfil na discussão da violência contra a mulher. O trabalho foi realizado na sala de aula do ensino fundamental, e a pesquisadora realizou-o também pelo Profletras e no Instituto Federal do Espírito Santo. Trata-se de uma investigação atual e que dialoga com a nossa. Eugênio (2017) fala das mulheres que produzem HQ e, nesse sentido, seu objeto de estudo está dentro da categoria verbo-visual e, é claro, na perspectiva feminista, assim como o nosso. Crescêncio (2016), em sua tese de doutoramento, discute o humor gráfico feminista – nosso objeto também o é – em periódicos também feministas do Cone Sul (especialmente no Brasil, na Bolívia, no Uruguai e na Argentina). As vozes que ecoam em defesa do feminino (e do feminismo) estão cada vez mais presentes no(s) discurso(s) acadêmico(s) e nós queremos tomar parte desse momento sócio-histórico de extrema força da

mulher. Ela nunca teve a seu favor tantos discursos de empoderamento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso referencial teórico está ancorado em Mikhail Bakhtin e no Círculo, explorando os conceitos de enunciado concreto, de dialogismo, de exotopia, de polifonia, de teoria do gênero e de responsividade. Por meio de obras clássicas como a *Estética da Criação Verbal* (2011) e de leituras sobre o pesquisador russo da linguagem feitas por autores brasileiros, sobretudo Brait (2010), a qual relaciona as categorizações bakhtinianas ao gêneros discursivo verbo-visual, que nesse trabalho foi escolhido para discutir o machismo na sala de aula do 9º ano do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES

Várias pesquisas atuais tomam as representações femininas na linguagem verbo-visual e pretendemos trazer, nesse sentido, contribuições para as discussões de gênero. Se as questões ligadas ao gênero estão em voga é porque ainda se fazem muito necessárias e não podemos ignorá-las, e urge, no espaço da sala de aula, a abrangência de temáticas sobre a diversidade, não só no que tange ao feminino, mas nas discussões étnico-raciais, de classe. Entende-se que o espaço das aulas de língua portuguesa, devido aos diversos gêneros do discurso que o atravessam, tem muito a contribuir com a inserção dessas temáticas.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- _____. O autor e a personagem na atividade estética' In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.3-192. .
- _____. Metodologia das ciências humanas. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.393-410.

- _____. Apontamentos de 1970-1971. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.359-362.
- _____. **Para uma filosofia do ato**. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza da edição americana Toward a philosophy of the act. Austin: University of Texas press, 1993. (Tradução destinada exclusivamente para uso didático e acadêmico)
- _____. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BEZERRA, Paulo. Polifonia. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo:Contexto, 2010. p. 191-200.
- BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. Olhar e ver: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Revista Bakhtiniana**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 43-66, 2013.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB, 2000.
- CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos** E... Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.
- _____. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. Rio de Janeiro:Duas Cidades, 2004.
- CHISTÉ, Priscila de Souza. Momentos pedagógicos da pedagogia histórico-crítica. In: SEMINÁRIO DERMEVAL SAVIANI E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, 2016, Vitória/E.S. **Anais do Seminário Dermeval Saviani e a Educação Brasileira: construção coletiva da Pedagogia Histórico-Crítica**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2016. p. 31-44. Disponível em:<https://grupoemep.files.wordpress.com/2017/07/anais-do-seminacc81rio-dermeval-savianie-a-educacca7acc83o-brasileira-constructuca7acc83o-coletiva-da-pedagogia-histoc81ricocricc81tica.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2017.
- COLASSANTI, Marina. **Mais de 100 histórias maravilhosas**. São Paulo: Global Editora, 2015.
- CRESCÊNCIO, Cintia Lima. **Quem ri por último ri melhor: humor gráfico feminista (ConeSul 1975- 1988)**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História, 2016.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. 4. ed. São Paulo: W.M.F. Martins Fontes, 2010. 192 p.
- EUGÊNIO, Jessica Daminielli. **Elas fazem HQ!:** Mulheres brasileiras no campo das histórias em quadrinhos independentes. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Florianópolis, 2017.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A pesquisa de abordagem Histórico-Cultural: um espaço educativo de constituição de sujeitos. **Revista Teias**,

[S.l.], v. 10, n. 19, p. 12 pgs., jul. 2009. ISSN 1982-0305. Disponível em: . Acesso em:05 jul. 2019.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Vygotsky & Bakhtin** - Psicologia e Educação: Um Intertexto. 4 ed. São Paulo, SP: Ática, 2003.

KAPLÚN, Gabriel. **Contenidos, itinerarios y juegos**. Tres ejes para la producción y 2003d el análisis de materiales educativos. In: Revista Comunicação & Educação nº 27, Universidade de São Paulo, 2003. con el título "Material educativo: a experiencia do aprendizado". Também en Revista Nodos nº 3, Universidad Nacional de la Plata, 2004.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro. **História em quadrinhos no processo de aprendizado**: da teoria à prática. In: EccoS-Rev.Cient., São Paulo n.27, p. 81- 95, jan/abr 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. . História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Alba Valéria Tinoco Alves. Quadrinho é texto, não é pretexto: o uso de tiras, quadrinhos e cartuns no livro didático. In: 2ª Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, 2013, São Paulo. **Anais eletrônicos da 2ª Jornadas Internacionais de História em Quadrinhos, São Paulo**: Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, 2013.

Disponível em:<http://www2.eca.usp.br/anais2ajornada/anais2asjornadas/anais/1%20-%20ARTIGO%20-%20%20VALERIA%20TINOCO%20ALVES%20SILVA%20-%20HQ%20E%20EDUCACAO.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2019.

SOUZA, S. J. ALBUQUERQUE, E. D. P. A pesquisa em ciências humanas: uma leitura Bakhtiniana. **Bakhtiniana**, São Paulo, 7 (2): 109-122, Jul./Dez. 2012.

WERNECK, Giovanna Carrozzino. **Violência contra as mulheres**: contribuições dos quadrinhos de Henfil para a formação do leitor crítico na escola. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Letras, Vitória, 2018.

ORGANIZADORAS E ORGANIZADOR

ALESSANDRA HELENA FERREIRA

Mestranda em Letras (Profletras) pela UFRN -IFES, Vitória; Atualmente, é professora de Língua Portuguesa no Município de Vitória. Também está lotada na Secretaria de Educação de Vila Velha como técnica pedagógica na Gerência de Educação de Jovens e Adultos.

E-mail: ah17ferreira@gmail.com

ANDRE LULIO

Mestrando em Letras (Profletras) pela UFRN -IFES, Vitória;
Professor de Língua Portuguesa do quadro permanente da rede estadual de educação do Espírito Santo

E-mail: lulioandre@gmail.com

LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO

Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense - UFF, Doutora em Educação e Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal do Espírito Santo -Ufes. Professora efetiva do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vitória, onde atua como docente e pesquisadora da área de Letras, Linguagem e Educação. Atualmente coordena o Profletras do Ifes – Campus Vitória.

E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br

AUTORES DA TURMA 2019

AMANDA SIMÕES DE SOUZA

Mestre em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;
Professora de Língua Portuguesa do quadro permanente da rede estadual
de educação do Espírito Santo
E-mail: amanda_simoessouza@hotmail.com

ANDREIA FREDERICO COUTINHO

Mestre em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;
Professora de Língua Portuguesa do quadro permanente da rede Municipal
de Educação de Vitória/ES
E-mail: andreiacoutinhoprofessora@gmail.com

ANNA FLÁVIA FARIA DANTAS DE MEDEIROS

Mestre em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;
Professora de Língua Portuguesa do quadro permanente da rede estadual
de educação do Espírito Santo
E-mail: affdantas@hotmail.com

BÁRBARA BARROS BASTOS

Mestre em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;
Professora de Língua Portuguesa do quadro permanente da rede estadual
de educação do Espírito Santo
E-mail: barbarabarrosbastos@gmail.com

CLÁUDIA VERÔNICA ERLACHER PESTANA

Mestre em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;
Professora de Língua Portuguesa do quadro permanente da rede Municipal
de Educação de Viana/ES
E-mail: kadinhapestana@hotmail.com

DALYENE ANNE LYRIO PORTELA

Mestre em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;
Professora de Língua Portuguesa do quadro permanente da rede estadual
de educação do Espírito Santo
E-mail: dalyeneanne@hotmail.com

ELLEN FALLER UHL

Mestre em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;
Professora de Língua Portuguesa do quadro permanente da rede estadual
de educação do Espírito Santo
E-mail: ellenfallu@yahoo.com.br

ÉRIKA CARRARETTO GONÇALVES

Mestre em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;
Professora de Língua Portuguesa da rede municipal de educação de Viana (ES) e do Colégio Salesiano (Vitória-ES).
E-mail: erikapaesleme@yahoo.com.br

FLÁVIA RANGEL PIMENTA CASTELIONI

Mestre em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;
Professora de Língua Portuguesa do quadro permanente da rede estadual de educação do Espírito Santo
E-mail: flaviapimentah@gmail.com

GILDA DE ALMEIDA BASTOS

Mestre em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;
Professora de Língua Portuguesa do quadro permanente da rede estadual de educação do Espírito Santo
E-mail: gildaab@gmail.com

LOHAYNNE GOMES MELLO

Mestre em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;
Professora de Língua Portuguesa do quadro permanente da rede estadual de educação do Espírito Santo
E-mail: lohaynnemello@gmail.com

MÁRCIA HELENA DO NASCIMENTO

Mestre em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;
Professora de Língua Portuguesa do quadro permanente da rede estadual de educação do Espírito Santo
E-mail: mhn.71@hotmail.com

RODRIGO DOS SANTOS DANTAS DA SILVA

Mestre em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;
Professor de Língua Portuguesa do quadro permanente da rede estadual de educação do Espírito Santo e na Rede Municipal de Educação de Vila Velha
E-mail: dyghusoueu@bol.com.br

SELMA NATHALIE PESSOTTI

Mestre em Letras (Profletras) pela UFRN - IFES Vitória;
Professora de Língua Portuguesa do quadro permanente da rede estadual de educação do Espírito Santo e na Rede Municipal de Educação de Linhares
E-mail: selmapessotti@gmail.com

SÍLVIA DE OLIVEIRA GOULART

Mestre em Letras (Proletras) pela UFRN - IFES Vitória;
Professora de Língua Portuguesa do quadro permanente da rede estadual
de educação do Espírito Santo
E-mail: silviaogoulart@gmail.com

VALMIR SOARES JÚNIOR

Mestre em Letras (Proletras) pela UFRN - IFES Vitória;
Professor de Língua Portuguesa do quadro permanente da rede estadual de
educação do Espírito Santo
E-mail: juniorlinguaportuguesa@gmail.com



AS PESQUISAS NO ÂMBITO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL – PROFLETRAS, UNIDADE IFES VITÓRIA, TÊM SE CONSOLIDADO DE FORMA EVIDENTE NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA CAPIXABA, SEJA POR SEU DIÁLOGO EFETIVO COM AS QUESTÕES PRÓPRIAS DO ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA NESSE CONTEXTO, SEJA POR SUA INSERÇÃO SOCIAL NO QUE TANGE ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS, PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA. NESSE SENTIDO, É PRECISO FAZER CIRCULAR ESSAS PROPOSTAS INTERVENTIVAS CONSTRUÍDAS NO ÂMBITO DO PROFLETRAS, DE MODO A EVIDENCIAR AS POTENCIALIDADES DESSES TRABALHOS, RESULTADO DO DIÁLOGO ENTRE O CAMPO ACADÊMICO E O CENÁRIO ESCOLAR EM SUA CONCRETUDE E COMPLEXIDADE, SEJA POR MEIO DA TROCA DE SABERES ENTRE OS ATORES ENVOLVIDOS NESSE PROCESSO, SEJA PELA REAL NECESSIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DA ESCOLA EM SUAS ESPECIFICIDADES. QUE A EDUCAÇÃO E O ENSINO DA ÁREA DE LETRAS POSSAM SER AFETADOS PELO PENSAMENTO CRÍTICO E POR NOVAS PROPOSTAS ADVINDAS DESSAS REFLEXÕES!

COORDENAÇÃO DO PROFLETRAS
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – CAMPUS VITÓRIA



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo
Campus Vitória

